

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

Opinião do GLOBO

Piso da enfermagem exige que se aponte fonte dos recursos

Supremo fez bem em suspender a nova lei até que se analisem seus impactos nos setores público e privado

N

o afã de conquistar votos, o governo e o Congresso se lançaram com sofreguidão a uma fúria legislante sem paralelo na História recente. Nunca se aprovaram tantas Propostas de Emenda à Constituição (PECs) quanto no primeiro semestre deste ano. E não ficou por aí. A maratona legislativa trouxe agrados a toda sorte de público em que o presidente Jair Bolsonaro e seus aliados do Centrão viam perspectiva eleitoral, como beneficiários de programas sociais, taxistas ou caminhoneiros.

Na negociação para obter apoio da oposição à PEC Eleitoral, cujas medidas estouravam o teto de gastos, as lideranças da Câmara e do Senado aceitaram a demanda para agradar outro público. Aceleraram a aprovação de uma lei que estabelece o piso salarial de R\$ 4.750 para enfermeiros em todo o país (além de 70% disso para técnicos em enfermagem e 50% para auxiliares e parteiras). De acordo com um estudo da Câmara, a medida afeta 1,3 milhão de profissionais. Entidades sindicais estimam que 54% dos enfermeiros, 82% dos técnicos e 52% dos auxiliares recebem abaixo desse piso.

O argumento de oferecer “remuneração justa” a profissionais que ganharam destaque pela atuação recente na pandemia bastou para seduzir parlamentares ávidos por votos às vésperas da eleição. Infelizmente, eles se esqueceram de dizer de onde sairia o dinheiro. A medida tem impacto tanto nos cofres públicos quanto nas empresas do setor de saúde. No caso do dinheiro público, a obrigação legal de apontar a origem dos recursos orçamentários não foi cumprida pelo Congresso. Criou-se apenas um remendo para abrir espaço nas contas deste ano.

A Confederação Nacional dos Municípios estima que o novo piso acarretará despesas adicionais de R\$ 9,4 bilhões apenas às prefeituras (elas empregam cerca de metade dos profissionais afetados). Associações das empresas de saúde foram em romaria ao Supremo Tribunal Federal (STF) recorrer da medida, que de uma hora para outra desequilibrou seus orçamentos, trazendo o risco iminente de cortes, demissões e deterioração nos serviços.

O ministro Luís Roberto Barroso teve o bom senso de emitir uma li-

minar suspendendo a aplicação da lei por 60 dias, até que Câmara e Senado resolvam as duas questões essenciais: 1) de onde sairá o dinheiro para arcar com o custo dos reajustes no setor público; 2) qual o plano para evitar, no setor privado, a quebra-deira, ondas de demissão e consequente prejuízo à saúde da população em virtude dos reajustes.

Os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), saíram em defesa da lei aprovada. Pura demagogia, resultante da percepção comum entre os parlamentares de que recursos brotam por geração espontânea. Enquanto distribuía bondades com dinheiro dos outros — em especial dos contribuintes — para ganhar votos, subvertendo a um só tempo as regras fiscais e o equilíbrio de mercado, o Congresso mais uma vez empurrava com a barriga reformas essenciais ao ambiente de negócios, como a administrativa e a tributária. Elas é que trariam maior produtividade à economia, permitindo mais crescimento, com reajustes e ganhos na qualidade de trabalho, não apenas ao setor de enfermagem, mas a todas as categorias profissionais.

Chilenos acertaram ao rejeitar nova Constituição repleta de absurdos

Em vez de recair na mística de ‘refundar o país’, Chile deveria adotar abordagem reformista mais gradual

O

s chilenos acertaram ao rejeitar por ampla maioria no domingo a absurda proposta de uma nova Constituição. Os votos contrários ultrapassaram os 60%. Agora a classe política tem pela frente a árdua tarefa de chegar a um acordo sobre o que fazer. Não estão descartadas novas ondas de protestos nas ruas, como as que desaguaram na convocação da Constituinte em 2019. Neste momento, porém, o mais importante é que os chilenos evitaram um retrocesso.

É verdade que a Convenção Nacional responsável pela redação da proposta, com maioria de representantes de esquerda e independentes, não errou em tudo. Previa a manutenção da independência do banco central e a ampliação do poder regional. Ideias contraproducentes, como a nacionalização dos recursos naturais, ficaram pelo caminho. Mas eram poucos os pontos positivos num texto repleto de equívocos, em que grupos militantes conseguiram gravar um sem-número de direitos vagos ou sem cabimento.

A mística de “refundar o país”, comum na América Latina, estava por todos os lados. Um artigo previa o “pluralismo jurídico” e reconhecia sistemas jurídicos dos povos indígenas, fonte potencial de atrito no cumprimento da lei. Sindicatos passariam a ter o direito de fazer greve por qualquer motivo, caminho aberto para abusos. Empresas correriam mais riscos de ser alvos de ações trabalhistas infundadas.

Artigos bem-intencionados estavam condenados a virar letra morta. Os cidadãos teriam direito assegurado pelo Estado a moradia “digna” e em “localização apropriada”. Um dos infindáveis 388 artigos ainda dizia que o Estado deveria promover uma educação baseada na empatia e respeito pelos animais.

No plebiscito do domingo, ao contrário das votações dos últimos 13 anos, o voto foi obrigatório. Não há, portanto, dúvida a respeito da vontade popular, por mais que os partidários do texto possam espernear. É compreensível o desejo de ter uma Constituição diferente da vigente desde a época de Augusto Pinochet. Mas falta consenso so-

bre o caminho a seguir. Desde o início, o mais sensato teria sido promover reformas que garantissem mais direitos sociais, sem jogar fora o arcabouço jurídico liberal, que garantiu ao Chile o posto de economia de maior sucesso na América Latina.

O presidente Gabriel Boric, o ex-líder estudantil eleito neste ano, era favorável à proposta da Convenção Nacional. Agora convocou os partidos políticos a promover “um espaço para o diálogo transversal sobre os desafios que devemos enfrentar como país para dar continuidade ao processo constituinte”. Palavras que traduzem sua perplexidade e indecisão.

As coalizões tradicionais, que dominaram a política chilena por anos, não chegaram ao segundo turno da eleição no ano passado, tal a crise de representatividade. Agora, a derrota da esquerda e dos independentes mostra que o pêndulo foi demais para o outro lado. O desafio de Boric é construir, com todos os partidos, uma resposta política capaz de encontrar um novo equilíbrio.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniaio/
cartas@oglobo.com.br



ARTIGO

Ciência parada no tempo

HELENA NADER



N

este ducentésimo 7 de Setembro, era para estarmos comemorando avanços concretos em direção a um real projeto de soberania, condizente com uma nação independente do século XXI. Em vez disso, o atual governo celebra a data preso ao passado, festejando a presença mórbida do coração de Dom Pedro I em território nacional.

No mundo globalizado, um país de fato soberano precisa ter mais que apenas autossuficiência em recursos naturais. Nação verdadeiramente independente é aquela que desenvolve sua própria ciência e dispõe de sua própria tecnologia. Não é, no entanto, o que pensam os atuais detentores do poder. O Ministério da Economia já deixou claro, em outras ocasiões, que investir em inovação não é tanto uma prioridade. Basta comprá-la dos outros, e está resolvido o problema. Na velocidade de obsolescência das máquinas, porém, o investimento rapidamente vai pelo ralo se não é acompanhado de uma política sustentável de pesquisa e desenvolvimento.

Parados no tempo, como o coração do imperador conservado em formol, nos desconectamos das pautas prementes da sociedade do conhecimento. Costumávamos ser referência em áreas como doenças tropicais, agricultura e até genômica. Para que voltemos a evoluir cientificamente, precisamos criar mais laboratórios nacionais, nos moldes do que é feito nos Estados Unidos e em países da Europa. Só assim poderemos continuar a avançar em campos do conhecimento hoje primordiais para os novos sentidos de soberania do nosso tempo: energia sustentável, bioeconomia, inteligência artificial, internet das coisas, entre tantos outros.

É urgente valorizar a carreira docente e de pesquisa. Junto à fuga de cérebros para o exterior, preocupa-nos a diminuição da demanda interna por cursos de pós-graduação. Consequência direta dos seguidos cortes no financiamento da ciência nacional, as bolsas de mestrado e doutorado ficaram ainda menos atraentes para os jovens. Só nas universidades estaduais paulistas, a quantidade de novos doutores e mestres despencou 25% desde 2020! A crise no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) é mais antiga. Seu time de cientistas vem minguando há anos. Hoje restam apenas cerca de 150 pesquisadores, dos quais 50% já poderiam se aposentar, numa instituição que já foi referência mundial em biologia tropical e chegou a reunir mais de 600 especialistas.

Em vez de gastar recursos públicos no custoso traslado de uma relíquia, seria de maior valor para a conquista de nossa real soberania investir na retomada da ciência brasileira. Somos, de acordo com o Fundo Monetário Internacional, a nona economia do mundo. No entanto, diferentemente de vários dos países que nos precedem (e mesmo de muitos que nos sucedem) nessa lista, educação, ciência, tecnologia e inovação continuam sendo vistos no Brasil como meros gastos, e não investimentos.

Falta-nos uma política de Estado para o setor. Falta-nos visão estratégica de longo prazo e responsabilidade social. E abundam obstáculos, interpostos pelo próprio governo. O mais recente deles é a edição da MP 1.136, na semana passada. A medida provisória volta a atacar, por um novo caminho, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Esperamos que nossos representantes no Congresso devolvam ao Executivo essa MP, que vai na contramão do desenvolvimento, pois visa a obstruir uma das principais artérias que irrigam a combalida, mas ainda pulsante, ciência brasileira.



Helena Nader é presidente da Academia Brasileira de Ciências e professora titular da Unifesp

N. da R.: Merval Pereira excepcionalmente não escreve hoje

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quinzenal) _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SAB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazin _ Bernardo Mello Franco

CARLOS ANDREAZZA



blogs.oglobo.globo.com/
carlos-andreazza/
ca.andreazza@gmail.com



O Brasil refém

Véspera do 7 de Setembro. Data sequestrada pelo imaginário intimidador bolsonarista, conforme ilustra o incontornável de um país à espera do que será o amanhã. O amanhã; não o futuro. O amanhã mesmo, este presente: a quarta-feira, dia 7 de Setembro.

O que será?
Note-se que incluímos esse aguardamento na agenda brasileira. Integra mesmo a dinâmica do calendário eleitoral. As entrevistas ao JN. O início da propaganda na TV. O primeiro debate. O 7 de Setembro. O debate final. O 2 de Outubro.

O 7 de Setembro, se grande ou muito grande: balizará, já amanhã à noite, as análises políticas sobre as possibilidades competitivas do presidente candidato, embora eventos como esse, de natureza sectária, alimentem muito mais as perspectivas de Bolsonaro, se afinal vencido, manter-se como o líder reacionário de uma oposição agressiva num Brasil com a economia como legada por Guedes.

Mesmo o governo nada tendo planejado para o 7 de Setembro de 2022, nada senão a necroviagem do coração imperial, nunca saímos do 7 de Setembro de 2021. Bolsonaro nos pauta. Levou a Corte constitucional para a briga de rua.

O país refém de há um ano. Preso à memória de um discurso para o confronto, antirrepublicano: o do mito, eleito por dezenas de milhões, que não consegue governar, minado pelo establishment que o Supremo encarna.

O amanhã: será pior?
Ninguém pode negar que estão postas as condições para o exercício da violência. A física. Refiro-me ao que pode haver no Rio de Janeiro. Menos de um mês até as eleições. Milhares às ruas, muitos armados — armadas também as forças de segurança. Exaltados os ânimos. A palavra resulta. A pregação para o choque é diária. São muitos também os tornados inimigos; os jurados como inimigos. Bolsonaro cultiva a segmentação. É estratégia. Estarão lá os CACs, por exemplo.

Considero que as autoridades locais ainda não olharam com atenção ao que se projeta para Copacabana, especialmente desde que cancelada a parada militar no Centro. Por que foi cancelada? Para quê?

São muitas as camadas de expectativa, para o que pesa a intensificação da atividade militante dos militares, sobretudo a partir da infiltração no TSE e das progressivas demandas — provocadoras de desconfiças — ao tri-



bunal. Terá havido acordo com Alexandre de Moraes? A grande questão: como se comportará Bolsonaro?

É atroz que seja esse o horizonte; que nos tenhamos encurtado tanto. Mas assim é.
Em 2022, aos 200 anos da Independência, soma-se à exploração fetichista da efeméride o fato de estarmos — repito — a menos de um mês das eleições. Há um ano, o golpismo estava em outro tom, acima, mais acirrado. Essa é a leitura otimista. (Teria havido acordo com Moraes? Os tempos são prósperos para os conspirativos.) Prefiro a hipótese de que, sob um 7 de Setembro permanente, tenhamos nos acostumado à barbárie.

Independentemente do caráter golpista das manifestações de amanhã, teremos — isto já está dado — um ato de campanha eleitoral que instrumentalizará órgãos do Estado. No caso, as Forças Armadas. Ostensivo abuso de poder. Algo gravíssimo por si só.

Bolsonaro pode baixar a pressão. Pode, circunstancialmente, desviar sua artilharia a outro inimigo artificial. Pode terceirizar os ataques ao STF para aliados. Tudo é possível. Objetivamente, o que temos: o presidente convidou as Forças para compor, Independência como escada, um lance por sua reeleição — e elas aceitaram.

A grande questão — como se comportará

Bolsonaro? — importa menos. (Se não morder amanhã, morderá depois — e sempre.) Importa mais a apreensão. Essa mobilização que tensiona. O presidente, gerador constante de instabilidades, é imprevisível. Imprevisibilidade a que se soma a incerteza sobre a organização do que ocorrerá em Copacabana. Ninguém sabe como será; até onde vão as participações militares. Conjunto de incertezas — de desorganizações — proposital.

Na última sexta, o Ministério Público Federal enviou ao Comando Militar do Leste, ao 1º Distrito Naval e ao 3º Comando Aéreo Regional pedidos de informação sobre que providências tomaram para impedir que os eventos militares em função da Independência se confundam com a atividade político-eleitoral de Bolsonaro. Quais? A Independência está instrumentalizada. A ver a quanto estarão instrumentalizados os militares.

O desenho da coisa, pelos agitadores bolsonaristas, é para que confusão haja mesmo. Ninguém, até agora, delimitou fronteiras. Quer-se bagunça. O presidente desfilará em motociata, desde o Flamengo até palco montado perto do Forte de Copacabana. Óbvio investimento numa fotografia híbrida, de arrastão: a imprevisibilidade forjada induzindo trânsitos que misturem civis e militares no comício de Bolsonaro. Convite fácil ao imponderável.

ARTIGO

Combate permanente à pobreza

LUIZ ROBERTO NASCIMENTO SILVA



Temos neste momento no Brasil 63 milhões de pessoas na zona da pobreza, das quais 33 milhões passando fome. Quem tem fome não pode esperar. Tem urgência. Com a Covid-19, o governo precisava dar uma resposta rápida e instituiu o auxílio emergencial, descobrindo um novo contingente de necessitados, que não se encontravam em controle algum da administração. São desempregados e informais que ficaram sem renda por causa da pandemia. Muitos não têm acesso à internet para poder se regularizar. São os “invisíveis” do Cadastro Único. Toda essa parcela da população forma um gigantesco e dramático Código QR da pobreza. Precisamos acessar e ajudar essa gente.

Para isso, a experiência da Índia pode nos ser muito útil. Em 2005, o país sofreu um tsunami devastador, e o governo editou uma lei de gerenciamento de desastres. Surgiu a Autoridade Única de Identificação (Aadhaar), que implantou e cadastrou digitalmente mais de 1,2 bilhão de cidadãos no espaço de uma década, no que é considerado o maior projeto de transformação digital e de transferência de renda do mundo. O cadastro consolidou os dados essenciais dos

interessados como biometria (assim entendida como fotografia, impressão digital e imagem da íris), permitindo sua conexão a uma identidade digital. Cerca de 690 milhões de indianos receberam uma identidade exclusiva vinculada a uma conta bancária,

Programas de transferência de renda são irreversíveis. Quem sabe no futuro possam estar vinculados a fontes de trabalho

possibilitando na pandemia transferir recursos a 100 milhões de famílias, sem filas ou desvios.
Teremos de manter os programas de transferência de renda de maneira permanente no Brasil. Mesmo nos países mais ricos, isso já está claro, até porque o aumento do desemprego que a revolução digital gerou e continuará a gerar é cristalino. É evidente que o universo digital também cria novas oportunidades, mas em número inferior às que suprime. O importante é que sejam programas de Estado, e não de governo. O governo se forma e se legitima a cada eleição. O Estado é a macroestrutura permanente que subsiste para além do jogo político.

Esses programas têm alguns problemas, dois dos quais relevantes. Primeiro: é sempre perigoso o uso político que acabam gerando, especialmente em países com enorme desigualdade de renda, com hordas de

desempregados, como o nosso. É curioso constatar como o atual governo — que teve como uma de suas bandeiras na eleição a denúncia do caráter eleitoreiro do Bolsa Família — prolonga e amplia sem critérios racionais o auxílio.

Outra questão essencial são os valores que podem ser transferidos aos necessitados sem gerar uma situação financeira insustentável. O meritocrático projeto do senador Eduardo Suplicy que assegura uma renda básica da cidadania, apesar de aprovado, nunca foi implementado por ausência de dotação orçamentária. Cálculos e projeções demonstraram ser uma proposta financeiramente insustentável.

Os programas de transferência de renda são irreversíveis. Quem sabe em futuro próximo possam até estar vinculados a fontes de trabalho. Fundamental que sejam permanentes, não troquem de nome nem de cartões a cada eleição e que sejam economicamente sustentáveis. Devem ser debatidos com a sociedade e constar do Orçamento anual, sem estratégias secretas. Criando uma identidade digital, poderíamos realizar transferências via Pix reduzindo custos e desvios. Identificando nossos milhares de “invisíveis”, os tiraríamos da escuridão para a luz.



Luiz Roberto Nascimento Silva é advogado e foi ministro da Cultura



ARTIGO

Ineficiência de gastos

AMÁBILE PACIOS



Os últimos 20 anos têm sido um período marcante e preocupante no Brasil. A atuação do Estado provê serviços de baixa qualidade e elevada ineficiência nos pilares básicos do bem-estar de uma sociedade: educação, segurança e saúde. O estudo “Brasil do futuro — Visões e propostas das escolas particulares”, realizado pela Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), é o que embasa essa análise e aponta a realidade preocupante.

O elemento determinante do desenvolvimento econômico, social e da qualidade de vida da população é uma economia organizada e pujante. O crescimento depende de políticas públicas sustentáveis, e precisamos de medidas de governo, sobretudo na educação.

Para ter uma ideia de como o forte gasto com educação pública não necessariamente se traduz em qualidade, em 2020 foram investidos R\$ 42,8 bilhões, cerca de 5,6% do PIB brasileiro. O Brasil gasta, por aluno, mais que a média de países que integram a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mas os resultados ofertados à população ficam muito aquém de países que investem menos, o que comprova a ineficiência de gastos.

Além dessa deficiência, os elementos que caracterizam nosso sistema são os altos índices de reprovação — 45% dos estudantes que concluíram o ensino médio tinham pelo menos um ano de atraso, além do abandono dos estudos. A evasão no Brasil ultrapassou os 26%, enquanto nos países da OCDE é de 4%.

De toda forma, o país conseguiu expandir o ensino superior graças às instituições particulares, que respondem por 78% das vagas. Por isso precisamos alocar melhor esses recursos, privilegiando bolsas e financiamento a alunos com menor renda.

Dessa forma, é possível alcançar expressiva elevação do capital social do país. Quanto maior a escolaridade, maior a capacidade de absorção e produção de tecnologias, viabilizando investimentos e empregos e contribuindo para o desenvolvimento econômico. Para ampliar a capacidade produtiva de faculdades, centros universitários e universidades e aumentar o retorno dos recursos para a sociedade, é preciso destinar recursos públicos a pesquisas também para as instituições de ensino particulares.

O Brasil é um país que tem desafios inadiáveis no campo da educação, com deformações a ser corrigidas. Precisamos, definitivamente, tratar a educação como atividade essencial e apostar em soluções eficientes. O setor de escolas particulares tem condição de trazer grandes contribuições. Mas o que vemos é um Estado que onera o ensino particular, dificultando ainda mais o acesso. Sem grandes ilusões, mas com otimismo, a sociedade brasileira espera por um novo ciclo.



Amábil Pacios é presidente interina da Federação Nacional das Escolas Particulares



Política



'LUZEMA', 'CASTROLULA' E 'LUNETO'

As combinações 'inusitadas' nos estados

Pesquisas Ipec mostram descolamento do eleitorado de Lula nas eleições estaduais



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

ELEIÇÕES 2022

MUNIÇÃO ELEITORAL

Fachin vê risco de 'violência política' e limita decretos de Bolsonaro sobre armas



Combustível. Manifestação a favor da liberação das armas em 2020: auxiliares de Bolsonaro afirmam que a decisão de Fachin tem potencial de acirrar os ânimos às vésperas dos atos de 7 de setembro

MARIANA MUNIZ, JUSSARA SOARES E ALICE CRAVO
politica@oglobo.com.br
BRASILIA

Dois dias dos atos convocados pelo presidente Jair Bolsonaro no 7 de Setembro, o ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu trechos de decretos que facilitavam o acesso a armas e munições no país. Ao justificar as medidas, Fachin citou o risco de violência política na campanha eleitoral deste ano. O armamento da população é uma das bandeiras eleitorais de Bolsonaro, que editou uma série de normas para facilitar a aquisição dos equipamentos.

Entre outros pontos, o ministro do STF derrubou a regra que dispensava o interessado em adquirir uma arma de fogo de comprovar que realmente precisa dela. A nor-

ma estabelecia que, no ato da compra, bastava apresentar uma autodeclaração. Agora, volta a exigência de análise pela Polícia Federal, que tem o poder de negar o registro. Ele também suspendeu decreto que ampliou a quantidade de munição que atiradores desportivos poderiam adquirir ao longo do ano — 600 unidades, divididas entre diferentes calibres de armamentos. Em seu despacho, o magistrado não fixou um limite, mas disse ser preciso respeitar uma quantia que “garanta apenas o necessário à segurança dos cidadãos”.

O ministro é o re-

Fachin.

Suspensão de regras que facilitam acesso a armas



NELSON JR./SCO/STF/ 31-08-2022

lador de três ações — duas delas apresentadas pelo PSB e outra pelo PT — que questionam os decretos de Bolsonaro. O PSB argumentou, por exemplo, que os atos do presidente confrontam dispositivos do Estatuto do Desarmamento, lei aprovada em 2003, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Essas ações começaram a ser julgadas pelo plenário virtual do STF em 2021, mas a análise foi paralisada há quase um ano por um pedido de vista (mais tempo para análise) do ministro Nunes Marques — o primeiro indicado por Bolsonaro à Corte. Ao suspender trechos dos decretos, Fachin atendeu aos pedidos de forma liminar (temporária)

A DECISÃO DE FACHIN

Efetiva necessidade

O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu trecho de decreto que dispensava a pessoa interessada em adquirir uma arma de fogo de comprovar que realmente precisa dela, bastando uma autodeclaração. A norma anterior, que agora volta a ser válida, atrela a licença à uma avaliação da Polícia Federal sobre a efetiva necessidade, podendo negar a autorização.

Quantidade de munições

Em outra decisão, Fachin derrubou norma que previa a quantidade de munições que cada atirador desportivo poderia adquirir de acordo com o calibre

da arma. O presidente Jair Bolsonaro havia ampliado esse quantia para 600 unidades por ano. O ministro não fixa um novo limite, mas diz que deve respeitar “aquilo que, de forma diligente e proporcional, garanta apenas o necessário à segurança dos cidadãos”.

Estatuto do Desarmamento

O ministro fixa a tese que qualquer decreto presidencial que trate sobre o tema deve seguir o Estatuto do Desarmamento, aprovado em 2003. Segundo ele, “a posse de armas de fogo só pode ser autorizada às pessoas que demonstrem concretamente, por razões profissionais ou pessoais, possuírem efetiva necessidade”.

sob o argumento de que a proximidade das eleições torna a medida urgente. “Passado mais de um ano e à luz dos recentes e lamentáveis episódios de violência política, cumpre conceder a cautelar a fim de resguardar o próprio objeto de deliberação desta Corte”, escreveu o ministro.

ACIRRAMENTO DOS ÂNIMOS

A decisão de Fachin foi recebida com críticas por aliados de Bolsonaro, que afirmam ver na medida “provocação” do Judiciário às vésperas dos atos de 7 de Setembro. No ano passado, as manifestações da data foram marcadas por ataques ao Supremo.

— É lamentável, porque isso atrapalha cada vez mais o relacionamento entre os Poderes. Consideramos que há uma interferência direta tanto no Executivo quanto em várias outras questões no Legislativo — disse o líder da bancada da bala, deputado Capitão Augusto (PL-SP), que é aliado do governo.

Em conversas reservadas, auxiliares do presidente afirmam que a decisão de Fachin tem o potencial de acirrar os ânimos e que dificilmente o presidente deixará de usar o episódio para atacar novamente a Corte. Os chamados CACs (caçadores, atiradores e colecionadores) são uma das bases eleitorais de Bolsonaro.

O deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) convocou ontem, em postagem no Twitter, donos e frequentadores de clubes de tiro, além de proprietários de armas de fogo, a se tornarem “voluntários do Bolsonaro”, na campanha pela reeleição do presidente.

No fim de semana, Bolsonaro já deu demonstrações de que suspendeu a trégua com a Corte ao criticar a operação autorizada pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF, contra empresários bolsonaristas. Sem mencionar nomes, Bolsonaro falou que há “um vagabundo atrás da árvore ouvindo a nossa conversa” e “mais vagabundo é quem dá canetada”.

Na noite de ontem, Moraes foi autor de outro revés para o governo ao negar um pedido para divulgar propaganda sobre a “Semana Brasil”, que ocorre em razão do feriado da Independência e foi criada em 2019 para rivalizar com a “Black Friday”. O ministro entendeu que a veiculação da peça estatal não é urgente e não representa motivo para contornar a proibição de propaganda institucional imposta pela Lei das Eleições.

Presidente fará convocação na TV para 7 de setembro

PM antecipou na noite de ontem fechamento da Esplanada dos Ministérios após detectar movimentação de caminhões

JUSSARA SOARES
jussara.soares@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

O presidente Jair Bolsonaro vai usar hoje a propaganda eleitoral na TV para convocar apoiadores a irem às ruas em atos de 7 de Setembro, quando se comemora os 200 anos da Independência do Brasil. No vídeo, que será exibido em inserções ao longo da programação, Bolsonaro convida as famílias brasileiras e fala em saudar a Independência

em “paz e harmonia”. O titular do Palácio do Planalto tenta usar os eventos previstos no feriado como uma demonstração de apoio à sua candidatura.

Os atos de 7 de Setembro do ano passado foram marcados por ataques de Bolsonaro ao Supremo Tribunal Federal (STF). Neste ano eleitoral, aliados tentam convencer Bolsonaro a evitar o confronto.

A campanha à reeleição tem tratado os atos pró-Bol-

sonaro do feriado da Independência como um “ponto de virada” da corrida eleitoral. Atrás do ex-presidente Lula nas pesquisas de intenção de votos, o objetivo é reforçar a narrativa de que a popularidade do atual titular do Planalto está nas ruas. Bolsonaro vem sendo acusado por opositores de usar os 200 anos da Independência politicamente.

— Nesse 7 de setembro, eu convido as famílias brasileiras a irem às ruas para come-

morar os 200 anos da nossa Independência. Em paz e harmonia, vamos saudar a nossa independência — diz Bolsonaro.

No vídeo, ele avisa que estará pela manhã em Brasília e à tarde em Copacabana, no Rio.

— Compareça. A festa é nossa, é do nosso Brasil e da nossa bandeira verde e amarela — completa o presidente da República.

A gravação foi feita antes das decisões de dificultar o acesso às armas e suspender decretos

de Bolsonaro sobre o tema, publicadas ontem pelo ministro Edson Fachin, do STF.

ALERTA EM BRASILIA

A expectativa é que Bolsonaro discursar tanto em Brasília quanto no Rio. Às vésperas da eleição, o núcleo político da campanha vem tentando uma trégua com o STF e pedindo para que Bolsonaro evite o confronto. A avaliação dos estrategistas é que os ataques aos magistrados empolgam a militância, mas afasta

eleitores indecisos que o presidente precisa reconquistar.

A Polícia Militar do Distrito Federal decidiu antecipar o fechamento da Esplanada dos Ministérios na noite de ontem após uma grande quantidade de ônibus e caminhões de apoiadores de Bolsonaro chegarem a Brasília. A previsão inicial era de que a via só fosse bloqueada na tarde de hoje.

— Verificou-se o movimento de alguns caminhões, que estão na cidade, e que estavam nascendo em direção à área central, o que não está permitido desde o fim de semana — afirmou ao GLOBO o secretário de Segurança Pública do DF, Júlio Danilo.

ELEIÇÕES 2022

Rejeição a Bolsonaro resiste após Auxílio e TV

Lula mantém intenção de votos das pesquisas anteriores do Ipec, ampliando vantagem dentro da margem de erro, enquanto o candidato à reeleição oscilou um ponto para baixo; presidente também piora seu desempenho no eleitorado feminino

BERNARDO MELLO, DIMITRIUS DANTAS E RAFAEL GALDO
politica@oglobo.com.br
RIO DE BRASÍLIA

Pesquisa Ipec divulgada ontem à noite, a primeira realizada pelo instituto após o debate de presidenciáveis na TV Band, aponta um avanço numérico da rejeição ao presidente Jair Bolsonaro (PL) e a piora de seu desempenho no eleitorado feminino. Bolsonaro, que oscilou um ponto para baixo no quadro geral de intenções de voto, agora aparece com 31% na corrida pela reeleição, contra 44% do ex-presidente Lula (PT) — mesmo percentual registrado pelo petista nas duas pesquisas anteriores da série contratada pela TV Globo, divulgadas em agosto. Apesar da ligeira ampliação da vantagem de Lula na liderança, dentro da margem de erro, de dois pontos percentuais, o aumento da pontuação total de candidatos da terceira via torna menos provável, de acordo com o levantamento, uma eleição decidida em primeiro turno.

Segundo a pesquisa, realizada entre sexta-feira e domingo, 49% dos entrevistados afirmaram não votar “de jeito nenhum” em Bolsonaro. Há três semanas, antes do início oficial da campanha eleitoral, 46% rejeitavam o atual presidente, de acordo com o Ipec, percentual que subiu para 47% na pesquisa seguinte. Lula, por outro lado, que viu sua rejeição crescer de 33% para 36% nos dois primeiros levantamentos, manteve o percentual na rodada mais recente.

Pesa contra Bolsonaro, além do crescimento do percentual de eleitores que descartam votar por sua reeleição, o recuo de suas intenções de voto entre as mulheres. Na pesquisa divulgada ontem, 26% das eleitoras declararam voto em Bolsonaro, ante 29% na rodada anterior. No período entre a realização dos dois levantamentos, Bolsonaro foi alvo de críticas de adversários por ofender a jornalista Vera Magalhães, âncora do Roda Viva na TV Cultura e colunista do GLOBO, no primeiro debate de presidenciáveis, no dia 28. Na ocasião, Bolsonaro usou termos pejorativos e misóginos ao rebater pergunta da jornalista sobre a queda da cobertura vacinal em seu governo.

Aliados do presidente reconheceram, após o debate, que o comportamento poderia trazer problemas para seu desempenho eleitoral entre as mulheres, grupo no qual Bolsonaro habitualmente apresenta mais dificuldades do que entre os homens. Na tentativa de atenuar sua rejeição no eleitorado feminino, a campanha de Bolsonaro aumentou a participação da primeira-dama Michelle Bolsonaro em eventos e na propaganda em rádio e TV. No primeiro dia de campanha, em comício em Juiz de Fora (MG), Bolsonaro chegou a se referir à primeira-dama como a “pessoa mais importante” no local. Na semana passada, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) acatou um pedido da campanha do MDB para suspender uma propaganda eleitoral de Bolsonaro na qual Michelle aparecia acima do tempo permitido pela legislação para “apoia-dores” de candidatos.

Em eventual segundo turno, Lula foi de 50% para 52%; Bolsonaro oscilou de 37% a 36%

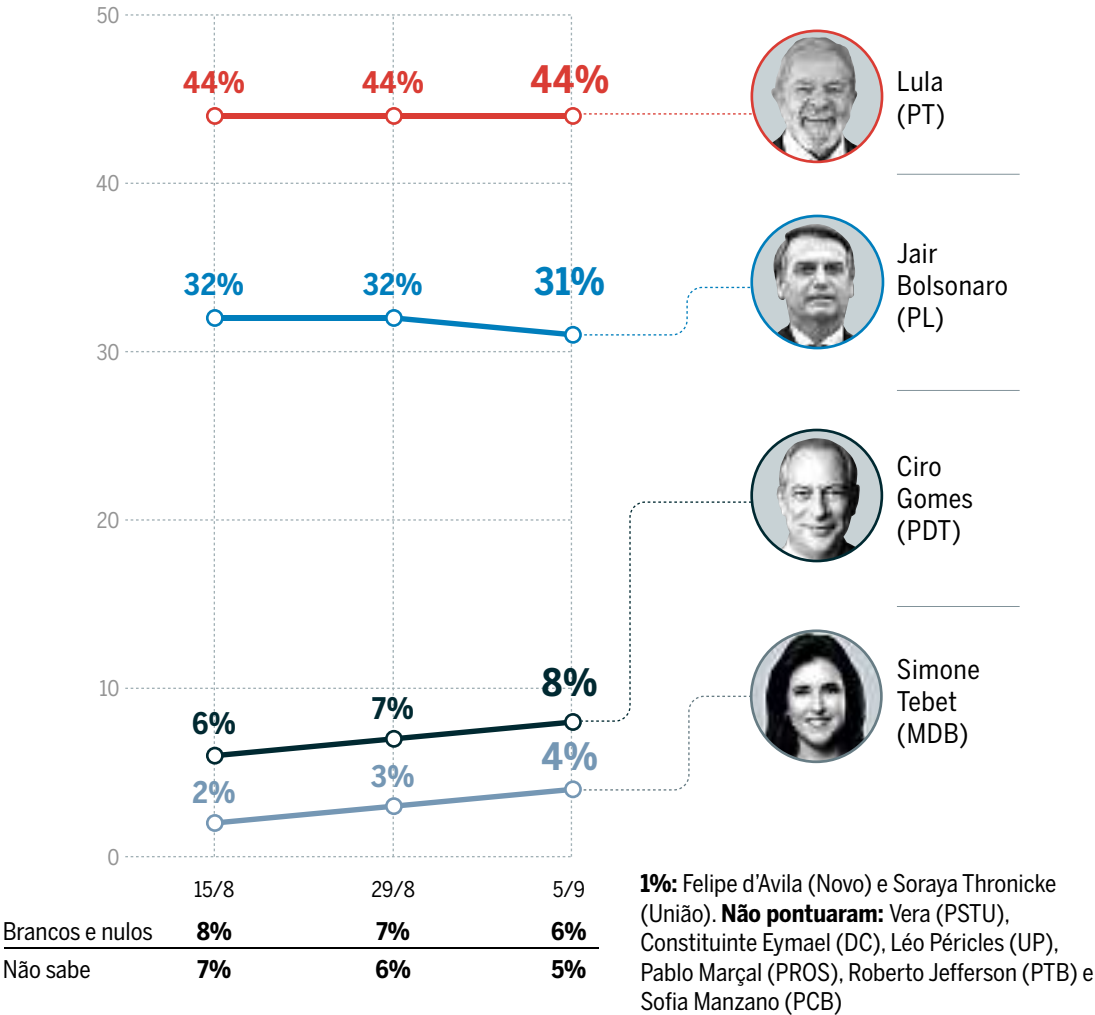
Embora Bolsonaro venha usando o horário eleitoral para enaltecer pontos de sua gestão, desde a continuidade das obras de transposição do Rio São Francisco até o lançamento do Pix, a avaliação negativa do governo segue inalterada desde o início da campanha: 43% o consideram ruim ou péssimo, segundo o Ipec.

MAIS POBRES

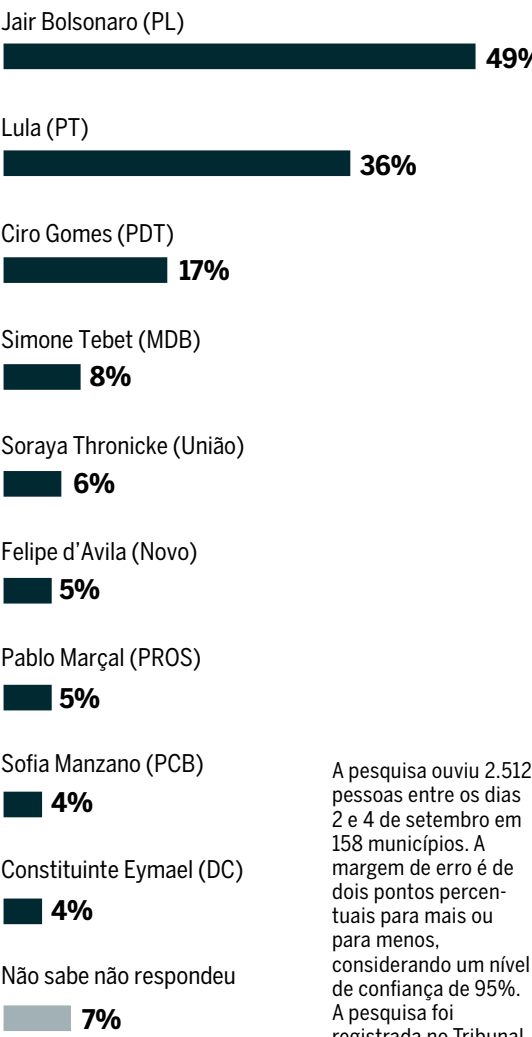
A pesquisa também aponta dificuldades de Bolsonaro para melhorar seu desempenho nos grupos mais contemplados pelo Auxílio Brasil. A elevação do benefício às vésperas da campanha eleitoral, de R\$ 400 para R\$ 600 por família, foi uma das principais apostas da campanha do presidente para atenuar a vantagem de Lula, seu principal adversário, entre os mais pobres. Segundo o Ipec, a exemplo da pesquisa anterior, Lula segue com quase o dobro das intenções de voto de Bolsonaro entre quem declara receber algum benefício do governo federal: 50% a 27%.

OS NÚMEROS DA PESQUISA IPEC

INTENÇÃO DE VOTO ESTIMULADA

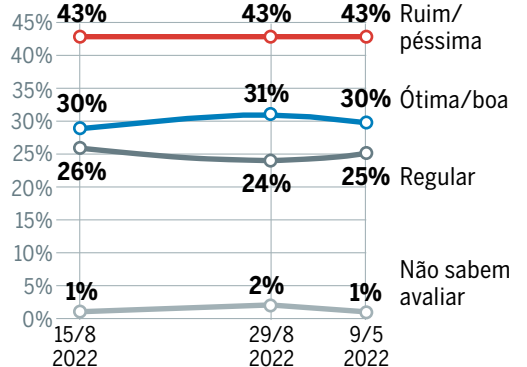


REJEIÇÃO

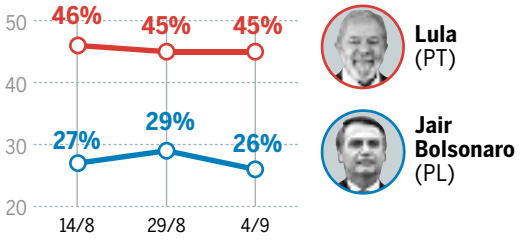


A pesquisa ouviu 2.512 pessoas entre os dias 2 e 4 de setembro em 158 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%. A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o protocolo BR-00922/2022.

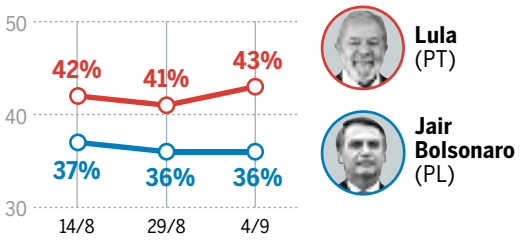
AVALIAÇÃO DO GOVERNO



VOTO FEMININO



VOTO MASCULINO



Editoria de Arte

Lula também manteve sua “gordura” eleitoral em relação a Bolsonaro no estrato mais pobre, formado por eleitores com renda familiar mensal de até um salário mínimo, faixa de renda do público-alvo do Auxílio Brasil. O petista marcou 56% neste grupo, contra 21% para o atual presidente. Na região Nordeste, que reúne 9,4 milhões de beneficiários — quase metade das 20 milhões de famílias atendidas no país —, Lula aparece estável com 56% das intenções de voto, enquanto Bolsonaro tem 23%.

Bolsonaro recuou ainda na região Sudeste, onde vivem quatro de cada dez eleitores do país: passou de 33% registrados nas duas pesquisas anteriores para 30% no levantamento divulgado ontem. Lula, por outro lado, oscilou de 39% para 41%. Com isso, a distância entre ambos passou de seis para 11 pontos.

VOTOS VÁLIDOS

Em uma tendência similar à apontada pelo Datafolha em pesquisa divulgada na última quinta-feira, o Ipec indicou um aumento das intenções de voto totais de candidatos que buscam furar a polarização entre Lula e Bolsonaro. Na primeira pesquisa da série realizada pelo Ipec, esse grupo de candidaturas somava 9%. No levantamento divulgado ontem, o somatório dos votos de Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Felipe D'Ávila (Novo) e Soraya Thronicke (União) chega a 14%.

Apesar de os candidatos da chamada “terceira via” seguirem distantes de Lula e Bolsonaro, esta maior presença deles nas intenções de voto desde o início da campanha, quando começaram a figurar no horário eleitoral e em sabatinas e debates, torna mais difícil uma resolução da disputa em primeiro turno. Nos votos válidos, Lula aparece hoje com 50%, o que deixa a possibilidade de vitória no próximo dia 2 de outubro dentro da margem de erro. Na primeira pesquisa da série do Ipec, o petista beirava 52% dos votos válidos.

Segundo o Ipec, Ciro e Tebet oscilaram um ponto para cima cada um. O pedetista tem seu melhor desempenho entre os mais jovens, grupo em que chega a 11% das intenções de voto. Tebet, por sua vez, alcança 5% entre as mulheres e no Sudeste.

ARTIGO

Pesquisa Ipec aumenta pressão sobre presidente às vésperas do 7 de Setembro

Campanha do candidato do PL planejava chegar ao Dia da Independência encurtando a distância para Lula

THOMAS TRAUMANN politica@oglobo.com.br

A última pesquisa eleitoral antes das manifestações do 7 de Setembro, marcadas para amanhã, amplia a pressão sobre o presidente Jair Bolsonaro (PL). Na nova sondagem Ipec/TV Globo, Bolsonaro oscilou um ponto percentual para baixo e agora tem 31%, contra os 44% que Luiz Inácio Lula da

Silva (PT) mantém desde 21 de agosto. Na simulação de segundo turno, a distância pró-Lula subiu de 13 pontos percentuais para 16 pontos. Na região Sudeste, onde estão quatro de cada dez eleitores, a vantagem de Lula cresceu de seis pontos percentuais para 11 em uma semana, segundo o Ipec.

A campanha de Bolsonaro planejava chegar ao Dia da Independência encurtando a distância com Lula. A ideia era que isso fosse capaz de transformar os festejos em uma demonstração de força do presidente. Com centenas de milhares de pessoas nas ruas, acreditavam os ministros de Bol-

sonaro, a campanha ganharia impulso para chegar ao primeiro turno em situação de empate técnico.

Os números do Ipec contam outra história. O pagamento dos R\$ 600 para as mais de 20 milhões de famílias registradas no Auxílio Brasil não aumentou a popularidade do presidente, especial-

mente depois que a campanha do PT passou a ressaltar que o benefício só está garantido até dezembro. Na nova pesquisa Ipec, Bolsonaro oscilou de 29% para 27% entre os eleitores beneficiários do Auxílio, a mesma variação negativa de Lula, que foi de 52% para 50%.

Caindo no Sudeste e entre quem ganha entre um e dois salários mínimos e variando para baixo no Nordeste e entre as mulheres, o presidente chega às últimas semanas da campanha sem muitas alternativas de gerar fatos novos. A pesquisa Ipec revela que até agora fracassou a tentativa de Bolsonaro de aumentar sua popularidade fazendo chover dinheiro,

seja pelo corte nos preços dos combustíveis, seja pelo Auxílio Brasil de R\$600 ou pelos vários vales a caminhoneiros e taxistas.

Se as manifestações do Dia da Independência repetirem o roteiro de intervenção no STF como no ano passado, o presidente corre o risco de aumentar ainda mais sua rejeição, que era de 46% em 21 de agosto, oscilou para 47% no dia 29 e agora foi para 49%. Com Lula e seus 50% dos votos válidos (quando são excluídos os eleitores que vão votar branco e nulo e os indecisos), na margem de erro de vencer no primeiro turno, uma aposta golpista ficou mais arriscada.



ELEIÇÕES 2022

Pastores pedem votos nos cultos, e fiéis reagem

Proibidos por lei de fazer campanha nos templos, líderes religiosos usam como estratégia desde chamar adversários da esquerda de ‘demônios’ até ameaças de punições. Ações mais explícitas já enfrentam resistência de frequentadores

EDUARDO GONÇALVES
E JÉSSICA MARQUES
politica@oglobo.com.br
BRÁSILIA E RIO

Numa eleição marcada pelo tom religioso dos discursos de candidatos, o clima eleitoral tem dominado cultos evangélicos, que se tornaram espaço para apoiadores do presidente Jair Bolsonaro tentarem ampliar a vantagem entre os fiéis. Proibidos por lei de fazer campanha nos templos, a estratégia de pastores inclui desde chamar adversários de “demônio”, ameaças de punições e até levar candidatos ao púlpito em pedidos de votos disfarçados de orações. Em alguns casos, houve reação de quem não se alinhou à pregação política. Um desses desentendimentos acabou em violência. Há ainda relatos de fiéis que decidiram mudar a igreja que frequentam por causa da politização de cultos.

O presidente aparece com ampla vantagem no segmento evangélico, segundo as pesquisas de intenção de votos — 48% contra 32% de Lula (PT) no último Datafolha. A diferença, que já foi menor, se ampliou nas últimas semanas após líderes religiosos adotarem uma tática agressiva para não permitir que seus “rebanhos” desgarrassem em direção ao candidato adversário. Episódios em que o discurso político tomou conta dos púlpitos foram registrados em pelo menos três igrejas pentecostais em São Paulo, Paraná e Tocantins, nas últimas semanas.

Dois dias antes do início oficial da campanha eleitoral, em 14 de agosto, o pastor Ruben Lima, líder da Assembleia de Deus de Botucatu (SP), foi ao palco da igreja declarar ser “inadmissível” um membro da instituição votar em Lula. E ameaçou com “disciplina” quem o fizesse — em outras palavras, ser excluído da igreja. — Se eu souber de um crente dessa igreja, que votou nesse infeliz (Lula), eu vou disciplinar. Não merece tomar a ceia do Senhor, porque é santa. Isso é inadmissível — disse ele, que

acrescentou: — Se não quer votar do lado certo, do lado da direita, não vote — disse Lima que, procurado, não retornou.

O discurso do “lado certo, ou o bem”, contra “o errado, o mal”, tem sido repetido à exaustão pela campanha de Bolsonaro. Evangélica, a primeira-dama Michelle Bolsonaro se aprofundou na tese ao espalhar que há em curso uma “batalha espiritual” contra as forças malignas, “representadas pela esquerda”.

“JESUS É DE DIREITA”

No mesmo dia 14, na Assembleia de Deus Ministério de Gurupi, no Tocantins, o pastor Wesley Carvalho contou no culto ter recebido de Deus uma profecia de que uma “legião de demônios” estava preparada para entrar no país caso a esquerda ganhasse.

— Eu tive uma revelação de demônios. Olhe para cá e anote. Depois não vai dizer que Deus não falou com você. Vota no Lula e entrega o país na mão da esquerda — iniciou ele. E continuou: — Deus falou para mim: diga para o meu povo, que a mão que abre o portão são eles. Que se eles entregarem a nação brasileira na mão da esquerda, o portão vai se abrir. Mas diga para eles não chorarem depois. Deus não vai entregar essa nação na mão do Lula. Sabe por quê? A chave desse portão está na mão da igreja e nós não vamos deixar.

A plateia respondeu com gritos de “aleluia” e “glória a Deus”. Ao GLOBO, o pastor Wesley reiterou que seu pedido de voto contra Lula foi uma visão que teve e que, numa adaptação livre do que dizem as escrituras, a “esquerda e o evangelho não se misturam”.

— São como água e óleo, a não ser para os autoproclamados, que pagarão um preço enorme diante de Deus no Juízo Final — afirmou o pastor.

Na mesma semana, um vídeo mostrou uma pregação política na Igreja Presbiteriana de Santa Fé (PR) em que um pastor pede para quem for “petista” se retirar do templo e defende “fogo no PT”:



REPRODUÇÃO/YOUTUBE

Punição. Ruben Lima, pastor da Assembleia de Deus, em Botucatu (SP), promete disciplina para eleitor de Lula



REPRODUÇÃO DA INTERNET

“Voz profética”. Pastor Wesley pede para que fiéis não votem em Lula e justifica dizendo que recebeu uma profecia



REPRODUÇÃO DA INTERNET

Críticas a Lula. Religioso em pregação na Igreja Presbiteriana de Santa Fé, no Paraná: “Fogo no PT”

— Se tiver petista aqui, sai de dez em dez para não tumultuar. Vai que o prefeito aqui é do Lula, se for vai também. Fogo no PT. Da cabeça aos pés, nós somos pela família, Jesus é pela família, Jesus é de direita.

Ao menos numa ocasião a pregação política em templos resultou em violência. No dia 31 de agosto, dois frequentadores da Congregação Cristã do Brasil, em Goiânia, tiveram uma discussão devido a um

discurso do pastor Djalma Pereira Faustino contra votar “em vermelhos”, em referência à esquerda. Diante dos protestos do assessor empresarial Davi Augusto de Souza, que não concordou com o religioso, o policial militar Vitor da Silva sacou a arma e atirou contra ele, atingido numa das pernas. Hospitalizado, seu estado de saúde é estável.

No boletim de ocorrência feito pela Polícia Civil, consta

um dos motivos da rixa: uma carta que circulou na instituição religiosa, orientando os fiéis a não votar “em candidatos ou partidos políticos cujo programa de governo seja contrário aos valores e princípios cristãos ou proponha a desconstrução das famílias”. O pastor, afastado pelo conselho da igreja, ainda não prestou depoimento. O PM compareceu à delegacia na sexta-feira.

Em outro caso na semana

passada, um fiel interrompeu uma cerimônia da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil, em São Paulo, após o evento servir de palco para candidatos aliados de Bolsonaro se apresentarem. Entre eles o ex-ministro Marcos Pontes, candidato ao Senado, que anunciou seu número de urna. Logo em seguida, uma pessoa protestou:

— Está errado fazer isso aqui. Aqui é a casa do Senhor. Isso aqui não é lugar de política. Vocês estão todos errados. Eu vim aqui prestar minha voz ao culto, não vim fazer isso.

Em nota, Pontes disse que o evento não se tratava de um culto, mas uma celebração referente aos 80 anos da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil.

Em igrejas maiores, o discurso políticos não se expressa de maneira tão explícita, mas está presente. No culto dominical de 28 de agosto, o apóstolo Renê Terra Nova, do Ministério Internacional da Restauração, pediu aos fiéis para adesivarem os carros com material de campanha de Bolsonaro:

— Nós queremos a sua oração, mas mais do que a oração nós queremos a sua participação, e o seu dedinho lá na urna fazendo a diferença. Por isso, quando as pessoas pedirem para adesivar o seu carro, por favor, não diga não — disse o pastor, que desafiou fiéis a reeleger Bolsonaro no 1º turno.

Líderes de duas das maiores igrejas neopentecostais do país, os apóstolos Valdemiro Santiago, da Mundial, e Agenor Duque, da Plenitude, também fazem discursos políticos. Em 5 de agosto, Valdemiro levou Bolsonaro ao templo no Centro de São Paulo e disse:

— Pode aplaudir mesmo, porque é o escolhido de Deus.

No Rio, o locutor Gabriel Granja e a mulher trocaram de igreja há quatro meses por se sentirem na Segunda Igreja Batista Bandeirantes, em Santa Cruz.

— Eles nos intimaram a votar no Bolsonaro e falavam mal da esquerda. Eles nos olhavam torto e diziam “ou você é Bolsonaro ou você não é bem-vindo na igreja”.

Ciro: pautas identitárias são ‘baboseira do esquerdismo’

Para pedetista, falta compromisso com problemas reais como a alta dos preços dos alimentos

VICTÓRIA CÓCOLO
victoria.nazarini.rpa@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O candidato a presidente Ciro Gomes (PDT) criticou ontem a esquerda brasileira por tornar pautas identitárias o centro das discussões no país em vez de se comprometer com “os compromissos reais”, como os preços de alimentos, transporte público, Educação e Saúde. A afirmação foi feita durante entrevista ao programa Pânico, da Jovem Pan. Na ocasião, Ciro chegou a classificar as questões identitárias como “baboseira do esquerdismo que vem dos Estados Unidos para substituir a falta de compromisso verdadeiro”.

O pedetista falava sobre a importância dos mais jovens

se envolverem com a política mesmo que seja um campo estigmatizado como um espaço de privilégio e mentira. Durante a fala, Ciro disse que a fragmentação das pautas identitárias pode afastar o grande público do debate e usou o recém plebiscito, que tentava aprovar uma nova constituição no Chile, como exemplo.

— Há três anos o povo foi em massa para às ruas pedindo uma nova constituição e contra o legado Pinochet e agora faz uma constituição completamente mistificadora, cheia de peculiaridades identitárias, uma série de baboseiras desse esquerdismo que vem dos Estados Unidos para substituir a fala de compromisso popular verdadeiro, tipo o PT no Brasil,

e aí o povo não quer essa constituição na proporção de quase dois terços — afirmou Ciro.

Em seguida, o ex-ministro foi perguntado qual era sua opinião sobre a linguagem neutra. Ciro respondeu que seu papel é mostrar que “não há contradição em ser solidário com as questões identitárias” e ter “compromissos reais”.

— Eu tenho todo um conjunto de políticas que vão entender que o Brasil ainda remanesce pagando 70% ou 75% para um negro do que paga para um branco pelo mesmo trabalho, pela mesma jornada. Só que essa luta tem que ser feita na grande luta da superação da miséria e desigualdade. [...] A baboseira é você achar que a hiper fragmentação de uma agenda da população vai dar na superação da miséria e desigualdade.

Questionado novamente sobre o que acha sobre a linguagem neutra, Ciro afirmou:

— Tenha santa paciência, pode ser que estou ficando velho, mas isso só nos divide. Quero unir o Brasil.

ANTECIPE SEU ANÚNCIO

Devido ao Feriado da Independência do Brasil,
o Classifone e o SPV não funcionarão no dia:
07/09 - Quarta-feira

Para anunciar para quinta-feira (08/09), sua solicitação
deverá ser feita até terça-feira (06/09),
nos seguintes horários:

Classifone: 9h às 18h
2534-4333

SPV: 10h às 19h
2534-5649

classifone@oglobo.com.br



ELEIÇÕES 2022

Quatro anos depois, facada ainda alimenta teorias da conspiração

Desde 2018 parlamentares de direita e de esquerda insistem em lançar hipóteses sem fundamentos sobre ataque a Bolsonaro

sonar
A ESCUTA DAS REDES

ANDRÉ DUCHIADE E
FERNANDA ALVES
politica@oglobo.com.br

Em uma publicação numa rede social na última sexta-feira, o deputado federal André Janones (Avante) pôs em dúvida o atentado contra o então candidato Jair Bolsonaro que marcou a eleição presidencial de 2018 e completa quatro anos hoje. “Você nunca se perguntaram o porquê de nenhum bolsonarista, que se dizem tão ‘valentes’, não terem dado nem um tapinha sequer no Adélio, após ele dar a ‘facada’ no Bolsonaro não?”, escreveu o mais novo aliado da campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). “Tinha uma multidão ali, e Adélio sozinho. Estranho, muito estranho!”

A insinuação de uma farsa por trás do episódio é só mais uma de uma longa lista de teorias da conspiração que envolvem o golpe de faca desferido por Adélio Bispo contra Bolsonaro num ato de campanha em Juiz de Fora (MG). Quatro anos depois, parlamentares, dirigentes partidários e influenciadores à esquerda e à direita ainda distorcem detalhes ou inventam fatos sobre o ataque para atribuí-lo a algum tipo de complô encoberto, ainda que o crime tenha sido alvo de dois inquéritos da Polícia Federal. Não raro, a própria vítima e seus filhos levantam dúvidas sobre o episódio.

Do lado bolsonarista, as últimas figuras a tocarem no tema foram o senador Flávio Bolsonaro e o deputado federal Hélio Lopes, ambos do PL do Rio. “A pergunta segue a mesma: Quem mandou matar Bolsonaro? Ou a pergunta seria por qual razão que-

rem soltar Adélio?”, escreveu Flávio no dia 26 de julho, pouco antes de a Justiça fazer uma perícia psiquiátrica que determinou que o agressor, diagnosticado com transtornos mentais, deveria continuar preso.

Lopes foi na mesma linha dois dias depois: “A pergunta segue a mesma: quem mandou matar Bolsonaro?”. Antes, várias integrantes das fileiras bolsonaristas, incluindo os deputados Bia Kicis, Carla Zambelli, Carlos Jordy e Eduardo Bolsonaro, todos do PL, já haviam repetido a mesma pergunta, insinuando que Adélio obedeceu a um mandante oculto, o que não foi identificado pela investigação policial.

Na oposição, a lista dos que levantam suspeitas sobre a facada também é vasta. Os deputados federais petistas Bohn Gass, Paulo Pimenta, Rogério Correia e Zeca Dirceu, assim como o tucano Alexandre Frota, já disseram que o atentado não passou de uma “fakeada”, uma armação para beneficiar politicamente o então candidato, que fez campanha do hospital sem economizar no tom emocional e não participou de debates até o fim da campanha.

PF NÃO ACHOU MANDANTE

Em setembro de 2021, quando houve o lançamento do documentário “Bolsonaro e Adélio — Uma fakeada no coração do Brasil”, Frota chegou a apresentar um pedido de CPI sobre o caso, que não avançou. O filme acabou removido das principais plataformas digitais de conteúdo. Ao excluí-lo no mês passado, o YouTube alegou que o material viola sua política contra “discurso de ódio”, que bane qualquer conteúdo “que negue, banalize ou minimize eventos históricos violentos, incluindo o esfaquea-

mento de Jair Bolsonaro”.

De acordo com a consultoria Arquimedes, datas como a de hoje, aniversário do atentado, ou episódios como a recente tentativa de assassinato da vice-presidente argentina Cristina Kirchner por um brasileiro aumentam a repercussão de teorias conspiratórias sobre a facada nas redes sociais. Em setembro de 2020, quando o crime de Juiz de Fora completou dois anos, os apoiadores do presidente promoveram uma ação coordenada sobre o tema, o que espera-se para hoje.

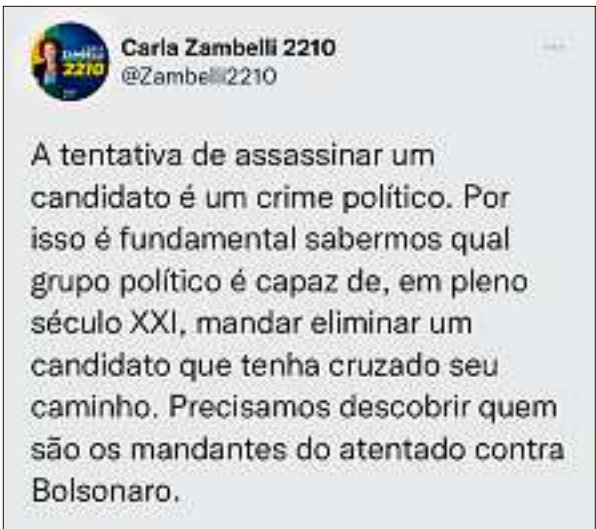
Duas extensas investigações da Polícia Federal (PF) concluíram que não houve mandantes por trás do ataque a faca e que Adélio Bispo de Oliveira agiu sozinho, por iniciativa própria e sem a ajuda de terceiros, tendo sido responsável tanto pelo planejamento da ação criminosa quanto por sua execução. O inquérito mais recente tem 1.908 páginas. Há uma terceira investigação em curso, envolvendo a defesa de Adélio.

Respostas para muitas dúvidas frequentemente levantadas nas redes sobre o caso nos últimos quatro anos têm aparecido. Sobre a suposta proteção do agressor alegada por Janones, por exemplo, o recém-lançado livro “O Ovo da Serpente”, da jornalista Consuelo Dieguez, revelou que Adélio foi espancado em uma sala por policiais federais pouco após dar a facada, em uma sessão de tortura em busca de um possível mandante, o que não chegou a ser investigado. No entanto, responder cada uma das dúvidas levantadas ignora um elemento central das teorias da conspiração: é impossível desmentir-las totalmente.

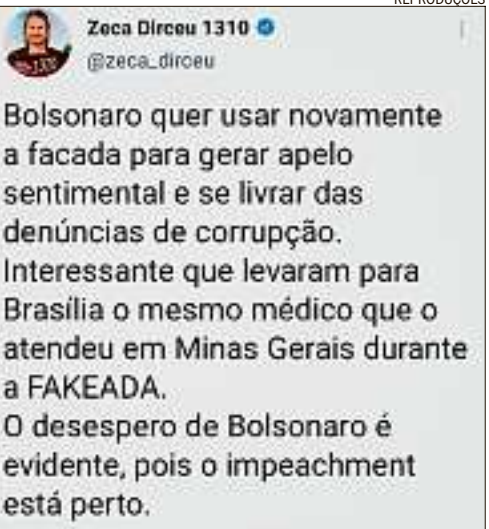
— As teorias da conspiração são por natureza irrefutáveis. Inclusive quando fa-



Desinformação crônica. Momento em que Bolsonaro foi esfaqueado, em 2018: fatos falsos sobre o ataque resistem



Suspeita como arma política. Tuítes de Carla Zambelli (PL-SP) e Zeca Dirceu (PT-SP) alimentam dúvidas sobre crime



“É uma história intrincada, cheia de complicações e detalhes complexos. Além disso, esses inquéritos judiciais correm em sigilo. Com falta de transparência, as versões vão surgindo”

Isabela Kalil, pesquisadora da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

“Quem acredita em teorias da conspiração sempre tem uma justificativa”

Alejandro Reche, sociólogo da Universidade de Granada

zem previsões erradas, como no caso da teoria americana QAnon (segundo a qual políticos democratas estariam envolvidos numa rede global de pedofilia).

Quem acredita nelas sempre tem uma justificativa — afirmou ao GLOBO Alejandro Romero Reche, sociólogo da Universidade de Granada, na Espanha. — Quando não há nenhuma prova, isto prova de que os conspiradores são tão bons que esconderam tudo.

SIGILO ESTIMULA DÚVIDA

Segundo Isabela Kalil, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, as teorias sobre o atentado variam desde as mais intrincadas — como a de que na verdade houve uma faca falsa ou que o ataque estava ligado a episódios como a morte de Eduardo Campos (candidato do PSB à Presidência que morreu em um acidente aéreo em 2014 —, até outras menos mirabolantes, como especulações sobre se Adélio agiu sozinho. Para a pesquisadora, as dúvidas se relacionam à própria natureza do caso:

— É uma história intrincada, cheia de complicações e detalhes complexos. Além

disso, esses inquéritos judiciais necessariamente correm em sigilo. Com falta de transparência, as versões vão surgindo.

O uso político do caso também alimenta especulações. Adélio havia tido uma ligação com o PSOL no passado, o que incentivou apoiadores de Bolsonaro a fazer uma associação dele com partidos de esquerda mesmo sem qualquer evidência disso. Segundo o livro de Consuelo Dieguez, quando ainda estava no hospital em Juiz de Fora, o próprio Bolsonaro disse a aliados que “é só não fazer mais nada que a eleição está ganhando”.

Isabela Kalil observa que há certo consenso de que Bolsonaro se beneficiou politicamente do atentado, diminuindo sua rejeição a partir dali, mas avalia que não foi só por isso que ele venceu:

— A política não se explica a partir de um só evento. Não é como um filme, no qual um episódio muda completamente o destino dos personagens. Pensar assim é um esvaziamento da política.

‘Olho por olho’: André Janones defende difusão de fake news

Aliado de Lula insinua ligação do PL com ação contra piso da enfermagem

JULIA NOIA
julia.silva@oglobo.com.br

O deputado André Janones (Avante-MG), aliado do candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, defendeu ontem o uso de fake news para combater a movimentação nas redes sociais de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PT), candidato à reeleição.

No Twitter, o parlamentar — que desistiu da candidatura ao Planalto para apoiar Lula — fez uma publicação especulando, sem qualquer evi-

dência, que o partido de Bolsonaro “estaria por trás” do pedido ao Supremo Tribunal Federal (STF) que levou à suspensão do novo piso salarial da enfermagem no fim de semana. A lei foi aprovada pelo Congresso com votos favoráveis do PL e sancionada por Bolsonaro no mês passado.

“ATENÇÃO URGENTE: Partido de Bolsonaro estaria por trás do pedido pra suspender a lei que aprovamos no Congresso, garantindo o piso salarial da enfermagem. Se for confirmado é grave, muito grave!”, postou Janones. Diferentemente do que ele escre-

veu, o ministro do STF Luís Roberto Barroso atendeu a uma ação movida pela Confederação Nacional de Saúde, Hospitais e Estabelecimentos e Serviços (CNSaúde).

FELIPE NETO REAGE

Ainda assim, na publicação seguinte, Janones incentiva seus seguidores a compartilhar a notícia falsa: “Printem isso e viralizem pelo zap! Vou fazer live também. Façam chegar em TODO o Brasil! Olho por olho, dente por dente!”. E fez referência à informação falsa difundida por aliados de Bolsonaro



Estratégia digital. André Janones bateu boca com influenciador no Twitter

na eleição de 2018 de que seu então adversário na corrida presidencial, Fernando Haddad (PT), teria distribuído mamadeiras com um bico em forma de pênis em escolas e creches de São Paulo quando foi prefeito da capital paulista.

A atuação de Janones vem causando incômodo dentro

do PT por seu estilo agressivo nas redes.

O comentário do deputado gerou reação negativa de outras figuras públicas nas redes, como o influenciador Felipe Neto: “Não existe ‘fake news do bem’, não existe ‘vencer o mal com o mal’. Toda desinformação deve ser combatida, todo erro deve ser corrigido”.

Os dois então começaram um debate no Twitter. Janones respondeu recomendando ao influenciador continuar “combatendo o fascismo com flores”, mas advertiu que este caminho poderia significar no futuro estar “no porão de uma ditadura”. E acrescentou: “2018 foi um belo exemplo do quão eficaz é a estratégia politicamente correta!”.

Felipe Neto rebateu mencionando ameaças e ataques que sofreu de apoiadores de Bolsonaro nos últimos anos e que não precisava que o parlamentar o ensinasse sobre “fascismo”. Janones insistiu: “Eu tô jogando no campo deles pra que nem você e nem mais ninguém tenha que passar coisas semelhantes a essas que você passou, e também pra que possamos continuar discordando um do outro (como agora), sem que isso implique em risco para as nossas vidas. É guerra, é pela democracia!”.



TEM SOLUÇÃO

ELEIÇÕES 2022

GIULIA VIDALE
giulia.ribeiro@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Após dois anos e meio de pandemia e no momento em que o avanço da vacinação provoca alívio na população, questões recorrentes da saúde pública no Brasil são apontadas pelos usuários como os principais problemas do setor. A demora para conseguir consultas, exames e cirurgias, a superlotação de hospitais e emergências e a falta de leitos compõem o topo da lista, segundo pesquisa Ipec, realizada a pedido do GLOBO. No caso dos planos privados, a baixa cobertura de procedimentos é citada como o maior nó.

Outro levantamento, também feito com exclusividade pelo instituto, revela que a saúde é o terceiro tema na lista de preocupações dos brasileiros, com 33%, atrás do desemprego e da corrupção. No Nordeste, região com déficit histórico na rede hospitalar, a apreensão é maior: 41%.

Não há no mundo outro sistema público de atendimento gratuito e universal do porte do Sistema Único de Saúde (SUS). Nem mesmo o NHS, serviço de saúde do Reino Unido, no qual o modelo brasileiro foi inspirado. Cerca de 70% da população brasileira, o que corresponde a 150 milhões de pessoas, depende exclusivamente do SUS. No entanto, mais de três décadas após a sua criação, a rede pública, essencial no enfrentamento à pandemia, ainda enfrenta barreiras para avançar na direção do atendimento integral de qualidade. Falta de medicamentos, infraestrutura defasada e ausência de equipamentos para exames e cirurgias são outros pontos elencados.

—O tempo de espera é uma reclamação antiga, já estava presente em eleições anteriores. Os candidatos sempre dizem que vão acabar com a fila, mas nada é resolvido, porque não há uma política para a rede inteira — diz a médica Ligia Bahia, professora da UFRJ.

‘MÁ GESTÃO’

À primeira vista, o Brasil investe uma soma considerável em saúde, destino do equivalente a 9,6% do Produto Interno Bruto (PIB). Um olhar mais atento mostra um outro quadro. A injeção de recursos públicos corresponde a apenas 3,8% do PIB (o restante é de gastos privados). Nos países da Organização para a Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OCDE), o índice é de 6,5%.

—Nós estamos próximos de países da África subsaariana, que têm redes de proteção social muito incipientes e onde o gasto privado é maior — avalia o economista Arthur Aguiar, diretor de Políticas Públicas do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (Ieps).

Para completar, o governo brasileiro ainda investe de forma ineficiente. Segundo estimativa do Banco Mundial, 30% da verba da União para o SUS são mal usados.

— Há indícios de que a má gestão é responsável por desperdícios da saúde que estão muito acima da corrupção, que também é um problema que foi escancarado na pandemia — diz o presidente da

Associação Médica Brasileira (AMB), Cesar Fernandes.

No geral, 44% dos usuários da rede pública apontam o tempo de espera como um dos três principais problemas — com relação à superlotação, o índice é de 38%. Os recortes internos das pesquisas mostram nuances relacionadas com as necessidades da população ou a distribuição desigual da assistência pelo país: aqueles com mais de 60 anos se queixam mais da demora (57%), enquanto no Nordeste a reclamação sobre o excesso de pacientes (44%) é superior à média nacional.

Em paralelo, o levantamento mostra que sentimentos positivos já são maioria na percepção sobre o andamento da pandemia, resultado impactado pela vacinação: esperança, otimismo, alívio, gratidão e felicidade representam 66% das menções; preocupação, insegurança, apreensão, medo e angústia somam 29%.

SISTEMA PRIVADO

No universo pesquisado pelo Ipec, 32% disseram ter plano de saúde. A maior parte dessas pessoas possui renda familiar acima de cinco salários mínimos, tem de 25 a 59 anos de idade e ensino superior completo. Esses dados indicam que a maioria dos usuários tem acesso aos planos privados nos locais de trabalho.

Dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) mostram que o Brasil conta com 49,8 milhões de beneficiários de planos de saúde. No entanto, assim como o atendimento na rede pública, o atendimento suplementar está longe de ser ideal. Os problemas não são exatamente novos, mas certamente se agravaram nos últimos anos, com o aumento dos custos do setor, a pandemia e a crescente judicialização que busca reverter negativas de cobertura e reajustes abusivos. O descrédito de hospitais e clínicas também é motivo de descontentamento dos clientes.

— No ano passado, muitas pessoas decidiram abrir processo porque faziam tratamentos, como hemodiálise, em uma clínica que foi descredenciada pelo plano — conta a advogada Marcela Carvalho, especialista na área de saúde.

A crise fez com que muitos planos fossem encerrados ou passassem a oferecer uma cobertura menos robusta aos segurados, a fim de reduzir custos e, consequentemente, o valor dos planos. A discussão voltou recentemente a ganhar a atenção do Congresso: no mês passado, o Senado aprovou um projeto obrigando as operadoras de planos de saúde a cobrir tratamentos, exames e procedimentos que não constam da lista oficial da ANS.

No intuito de apresentar soluções para os principais problemas do setor, O GLOBO convidou o Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), o Instituto de Estudos em Saúde Preventiva da UFRJ e o Centro de Gestão de Políticas Públicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) para elaborar uma lista de medidas que devem ser adotadas pelo próximo governo. Aumentar a oferta de serviços de prevenção, elevar o financiamento e melhorar a articulação na rede (entre governo federal, estados e municípios) são vistos como ações fundamentais.

AS DORES NAS FILAS E NO BOLSO

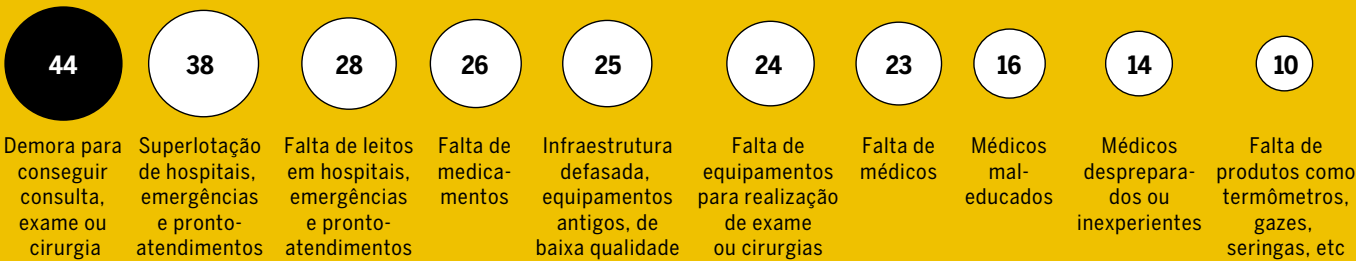
Pesquisa O GLOBO/IPEC

OS PROBLEMAS DO SUS E DOS PLANOS PRIVADOS EM NÚMEROS

Maiores reclamações dos pacientes do SUS são demora para conseguir consulta, exame ou cirurgia e superlotação de hospitais e emergências. Quem tem plano privado reclama mais de baixa cobertura de procedimentos e limitada rede de médicos

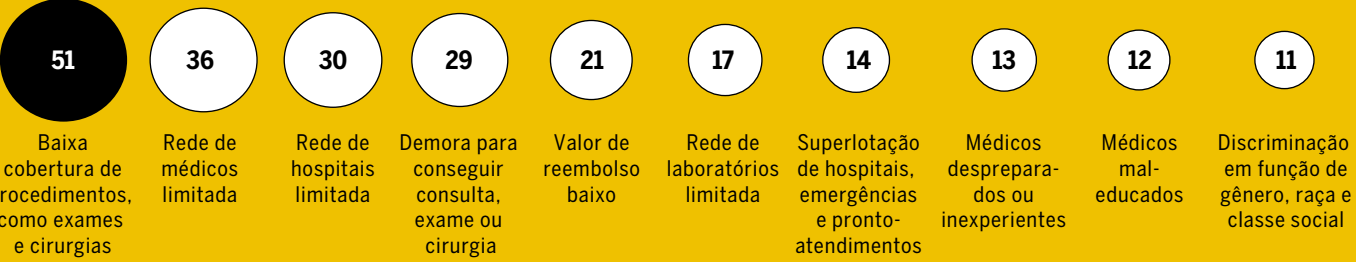
Os principais problemas da saúde pública no Brasil

Demora e superlotação lideram a lista de insatisfações dos pacientes do SUS (em % dos entrevistados) *



Os principais problemas da saúde privada no Brasil

Baixa cobertura não surpreende como primeiro lugar para pacientes com planos (em % dos entrevistados) *



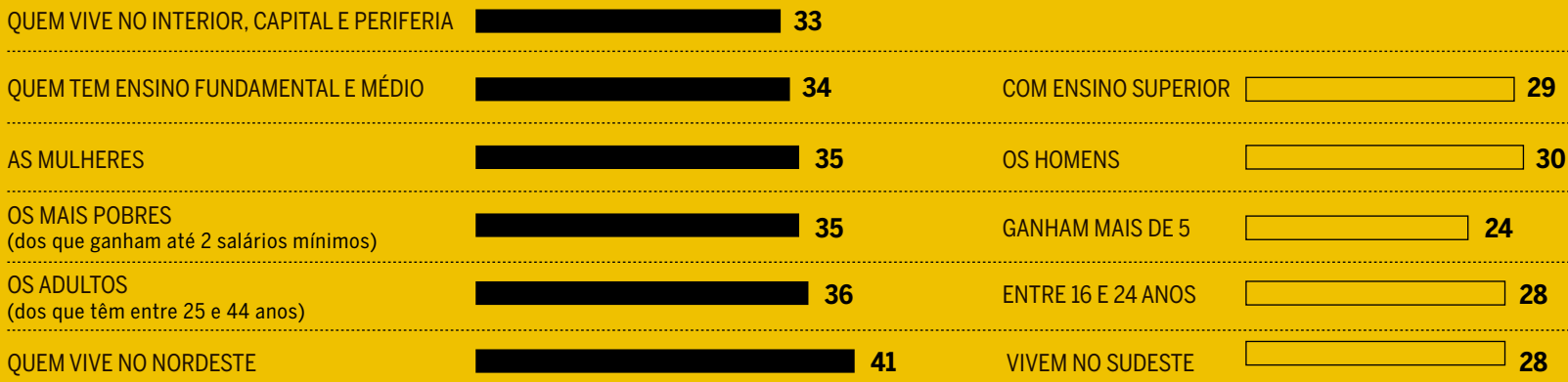


PARA ACESSAR
TODO O
CONTEÚDO DO
TEM SOLUÇÃO,
APONTE A
CÂMERA DO
SEU CELULAR
PARA O QR
CODE AO LADO

DEMORA E SUPERLOTAÇÃO NO SUS E COBERTURA DOS PLANOS SÃO NÓS DA SAÚDE

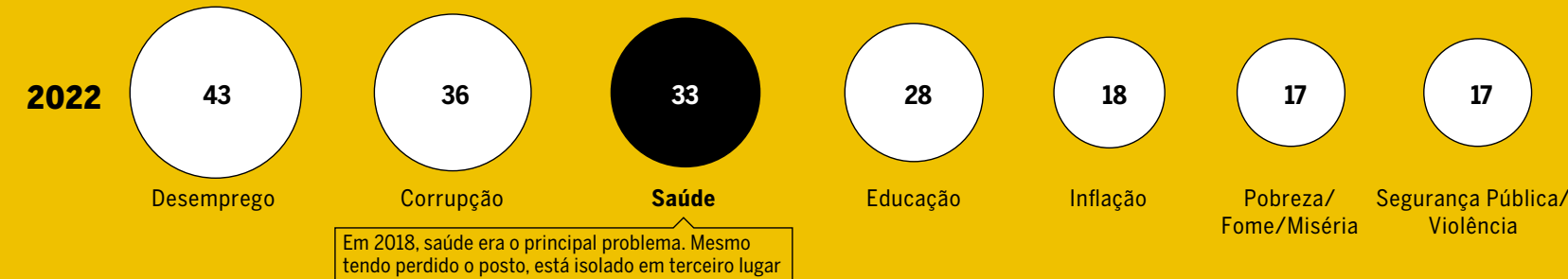
Quem mais percebe saúde como problema

(em % dos entrevistados)**



Saúde é o terceiro maior problema do Brasil

Tema só perde para desemprego e corrupção entre as grandes preocupações dos brasileiros (em % dos entrevistados) **



Fonte: IPEC / *Pesquisa com 2.000 internautas com 16 anos ou mais das classes A,B e C feita entre 20 e 27 de julho. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou menos. **Pesquisa presencial com 2.000 pessoas com 16 anos ou mais, feita entre 1 e 5 de julho em 128 municípios. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou menos.

MARIA ISABEL OLIVEIRA



Fila. Claudia Ramos cuida da mãe, que está de cama desde que quebrou o fêmur: a idosa aguarda cirurgia para colocar uma prótese

VIVI PARA CONTAR

‘Se demorar mais, talvez ela não possa fazer essa cirurgia’

Claudia Ramos cuida da mãe, Heloisa Costa dos Santos, de 83 anos, que está acamada enquanto espera uma cirurgia de prótese de fêmur

Minha mãe é costureira e, mesmo com 83 anos, ainda trabalhava e morava sozinha. Até que, em um dia de junho, ela escorregou e caiu no quintal. Ela bateu a cabeça e chamamos o Samu. Ela foi levada para o pronto-socorro da Santa Casa em Mogi das Cruzes (SP). Fizemos raio-x e tomografia e não constatarem nada. Em casa, ela começou a reclamar de dor e nós dávamos dipirona, que foi o que receitaram no hospital. A dor foi piorando, e ela voltou para a Santa Casa, onde constatarem uma fratura no fêmur. Nesse mesmo dia, ela entrou na lista para a cirurgia de prótese do quadril. Só que nos disseram que não tinham a prótese, nem deram previsão. Desde então, estamos aguardando em casa. Alugamos uma cama de hospital e ela fica o tempo todo deitada com uma tração na perna, que puxa o osso quebrado e não deixa encostar porque é uma fratura que não se regenera, nem solidifica. Com o passar do tempo, a saúde dela só se deteriora. Está perdendo força no tronco, na coluna e nos braços. Está perdendo a deglutição e está perdendo peso. Antes da queda, tinha alguns esquecimentos, mas era algo muito leve. Agora, às vezes, não lembra quem somos. Passou a usar fraldas e um adesivo à base de morfina para controlar a dor e psicotrópicos para conter a agitação. Apesar do remédio, sente muita dor. Tem noites que passa a noite inteira chorando e chega a gritar. Fomos atrás de todas as pessoas influentes que a gente conhece e até de quem a gente não conhece. Afinal, é nossa mãe, né? Chegou num ponto que não sabíamos mais a quem recorrer e entramos com uma liminar. Achemos que seria rápido, mas também demorou para ser julgada. Finalmente, o juiz deu ganho de causa para a gente. Agora a Santa Casa tem prazo para resolver o problema. Nos poucos momentos que ela tem de lucidez, ela ainda acredita, igual a nós. Mas a gente sabe que se demorar mais, talvez ela não possa nem mesmo fazer essa cirurgia.

AS PRIORIDADES para a saúde

O GLOBO convidou o Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, o Instituto de Estudos em Saúde Preventiva da UFRJ e o Centro de Gestão de Políticas Públicas da Faculdade de Medicina da USP para elaborar uma lista de medidas que devem ser adotadas.

AUMENTAR OFERTA E ACESSO DE SERVIÇOS PARA PREVENÇÃO E CUIDADOS À SAÚDE

O que fazer: definir padrões mínimos para que se ofereça serviços de qualidade; garantir números adequados de profissionais, equipes de Saúde da Família completas e realização de exames em tempo oportuno; aumentar a atenção especializada ambulatorial com participação de universidades públicas e privadas em estabelecimentos públicos.

ELEVAR FINANCIAMENTO PÚBLICO PARA GARANTIR ACESSO E USO UNIVERSAL

O que fazer: aprovar aumento significativo e progressivo de recursos para a saúde; reformar modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS), criando fundo que equalize gasto per capita, com complementação da União para municípios de baixa arrecadação; reformular o pagamento por desempenho do programa Previne Brasil para premiar municípios também pela variação positiva dos indicadores ao longo do tempo; rever critérios de abatimentos fiscais, empréstimos, créditos, refinanciamento de dívidas, anistias fiscais para empresas de planos e oferta filantrópica e privada levando em conta atendimento 100% universal; elevar os investimentos e o crescimento dos postos de trabalho formais.

MELHORAR CONEXÃO ENTRE ENTES DA FEDERAÇÃO

O que fazer: o Ministério da Saúde deve ser protagonista na organização de um sistema nacional; estreitar relação com agências reguladoras; desenvolver a capacidade institucional das secretarias estaduais, com foco nas áreas de planejamento, gestão e monitoramento das redes; evitar e reverter fragmentação nas compras; estimular articulação entre estados e municípios; efetivar a regionalização da saúde

AUMENTAR A ARTICULAÇÃO DE DIFERENTES POLÍTICAS SOCIAIS

O que fazer: estimular o trabalho de órgãos de saúde com Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), centros de convivência, moradias terapêuticas e centros psicossociais e de reabilitação

CAPACITAR SERVIDORES DO SUS

O que fazer: ampliar oferta de cursos; reformular a regulação do ensino em saúde, integrando e aprimorando os mecanismos de avaliação, adequação curricular e de sanções para instituições que não cumprirem requisitos mínimos; fortalecer equipes multiprofissionais no SUS; ampliar o escopo de atuação da enfermagem, sobretudo na atenção primária; estimular fixação de profissionais em áreas remotas; planos de carreira e ascensão mediante comprovação de mérito

ELEIÇÕES 2022 SABATINA COM OS CANDIDATOS ALEXANDRE KALIL

SOU DO PT DO LULA, NÃO DO PIMENTEL

KALIL CLASSIFICA ZEMA COMO ‘AMIGO ÍNTIMO’ DE BOLSONARO E QUER NOVO ACORDO FISCAL EM MG



Entrevista. O ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), candidato ao governo de Minas, é sabatinado por Bárbara Vasconcelos, Cibelle Bouças e Malu Gaspar, de CBN, Valor e GLOBO



Em desvantagem nas pesquisas de intenção de votos, que apontam a chance de reeleição em primeiro turno do governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), o candidato do PSD a governador, Alexandre Kalil (PSD), procurou enfatizar sua aliança com o ex-presidente Lula (PT) e colar Zema no presidente Jair Bolsonaro (PL). Na sabatina realizada ontem pelos jornais O GLOBO e Valor e pela rádio CBN, Kalil procurou vender a ideia de que sua aliança é mais com Lula do que com o PT, para evitar associação com o ex-governador petista Fernando Pimentel.

Kalil apontou universalização do esgoto, ampliação da rede elétrica e recuperação de estradas como suas prioridades e disse que renegociar com o governo federal a adesão de Minas ao regime de recuperação fiscal é a primeira providência que tomará, caso seja eleito. Também afirmou que não teme as investigações a respeito de doações não declaradas à sua campanha por nunca ter respondido a um processo criminal, o que não corresponde à realidade, como averiguou a equipe do Fato ou Fake, ferramenta de checagem do GLOBO: o Ministério Público Eleitoral (MPE) pediu à Justiça Eleitoral para intimar Kalil a fornecer informações sobre os processos aos quais responde na Justiça.

PT e ‘Luzema’

Questionado sobre que PT o apoia, se o de Lula ou o do ex-governador mineiro Fernando Pimentel (PT), que terminou sua gestão com baixa popularidade, Kalil disse que está com o ex-presidente.

— Não é uma relação de ocasião. O PT fez parte do meu governo e foi na Câmara Municipal oposição a ele. O meu PT é o do presidente Lula —

disse Kalil, acrescentando que a chance de Pimentel participar de um eventual governo seu é “exatamente zero”.

O bom desempenho de Lula, que aparece à frente das pesquisas em Minas, até agora não se refletiu a seu favor. Com 22% da intenção de votos contra 52% de Zema, segundo pesquisa Datafolha divulgada na semana passada, Kalil diz não estar preocupado com os números. Nem com sua taxa de rejeição, que é de 30%. E lembrou que, em 2018, Zema tinha apenas 7% faltando uma semana para o primeiro turno e acabou eleito.

Ao responder sobre o motivo de o deputado federal André Janones (Avante-MG), que abriu mão de sua candidatura à Presidência para apoiar Lula, não estar envolvido em campanha, lembrou que é o partido do parlamentar que organiza o chamado voto “Luzema”, isto é, busca o apoio dos eleitores para Lula e Zema:

— Porque ele (Janones) vai ser punido. Ele me ligou. Queriria me apoiar abertamente.

Bolsonaro e Zema

O ex-prefeito comentou sobre o anúncio feito pelo ex-ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, de repasse de R\$ 1,2 bilhão para obras do metrô em Belo Horizonte, o que não se concretizou. Questionado se o dinheiro estaria travado devido à dificuldade de relacionamento de Minas com o governo federal, respondeu:

— Ué, mas o melhor amigo do Bolsonaro é o Zema. Qual a dificuldade? Eles são amigos íntimos. Não tem dificuldade. Quem tem que responder isso é o governador.

Caso Bolsonaro seja reeleito e ele conquiste o governo de Minas, Kalil afirmou que não seria subserviente. E lembrou sua desavença com o presidente na pandemia:

— Vamos parar de brincar, é o governador do segundo estado da federação. Vai ter que

respeitar Minas Gerais. Ele não vai me mandar tirar a máscara, eu não vou lamber pé de presidente da República — disse. — Eu tenho uma crítica ao Bolsonaro muito clara. Eu estava aqui tomando porrada para todo o lado porque eu estava protegendo a vida da minha população e ele falando que era uma gripe. Eu estava tentando comprar CoronaVac, porque o governo federal não tinha comprado, e ele falou que quem se vacinasse ia virar jacaré e ia pegar AIDS.

Denúncias

Já sobre o inquérito aberto pela Polícia Federal para investigar se recebeu doações não registradas de empresários de ônibus na pré-campanha, Kalil diz que não tem o que temer:

— Eu não tenho medo de investigação da Polícia Federal, do Ministério Público. Porque não fiz nada. Nunca respondi a um processo criminal.

Prioridades

Kalil disse que suas prioridades são a universalização do esgoto, a ampliação da rede de energia elétrica e a recupera-

ção das estradas.

— Temos que recuperar uma malha viária, que é a maior do país; tem que recuperar minimamente um lugar que não teve nem tapa-buraco.

IPVA e fome

Para o candidato, uma das formas de financiar suas propostas e, principalmente, combater a fome no estado, é alterar as regras de isenção de IPVA:

— Se tirar isenção de IPVA de locadora de veículos, que hoje não vive mais de locação de veículo, mas de comprar carro sem IPVA, passo o orçamento da pobreza do meu estado de R\$ 85 milhões para R\$1 bilhão.

Rico x pobre

Na esteira das críticas à atual administração, Kalil afirmou que não vai “governar para rico”. Segundo ele, os problemas no estado persistem:

— Continua a mesma história: a chuva vai chegar. E todo mundo chegando no posto e não tem remédio, médico, enfermeira. Não tem professora na escola.

Para ele, a eleição é um em-

bate entre ricos e pobres:

— É o rico contra o pobre. Tem R\$ 1 bilhão de isenção para um empresário enquanto o orçamento da fome para um estado que tem cinco milhões de pessoas com fome é de R\$ 85 milhões. É isso que eu quero discutir.

Ele também criticou o adversário, Romeu Zema, dizendo que seu partido, o Novo, não usa verbas do fundo eleitoral, mas recebe doações milionárias de empresários.

Saúde e recuperação fiscal

Ao ser questionado sobre a situação da saúde pública em Minas, Kalil disse que as promessas que estão sendo feitas de abertura de 11 hospitais não vão sair do papel por causa da situação fiscal do estado.

Para ele, é preciso voltar à Brasília para discutir a adesão de Minas ao regime de recuperação fiscal — Zema tentou, no último ano, mas foi barrado na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, presidida por aliados de Kalil. O estado tem cerca de R\$ 152 milhões de dívidas com a União.

— Vamos primeiro comprar barraca para acampar lá em Brasília. Porque o estado que

O governador Romeu Zema é o sabatinado de hoje

> O governador Romeu Zema (Novo), que busca a reeleição, é o segundo convidado da série com os principais candidatos ao governo de Minas Gerais: sua sabatina será hoje, às 10h30m. Em função do feriado do Dia da Independência, a entrevista com o senador Carlos Viana (PL) será na quinta-feira, dia 8. Elas podem ser acompanhadas ao vivo pela CBN e nos sites e redes sociais da rádio e dos jornais O GLOBO e Valor.

não tem remédio, médico, professor em escola; que não tem estrada, em que está tudo devastado, temos que acampar lá. Suspender o regime de recuperação fiscal e recomeçar a negociação é o primeiro ato que temos que fazer — disse. — Avisar para eles (governo federal) que a PM está há seis anos sem aumento. O que vai acontecer é explodir o estado daqui a quatro anos. Não podemos falar em fazer 11 hospitais regionais em Minas se não podemos contratar um médico. Não podemos falar que vamos repor policial para tomar conta, que está defasado em quase dez mil policiais, porque o regime de recuperação proíbe. É mentira.

Questionado se teria um “plano B” para a recuperação de Minas, sem contar com o governo federal, Kalil afirmou que não há como resolver a questão sem essa ajuda.

— Não tem a menor possibilidade — declarou, categórico.

Brumadinho e mineração

Kalil criticou a gestão fiscal de Minas Gerais.

— Esse modelo é falido. Se não se soterra, como o Brasil todo sabe, 270 pessoas em Brumadinho... Do jeito que aumentou a dívida do estado, tanto a corrente como a dívida total, se não tem o dinheiro ensanguentado de Brumadinho, não haveria dinheiro para pagar a luz do palácio.

Ele disse que é preciso rediscutir acordos com as mineradoras para evitar novas tragédias e defendeu o tombamento da Serra do Curral, que está na mira destas empresas, e mais fiscalização da atividade:

— Nós fizemos o projeto Mar de Lama Nunca Mais (lei aprovada em 2019) e fizeram um documento que ia descomissionar (esvaziar áreas que armazenam rejeitos e encerrar o uso da barragem) 52 bacias. Quatro foram descomissionadas, quatro anos depois.

Privatizações

Kalil diz que não intenção de vender empresas estatais:

— Não vou privatizar. Quero fazer Parceria Público-Privada; quero fazer concessão.

Segurança Pública

O candidato é contra instalar câmeras nos uniformes dos policiais militares mineiros, medida tomada em outros estados para reduzir os casos de truculência policial:

— A Polícia Militar de Minas Gerais não é essa que a gente vê em várias partes do Brasil. Aqui, nós temos muito orgulho em dizer que a Polícia Militar é a maior e melhor do Brasil. Caso de violência tem, vai ter e continuará tendo. E caso de violência na polícia sempre foi punido. Aqui nunca jogaram para debaixo do tapete.

“É o rico contra o pobre. Tem R\$ 1 bilhão de isenção para empresário enquanto o orçamento da fome para o estado é de R\$ 85 milhões”

“Suspender (a proposta) o regime de recuperação fiscal e recomeçar a negociação é o primeiro ato que temos que fazer”

“Não vou privatizar (empresas estatais). Eu quero fazer Parceria Público-Privada; eu quero fazer concessão”



FOGO CERRADO

Incêndio em Parque de Brasília alerta para ameaças ao bioma



EVARISTO SÁ/AFP

Sem chuva há dois meses. Chamas no Parque Nacional de Brasília; fogo começou ontem, não foi controlado e se dirige a outra área da reserva criada no mesmo ano da inauguração da capital federal

LUCAS ALTINO E PAULA FERREIRA
brasil@oglobo.com.br
RIO DE BRASÍLIA

O incêndio que atingiu o Parque Nacional de Brasília a partir do fim da manhã de ontem trouxe para o Distrito Federal um problema que tem se alastrado pelo Cerrado e deixou um alerta: mesmo que o bioma tenha tido menos focos de fogo este ano do que no ano passado, a ameaça à natureza permanece.

Segundo o site Metrôpoles, até o início da noite de ontem, o incêndio no parque, a 10 quilômetros da capital federal, já havia consumido 130 hectares. O parque tem 42,3 mil hectares.

Depois de consumir uma área da Barragem de Santa Maria, o fogo avançava para a área Oeste da reserva eco-

lógica. O incêndio mobilizou um helicóptero de resgate, um avião de combate ao fogo com capacidade para 3 mil litros de água, 14 carros e 90 bombeiros. O ICMBio informou que mobilizou 40 brigadistas, além de outros 15 servidores e colaboradores.

O Distrito Federal não registra chuvas há dois meses.



AFP

Combate. Bombeiros do DF mobilizaram helicóptero e avião com água

No domingo, a Defesa Civil do Distrito Federal emitiu um alerta para a baixa umidade. No sábado, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia, o índice de umidade do ar foi de 9%. Ontem, foi de 20%.

A reserva costuma ser ameaçada pelo fogo nesta época. Os meses de agosto e setembro são os mais rigo-

rosos da seca no DF. O parque foi atingido por outro incêndio em setembro do ano passado. Em agosto de 2017, o fogo consumiu cerca de 400 hectares no parque, criado com a inauguração de Brasília, em 1962.

Em 2010, outro incêndio destruiu mais de 10 mil hectares de vegetação do parque. As chamas atingiram uma linha de alta tensão, prejudicando o fornecimento de energia na capital federal. Em 2007, 11 mil hectares foram destruídos.

LA NIÑA E VEGETAÇÃO SECA

Segundo especialistas, a combinação da baixa umidade — reforçada pelo fenômeno La Niña, que se repete pelo terceiro ano seguido — com o acúmulo de vegetação seca e a ação humana favorece a rápida e intensa

propagação do fogo.

De 1º de janeiro a 5 de setembro, foram detectados 30.959 focos de queimada no Cerrado, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. O número fica 6% abaixo do registrado no mesmo período no ano passado. Mas supera os dos outros quatro anos anteriores. É o segundo ano com mais fogo no Cerrado no governo Bolsonaro.

A situação se agravou no início de setembro. Nos primeiros cinco dias do mês, foram detectados 2.810 focos, um aumento de 105% em relação ao mesmo período no ano passado, quando houve 1.367 focos.

— A La Niña traz tempo seco para a região Centro-Sul do país, e nós já estamos com três anos de seca se-

— explica Renata Libonati, meteorologista da UFRJ. — Além disso, temos o acúmulo de vegetação seca, por falta de manejo, e a ação do homem, que inicia o processo do fogo. Não existe combustão espontânea.

O país vem assistindo ao aumento de incêndios na Amazônia, onde há maiores evidências de desmatamentos ilegais, ocupações de terra e ação de grileiros. Mas no Cerrado, especialistas dizem que a questão climática exerce maior influência.

— É um bioma onde o fogo é um elemento natural e até importante para o ciclo da natureza. Temos visto ocorrências mais frequentes e mais fortes. Com grandes incêndios todo ano ou a cada dois anos, não há como a biodiversidade se regenerar — afirma o engenheiro florestal Beto Mesquita, membro da Coalizão Brasil e diretor da ONG BVRio.

Mesquita lembra que os anos recorrentes de fogo geram um grande acúmulo de biomassa, propícia para a propagação das chamas:

— Falta articulação do governo federal com estados e municípios. O fogo está mais relacionado à prevenção do que ao combate dire-

Nos primeiros cinco dias de setembro, 2.810 focos de incêndio no bioma

to. Mas o Ibama não consegue agir da maneira que deveria, e as brigadas estão em número menor.

O Ministério do Meio Ambiente informou que, em relação aos incêndios, apoia a operação Guardiões do Bioma, coordenada pelo Ministério da Justiça. Na primeira fase da operação, entre julho de 2021 e janeiro de 2022, o ministério disse que houve redução de 24% das áreas queimadas, em um saldo de 3.853 ações preventivas, 1.607 multas aplicadas e 137 maquinários apreendidos, além de 1.580 animais resgatados em 11 estados. Em junho, houve lançamento da segunda fase da operação, que envolve ainda o Ibama, o ICMBio, a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, a Força Nacional e a Funai.

Mortes de 3 indígenas podem estar ligadas à luta pela terra

Na Bahia, vítima era adolescente; outros dois casos foram no Maranhão

ARTHUR LEAL
arthur.leal@oglobo.com.br

Três indígenas, um na Bahia e dois no Maranhão, foram assassinados no fim de semana. Nos três casos, há a suspeita de que os crimes estejam ligados à disputa de terra.

Em Prado, no Sul da Bahia, um ataque de pistoleiros em uma área que seria próxima a uma fazenda causou a morte do indígena pataxó Gustavo Conceição da Silva, de 14 anos. Outro indígena da mesma idade foi ferido no ataque, na madrugada de domingo.

Gustavo chegou a ser atendido com vida pelos soldados da 88ª Companhia Independente da PM, mas ele não resistiu. A PM fez buscas na área do ataque, mas não encontrou pistas dos atiradores. A Delegacia da Polícia Civil de Prado pediu perícias no local do tiroteio para começar a investigar o crime.

Gustavo e o amigo faziam parte da Aldeia Alegria Nova, que ocupa uma área que também é reivindicada pelos proprietários de uma fazenda dentro da Terra Indígena Comexatibá. Embora a área tenha sido demarcada,

não foi ainda homologada, e por isso os ocupantes que não são indígenas não começaram a ser retirados.

“Os ataques de ontem à noite na retomada na TI Comexatibá deixaram a dor do assassinato de um jovem e outro em estado crítico no hospital, ambos de 14 anos”, lamentou a ativista Alice Pataxó nas redes sociais, contrariando a versão de que o outro adolescente havia sido ferido sem gravidade, como informou a PM. “Amanheci com a notícia do assassinato de um aluno da minha aldeia. Um menino de 14 anos, com um futuro



REPRODUÇÃO

Aos 14 anos. Gustavo, com cartaz pedindo o fim da violência contra seu povo

pela frente”, disse.

Outra líder da etnia, Thyara Pataxó, compartilhou nas redes sociais uma foto de Gustavo e a imagem de uma granada de gás lacrimogênio que teria sido usada pelos criminosos. “A guerra aos territórios indígenas no Brasil, é fria e silenciosa”,

publicou Thyara.

TIROS E ATROPELAMENTO

O adolescente foi assassinado na madrugada seguinte às mortes de dois indígenas guajajara no Maranhão. A Polícia Civil apura se as duas mortes, em municípios diferentes, têm relação

com conflitos com madeireiros invasores da Terra Indígena Arariboia.

Janildo Oliveira Guajajara foi assassinado com dois tiros nas costas em Amarante do Maranhão. Em outro município, Arame, Jael Carlos Miranda Guajajara foi atropelado.

Os dois casos são inicialmente tratados como homicídios dolosos (com intenção de matar). Janildo já fez parte do grupo Guardiões da Floresta, que os guajajaras criaram para proteger a TI Arariboia, identificando e vigiando trilhas abertas por madeireiros.

Segundo o delegado César Veloso, Janildo voltava de uma festa indígena, na zona urbana de Amarante do Maranhão, quando foi baleado, com o sobrinho, que o acompanhava. O sobrinho foi medicado e recebeu alta. Jael foi encontrado perto de sua moto.

Sob suspeita mas soltos

Denúncias de assédio sexual e violência não impedem empresário filmado agredindo mulher em academia de sair do país e juiz de voltar ao trabalho

ALINE RIBEIRO
Amoraes@edglobo.com.br
SÃO PAULO

Os dois são homens acusados de violência contra mulheres, em mais de um episódio, inclusive um que foi gravado em vídeo. A repercussão gerou uma onda de indignação. Mas o juiz substituto e professor Marcos Scalercio e o empresário Thiago Brennand Fernandes Vieira continuam em liberdade. E Brennand ainda conseguiu deixar o país no domingo, tornando mais difícil sua punição.

Brennand foi para fora do Brasil na madrugada, horas depois de o Ministério Público de São Paulo denunciá-lo por lesão corporal e corrupção de menores. O empresário (que estava com o filho) empurrou uma mulher em uma academia em um shopping no dia 3 de agosto. Mas segundo seus advogados, ele voltará ao Brasil.

A denúncia do MP chegou a pedir a apreensão do passaporte de Brennand, além de R\$ 100 mil por danos morais, e a proibição de que ele se aproxime da mulher que empurrou e frequente a academia.

No domingo, o Fantástico apresentou novas denúncias contra o empresário, de estupro, cárcere privado, ameaças e agressões, inclusive de um garçom e de um técnico de enfermagem. Uma mulher disse ter sido estuprada e forçada pelo empresário a fazer uma tatuagem. O advogado de Brennand negou as acusações da mulher e disse que o caso foi arquivado pela



Trabalho remoto. Scalercio foi transferido para vara em que não participará de audiências



Volta? Brennand foi filmado agredindo mulher

Justiça (ela afirmou ter retirado as acusações depois de ameaçada). Alvo de 96 denúncias de assédio sexual e estupro, Scalercio voltou ao trabalho ontem, na 18ª Vara do Fórum Trabalhista em São Paulo, para ajudar em processos em execução, o que poderá cumprir remotamente e sem ir a audiências. A designação foi da corregedoria do TRT-SP, onde foi aberta uma

nova reclamação disciplinar contra o juiz na semana passada. Outras três denúncias são investigadas. Scalercio pediu férias antecipadas de 20 dias logo depois de os relatos de abuso e assédio sexual surgirem no mês passado. Os casos teriam sido em seu gabinete e no curso em que dava aulas, e foram coletados pelo Me Too Brasil. O curso e a OAB desligaram Scalercio de seus quadros. A defesa do juiz alegou que as acusações “por ele conhecidas, e que já foram julgadas, foram arquivadas por duas vezes pelo TRT, por ampla maioria, em órgão composto majoritariamente por mulheres”. Segundo os advogados, Scalercio “é inocente, nega as acusações, e sua defesa será exercida exclusivamente nos autos, considerando o sigilo inerente a esses procedimentos”.

Petiscos intoxicados podem ter matado 48 cães, diz polícia

Delegacia de BH recebeu relatos de tutores de outras cidades mineiras e de fora do estado

ARTHUR LEAL
arthur.leal@oglobo.com.br

Um número de cães que podem ter morrido depois de comerem petiscos da Bassar Pet Food chegou a 48, informou ontem a delegacia Danúbia Quadros, da Delegacia Especializada em Defesa do Consumidor de Belo Horizonte. A delegacia investiga desde a semana passada os primeiros casos e tem recebido relatos de mortes em outras cidades mineiras e de fora do estado. A delegada informou que foi registrada ontem a oitava morte de um cão que teria ingerido o produto em Belo Horizonte. A perícia já detectou que o alimento consumido por um dos primeiros cachorros mortos tinha monoetilenoglicol, substância tóxica encontrada em bebidas da Cervejaria Backer que deixaram dez pessoas mortas e várias com sequelas em 2019.

Danúbia reforçou que os incidentes fora de Belo Horizonte devem ser investigados pelas delegacias de cada município, que têm de ser procuradas pelos tutores. — É importante que o tutor procure a delegacia mais

próxima e leve o produto para que seja investigado. É ficar atento aos sintomas: convulsão, diarreia, vômito e prostração após a ingestão — alertou a delegada. O caso também é investigado pelo Ministério da Agricultura, que determinou a interdição da fábrica da Bassar, em Guarulhos (SP), além do recolhimento dos produtos da empresa em todo o país.

LABORATÓRIO CONTRATADO A Bassar informou que está contribuindo para as investigações e contratou um laboratório particular para análises dos produtos suspeitos. A empresa acrescentou que entrou em contato com seus fornecedores, para averiguar os insumos utilizados nos alimentos. A empresa ressaltou que enviou amostras de seus produtos e matérias-primas a “institutos de referência nacional, para atestar a segurança e conformidade dos produtos sob investigação”. A Bassar ressaltou, em comunicado, que “ainda não teve acesso ao laudo produzido pela Polícia Civil de Minas Gerais” que detectou o monoetilenoglicol.

FGV e Valor Econômico apresentam:

Master Class

EXECUTIVOS DE VALOR

Veja aqui em quem
você vai se inspirar
para transformar
o seu futuro.

Walter Schalka

CEO da Suzano
Papel e Celulose

Tânia Consentino

Diretora-Geral da
Microsoft Brasil

Denise Santos

CEO da BP – A Beneficência
Portuguesa de São Paulo

Roberto Setubal

Copresidente do
conselho do Itaú

Fabrício Bloisi

CEO do
Ifood

▲ Programa pioneiro **no formato live**.

▲ Debates em tempo real com **executivos premiados**.

▲ Curadoria e participação de **professores da FGV e de jornalistas do Valor**.

▲ Ampla base de recursos de apoio ao aprendizado pelo **acesso às bibliotecas da FGV e acesso ilimitado ao Valor Digital**, por um ano.

Saiba mais e inscreva-se:
www.fgv.br/master-class

Valor

ECONÔMICO

FGV

EDUCAÇÃO
EXECUTIVA

Economia



PARA PRESIDENTE DO BC
Batalha contra inflação ainda não está ganha
Roberto Campos Neto diz que não se pensa em queda de juros neste momento



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE



Incertezas. Funcionário ajusta válvula em instalação para armazenar gás natural na Alemanha: país busca fornecedores e anunciou, domingo, pacote de auxílio de € 65 bilhões a consumidores e empresas

SINAL DE ALERTA

EUROPA PERTO DA RECESSÃO

Rússia diz que só volta a fornecer gás se sanções do Ocidente forem suspensas

VITOR DA COSTA*
vitor.santos@oglobo.com.br
RIO, MOSCOW E BRUXELAS

A declaração da Rússia de que não retomará o fornecimento de gás para a Europa pelo gasoduto Nord Stream 1 enquanto as sanções pela invasão da Ucrânia não forem revistas acendeu o sinal de alerta nos mercados. A maior parte das Bolsas na região encerrou em baixa, e o euro chegou a ser cotado abaixo de US\$ 0,99 durante o pregão, o menor patamar em 20 anos. A leitura de economistas é que a crise tem potencial para deixar a Europa à beira da recessão.

A avaliação é que o choque energético coloca o continente diante de um dilema: pressiona os preços, no momento em que a inflação atinge o maior patamar em décadas. Isso aumenta a necessidade de subir juros e mina a capacidade de recuperação da economia.

Enquanto uma solução para o impasse parece longe de ser alcançada, os países da região estão oferecendo medidas de ajuda em série para enfrentar a alta nos preços da energia. Somadas, as iniciativas já chegam a € 375 bilhões. Somente no domingo, a Alemanha

anunciou que vai destinar € 65 bilhões para o auxílio de empresas e da população. O total em pacotes de socorro já chega a € 95 bilhões.

Considerando estas cifras, desde que foi deflagrada a guerra da Ucrânia, há pouco mais de seis meses, a Alemanha já gastou praticamente um terço dos recursos empregados para lidar com o impacto da pandemia ao longo de dois anos (€ 300 bilhões).

O país tem corrido para instalar terminais de gás natural liquefeito, buscando fornecedores. Ontem, anunciou que pretende manter duas de suas três usinas nucleares como reserva. Elas parariam de funcionar no fim do ano, como parte do compromisso de abandonar esta fonte de energia, mas devem ser mantidas para garantir o suprimento de eletricidade no inverno.

‘ESCALADA INFLACIONÁRIA’

Nos últimos meses o país ampliou seu estoque de gás para 85%. A meta era alcançar 95% em novembro, mas com o corte do Nord Stream 1, dificilmente isso será possível. Em agosto, o presidente da agência reguladora de energia da Alemanha, Klaus Muel-

ler, disse que mesmo com 100% de estoque, uma interrupção total do fornecimento de gás russo esvaziaria a reserva em dois meses e meio.

—Este novo pacote de alívio não muda o fato de que a Alemanha provavelmente entrará em recessão nos próximos meses — afirmou o economista-chefe do Commerzbank, Joerg Kraemer, à Reuters.

Em Frankfurt, a Bolsa caiu 2,22%, em Milão, a queda foi de 2,01% e, em Paris, o recuo foi de 1,2%. O euro encerrou o dia com queda de 0,24%, a US\$ 0,993, após cair até 0,7%, para US\$ 0,988, seu nível mais baixo desde 2002.











Semana passada, a estatal russa Gazprom interrompeu o suprimento do Nord Stream 1 citando falhas técnicas. Seria feita manutenção por três dias. Na sexta, porém, a Gazprom disse que não reativaria o duto, alegando ter identificado vazamento de óleo em uma turbina que ajuda a bombear o combustível, e não informou nova data para voltar a funcionar. O anúncio ocorreu no mesmo dia em que o G7, grupo que reúne as economias mais avançadas, disse que limitaria o preço do petróleo russo.


A Gazprom alega que as tur-

TURBULÊNCIA ADIANTE

Bolsas caem, e euro recua ao menor patamar em 20 anos

ÍNDICES DE AÇÕES

Ação	Índice	Pontos
 FTSE 100 (LONDRES)	 0,09%	7.287,43*
 DAX (FRANKFURT)	 2,22%	12.760,78
 CAC 40 (PARIS)	 1,20%	6.093,22
 FTSE MIB (MILÃO)	 2,01%	21.480,19
 Ibex 35 (MADRI)	 0,88%	7.862,70


O euro **caiu 0,24%**, para **US\$ 0,9930** no fechamento. Durante o pregão, moeda chegou a recuar 0,7%, para US\$ 0,988, nível mais baixo desde 2002.

*Reino Unido depende menos da Rússia para o fornecimento de energia, embora seja afetado pela alta nos preços do atacado

Fonte: Bloomberg e consultoria VaasaETT


Preço do gás a clientes europeus foi **114% maior** que há um ano. No caso da eletricidade, a alta foi de **67%**.

Editoria de Arte

Opep e aliados decidem cortar produção de petróleo, e preço sobe

PARIS

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) e aliados decidiram ontem cortar sua produção a partir de outubro. Será o primeiro corte em mais de um

ano, e o objetivo é evitar a queda nos preços da commodity.

Os representantes dos 13 membros da Opep e seus dez aliados, incluindo a Rússia, concordaram em “voltar às cotas do mês de agosto”, ou seja, reduzir a produção de petróleo

em cem mil barris por dia, o equivalente a 0,1% da demanda global. Também acertaram que podem se reunir a qualquer momento para ajustar a produção antes da próxima reunião, dia 5 de outubro, para responder, se necessário, à

evolução do mercado.

O corte anunciado ontem anula a alta da produção de cem mil barris por dia acordada há um mês. A decisão ignorou pedidos da Casa Branca por aumento maior da produção petrolífera. Até agora, a

Opep vinha resistindo aos apelos dos países ocidentais para “abrir a torneira” e conter o aumento de preços e da inflação.

Com o anúncio de ontem, o preço do contrato para novembro do barril do tipo Brent subiu 2,92%, negocia-

do a US\$ 95,74.

“Esse declínio simbólico não é uma surpresa após os rumores das últimas semanas”, diz Caroline Bain, analista da Capital Economics, em nota.

Mês passado, a Arábia Saudita, principal produtor da Opep, havia sinalizado a possibilidade de cortes na produção para lidar com o que via como quedas exageradas de preço.

binas são de fabricação alemã e canadense, e que as sanções dificultam o reparo. Há semanas, uma peça está presa em um limbo na Alemanha, com Moscou e Berlim discutindo os documentos necessários para o transporte. O governo do chanceler Olaf Scholz acusa Moscou de usar o combustível como “arma de guerra”.

Dmitry Peskov, porta-voz do presidente Vladimir Putin, atribuiu os problemas às sanções, em declaração do Kremlin que associa diretamente as restrições à abertura das torneiras. O gasoduto corta o Mar Báltico, ligando a russa São Petersburgo à Alemanha e supria, sozinho, 15% do gás consumido pelos europeus antes de o conflito eclodir. Os preços do gás na Europa saltaram até 35% ontem. Em um ano, o valor do produto a clientes europeus saltou 114%, segundo a consultoria VaasaETT.

—Os problemas no bombeamento de gás surgiram por causa das sanções que países ocidentais introduziram contra nosso país e várias empresas — disse Peskov. — Não há outras razões que possam ter causado esse problema.

No mercado, a expectativa é que o agravamento da crise de energia na Europa eleve os riscos para uma economia global que já enfrenta inflação alta e persistente, além de uma onda de altas de juros. Na Europa, o aprofundamento do choque energético pressionaria mais a inflação, já que encarece os custos de produção e limita a produção de mercadorias. No mês passado, a inflação da zona do euro atingiu novo recorde, com alta de 9,1%, bem longe da meta de 2% do Banco Central Europeu.

—Tendemos a ter uma escalada inflacionária. Não há fontes de substituição imediatas do fornecimento de gás russo. Energia é insumo básico da economia. Quando há um problema de natureza energética, tende a acumular problemas em cascata — afirmou o especialista do Núcleo de Defesa e Segurança Internacional do Cebri, Ronaldo Carmo. —A Alemanha é o coração industrial da Europa e, hoje, você vê fábricas fechando.

O Banco Central Europeu (BCE) se reúne na quinta-feira. Formuladores de política monetária avaliam que, mesmo com a piora do cenário, ele vai subir os juros, para manter as expectativas de inflação sob controle.

—A inflação tem de ser o foco, ou a economia sofrerá mais no longo prazo — afirmou Craig Erlam, analista sênior de mercado da Aonda, que viu nas declarações do governo russo risco maior de uma crise de energia no inverno, incluindo racionamento e apagões.

Ministros de Energia da região se reúnem na sexta para discutir opções que podem ir desde um teto de preço ao gás importado a linhas emergenciais de crédito e taxaço de outras fontes de energia para financiar pacotes de socorro.

*Com agências internacionais

MÍRIAM LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

Carta para a Independência

Querida Independência. Não a posso comemorar. De novo. Como há 50 anos, no sesquicentenário. Não que eu não queira. Sou impedida pela mesma interdição. Naquele triste 1972, a data foi roubada pelos militares, que a transformaram na apologia da ditadura que nos esmagava. Agora, em plena democracia, as Forças Armadas participam novamente do roubo. Elas se prestam ao inaceitável papel de se acumpliciar com um presidente que usa a pátria e o poder armado como parte da sua propaganda eleitoral e da sua campanha antidemocrática. Assim, completa-se a sina da nossa separação. Na minha vida, terei passado por

duas datas redondas, 150 e 200 anos, com o mesmo sentimento de tristeza cívica. No entanto, sempre soube que a verdadeira independência não é aquela que se marca no calendário, mas o movimento que tem raízes mais profundas e reais. Não um grito, não um rio, não um quadro a óleo. Venho das Minas dos conjurados e sei onde nasceu a ideia de um país autônomo e republicano. Entendo mais a história que se conta modernamente e que junta as conjuras e os levantes, as revoluções perdidas e os quilombos, a resistência dos divergentes e o resgate dos personagens esquecidos, como as mulheres, os pretos, os indígenas. Por quem dobrarão os sinos amanhã? Por quem os canhões darão os 21 tiros, os aviões se exibirão no ar, e os navios se postarão nas águas da Guanabara? Não me pergunte, caríssima Independência, como foi que os chefes militares nesses 200 anos aceitaram fazer tal ultraje ao povo brasileiro e enfeitar o comício de uma facção política que tenta acuar o resto do país. Amanheço nesta véspera ainda esperançosa de que os militares recobram o brio e não aceitem ser o espantalho da Nação. Uma data como esta tão completa nos obriga à reflexão, para entender melhor o passado e programar o futuro. O ano de 1972 foi terrível. Os ossos de Dom Pedro foram recebidos pelo ditador Medici, enquanto os porões dos quartéis militares torturavam. Hoje, o coração de

Dom Pedro passeia entre nós levado por outro imerecido portador. Portugal nos empresta a cada 50 anos os restos de Dom Pedro e os entrega a mãos erradas. E o que isso significa, senhora Independência? Uma atávica incapacidade de jogar os laços fora, e o insistente oportunismo político. Enquanto isso, a figura do primeiro Pedro continua desentendida. O país oscila entre vê-lo como o militar libertador ou como o “demonão” devasso. A realidade é mais complexa que os estereótipos, a história real, mais interessante que a oficial. O rei que morreu aos 36 anos de tuberculose tendo comandado dois países, liderado o movimento de independência de um em relação ao outro, vencido uma revolução liberal contra o próprio irmão, legando os dois tronos aos seus filhos, é bem mais fascinante do que certos detalhes da sua vida. O acordo em que aceitamos pagar metade da dívida externa que Portugal contraiu para nos atacar é parte da nossa ambiguidade. Querida independência. Este não é um momento fácil no Brasil. O tempo nos mostra, entretanto, que sempre haverá o futuro pelo

qual trabalhar quando o presente é áspero. A esperança é teimosa como a verdade. Nos tempos do sesquicentenário, a democracia poderia parecer uma esperança vã. Mas ela se realizou anos depois. Então sei que haverá outras independências no futuro. Um país não se inaugura num dia específico, por isso a ideia de um Dia da Pátria serve como marcador do tempo, mas não para registrar a verdade histórica. O Brasil foi sendo feito aos poucos por mais mãos do que conseguimos contar. Continuará sendo feito nos próximos anos. Não me entenda mal, prezada Independência. Não cometo a desfeita de ignorar seu dia. Datas como a de amanhã, o 7 de setembro, servem para pensarmos profundamente no sentido de tudo o que nos trouxe até aqui e fazemos um pacto com o futuro. Agora, como há 50 anos, apareceram governantes que se dizem donos do país. Isso devemos impedir que volte a acontecer. Os tiranos e tiranetes. Agora, como há 50 anos, as Forças Armadas abusam de seu mandato. Isso é necessário evitar que se repita. Senhora Independência, amanhã eu a verei de longe, mas não indiferente. O governante do momento a sequestrou, e isso impede que milhões de brasileiros entrem na festa. Sei que não será sempre assim tortuosa a nossa história. Haverá o dia de uma celebração mais harmoniosa no futuro. Até breve.

Governos dão ajuda de € 375 bi para manter os lares aquecidos

Países europeus liberam socorro recorde a empresas e famílias para conter a disparada do preços de energia

DA BLOOMBERG NEWS
GRÁ-BRETANHA

As famílias europeias se beneficiarão de ao menos €375 bilhões em ajuda governamental para conter as enormes contas de energia neste inverno, mas existe o risco de que todo esse gasto não traga alívio suficiente. As soluções divergentes para o aperto da Rússia no fornecimento de gás natural podem acabar sendo correções temporárias, já que os preços devem permanecer acima da média histórica. Este inverno será sombrio em todo o continente. O Reino Unido, que já tem os maiores custos de eletricidade da região, deve ver as contas dis-

pararem em 178%. A Holanda, com tarifas de gás mais altas, está vendo aumentos de três dígitos. Em Praga, na República Tcheca, houve protestos pela alta da energia no sábado, que reuniu cerca de cem mil pessoas. Alemanha Anunciou pacote de socorro de € 65 bilhões no último domingo. No total, já foram € 95 bilhões em medidas de auxílio. É o país mais afetado pela decisão da Rússia de suspender o fornecimento de gás. Reino Unido

O governo está pagando £ 400 (US\$ 461) em contas domésticas e promete mais apoio aos pobres, mas a pressão está sobre a nova primeira-ministra Liz Truss para fazer mais. França O governo está congelando e limitando os aumentos de preços de energia para residências, que usam principalmente eletricidade, e não gás, para aquecimento. Caso contrário, os preços teriam pelo menos dobrado. Em fevereiro foi imposto um limite máximo de 4% sobre o aumento do preço anual da energia regulada para resi-



Sobretaxa. Casa no Reino Unido: preço da energia no país deve subir 178%

dências e pequenas empresas pela Electricite de France, controlada pelo Estado. Itália A família italiana enfrenta alta de 91% nos preços de energia e de 71% nas contas de gás no ano até outubro. O governo de Mario Draghi impôs proibição até abril de alterações nas condições contratuais para alguns clientes. Holanda

O governo estaria trabalhando em um plano para gerar até €16 bilhões para aliviar a carga sobre os cidadãos. O planoprevê aumento do salário mínimo em 10%, redução dos impostos sobre energia, subsídios para famílias de baixa renda e novo imposto sobre empresas extrativa. Suécia Com uma eleição se aproximando este mês, a primeira-ministra Magdalena Anders-

son prometeu US\$ 6 bilhões em ajuda aos mais atingidos pelos custos crescentes. Isso é cerca do triplo do valor distribuído no inverno passado. Dinamarca A Dinamarca começou a dar 6.000 coroas para cidadãos de baixa renda. Polônia O governo aprovou 3.000 zloty (US\$ 629) por família para amortecer o impacto do carvão mais caro, que é usado no aquecimento doméstico. Grécia Este mês, a Grécia cobrirá 94% do aumento para a maioria das famílias, com os mais pobres recebendo quase 100%. Os subsídios somam €1,9 bilhão. Áustria Famílias e empresas receberão €6 bilhões este ano e no próximo em benefícios, com mais €22 bilhões de ajuda até 2026 com impostos mais baixos.

Portugal lança pacote de medidas para conter inflação

País paga subsídio, reduz imposto sobre eletricidade e limita alta de aluguéis para proteger renda das famílias na crise

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
Aviso de Abertura – 1ª Republicação de Edital. Processo Nº 0027.2022.CCPLX-XPE.0020.SAD.-DETRAN. Objeto: Formação de registro de preços para contratação de empresa credenciada junto à Secretaria Nacional de Trânsito-SENATRAN para as atividades previstas na Resolução-CDNTRAN/Conselho Nacional de Trânsito nº 598, de 24 de maio de 2016, para solução integrada de confissão, personalização acabamento e emissão de autorização para condução de ciclomotor, permissão para dirigir, permissão internacional para dirigir e carteira nacional de habilitação, bem como para as atividades previstas na Portaria DENATRAN Nº 1515, de 18/12/2018, com instalação e operação de estações de captura ao vivo de imagens, fotografias da face, assinatura e impressões dactilares dos usuários para cadastro e emissão da CNH e para verificação de seguranta, com a instalação e Operação de estações de validação para identificação do candidato/conduzir para realização de exames teórico-teóricos e de práticas de direção veicular. Valor máximo estimado: R\$30.833.338,4038. Entrega das propostas: até 21/09/2022, às 09:00. Início da Disputa: 21/09/2022, às 10:00h (Horário de Brasília). O edital na íntegra está disponível no site www.pernambuco.pe.gov.br, informa-se que foram promovidas alterações no instrumento convocatório anteriormente disponibilizado no sistema PE-integrado. Os licitantes que já cadastraram propostas no PE-Integrado poderão manter, modificar ou encerrar as respectivas propostas enviadas até o prazo informado. Recomenda-se que os licitantes iniciem a sessão de abertura da licitação com todos os documentos necessários à classificação/habilitação previamente digitalizados. Outras informações (81)3153-7895. **Juliane Rodrigues Fregoeira X.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Regime Diferenciado de Contratações nº 02/2022

A UNILA comunica que realizará licitação, na modalidade de REGIME DIFERENCIADO DE CONTRATAÇÕES - RDC, na forma ELETRÔNICA, com o critério de julgamento MAIOR DESCONTO, sob regime de EMPREITADA POR PREÇO GLOBAL visando a escolha da proposta mais vantajosa para a contratação de empresa de engenharia para execução da Segunda Etapa das obras do empreendimento denominado Edifício Multissu da UNILA – Bloco de Aulas 2. O Edital e seus anexos estarão disponíveis a partir de 06/09/2022, horário comercial, na Av. Silvio Américo Sadeili, 1842, Vila A, Foz do Iguaçu-PR e nos sites <https://www.gov.br/compras/pt-br/> e <https://portal.unila.edu.br>. Prazo de entrega das propostas a partir de 06/09/2022. Abertura das mesmas em 28/09/2022 às 09:01h. Para maiores esclarecimentos, e-mail: licitacao@unila.edu.br ou telefone (45) 3522-9743.

Vagner Miyamura
Pró-Reitor de Administração, Gestão e Infraestrutura

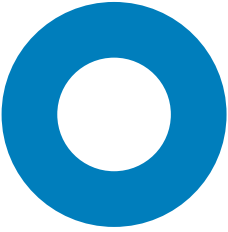
GIAN AMATO
economia@oglobo.com.br
LUSBOA

Para combater a maior inflação em trinta anos, um

recorde de 9% atingido na sequência da invasão da Ucrânia pela Rússia, o governo de Portugal anunciou um pacote de medidas para apoiar o ren-

dimento das famílias. O custo do auxílio será de € 2,4 bilhões (cerca de R\$ 12,5 bilhões), valor que inclui o que já foi gasto anteriormente. Entre as principais medidas estão o limite de 2% para o aumento dos aluguéis no próximo ano e a redução do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) da eletricidade de 13% para 6% durante um ano, válido até outubro de 2023. Essa proposta, no entanto, depende da aprovação no Parlamento. Para amenizar o custo do gás, principalmente no inverno, o governo permitirá o regresso dos consumidores ao mercado regulado, com preços menores que no mercado livre. Nos combustíveis, o Executivo manterá a devolução da receita adicional de IVA e a suspensão do aumento da taxa de carbono, que podem significar economia de até € 16 (R\$ 81) para encher o tanque.

Além das mudanças nos aluguéis e do alívio que passará a vir nas contas de luz, gás e combustíveis, cada pessoa com salário de até € 2,7 mil (R\$ 13,8 mil) receberá pagamento extraordinário de € 125 (R\$ 639). Também ganhará um abono de € 50 (R\$ 255) por criança ou jovem incluso no núcleo familiar como dependente até os 24 anos. — Um casal com dois filhos em que ambos tenham rendimento individual de até € 2,7 mil recebe em outubro pagamento extra de € 350 — disse o primeiro-ministro António Costa, do Partido Socialista. Os aposentados terão em outubro pagamento extra de 50% do valor mensal normal. O premier socialista irá propor ao Parlamento que os aposentados tenham reposto o poder de compra perdido em 2022. O presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, já promulgou as medidas. E disse que não haverá milagres: — Ninguém pense que há medidas milagrosas que possam responder a um aumento extraordinário da inflação como não acontecia há 30 anos.



PENSE GRANDE
UMA COLUNA SOBRE PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDEDORES



PIZZARIA DA SESSÃO CORUJA
Durante os dias do Rock in Rio, onde opera com três lojas, a pizzeria Domino's fará entregas de madrugada pela primeira vez. Será apenas na Zona Sul e na Barra da Tijuca. E integra a estratégia da empresa de testar novos horários de operação.

Indicação geográfica

A Faperj lança um edital inédito de R\$ 4 milhões para impulsionar a criação de novas Indicações Geográficas (IG) no Estado do Rio. Elas são atestadas pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) e reconhecem a notoriedade de uma região em um produto ou serviço. São duas linhas de projetos. Em Indicação de Procedência, como com a cachaça de Paraty, o aporte é de até R\$ 300 mil em cada. Já em registro de Denominação de Origem são até R\$ 500 mil por proponente. As inscrições vão até 4 de novembro.

Franquia em formato mini

A Yes! Idiomas, com 173 unidades no país, investe em novo formato para chegar a cidades do interior. A estratégia é crescer através de microfranquias, de 50 metros quadrados. Com esse modelo, a expectativa é fechar o ano de 2022 com mais de 220 unidades. O formato, explica Clodoaldo Nascimento, CEO da rede, está disponível ainda em uma configuração *store in store*, para operar dentro de instituições de ensino. “Este é modelo para quem pensa em investir pela primeira vez em *franchising* ou para quem que já possui uma escola e quer potencializar o seu faturamento”, explica ele. Com investimento inicial a partir de R\$ 30 mil, a promessa é de faturamento mensal de R\$ 45 mil.

5G para PMEs na TIM

A TIM está desenvolvendo seus primeiros pacotes de *cloud computing* para pequenas e médias empresas por conta da chegada do 5G. A estratégia é oferecer soluções de conectividade para estimular o desenvolvimento de novas aplicações de quinta geração para as companhias. Segundo Leonardo Capdeville, vice-presidente de Tecnologia da TIM, a ideia é lançar essas soluções em 2023, após o lançamento da nova rede neste ano. “Para o 5G crescer, é preciso ter aplicações desenvolvidas e, para isso, é necessário tudo estar na nuvem”, diz.

Decoração que faz bem

A Camicado, rede de lojas de artigos de casa e decoração da Lojas Renner, lança nova coleção em parceria com o Movimento Eu Visto o Bem. São 12 diferentes itens, como avental, lugar americano e sousplat, produzidos por 60 mulheres em situação de cárcere no sistema prisional de São Paulo. Outras 11 egressas atuaram em limpeza, passadoria e embalagem das peças. A Renner já trabalha na elaboração de mais produtos. Todos são feitos com tintas não poluentes, tecido reciclado e reciclável.

Cibersegurança entra no radar das PMEs

Pesquisa inédita da Tempest, companhia especializada em cibersegurança e prevenção a fraudes digitais, apontou que 80% das pequenas e médias empresas (PMEs) já têm orçamento dedicado à cibersegurança. Investem cerca de R\$ 200 mil, em média, chegando a R\$ 400 mil em alguns casos. Como base de comparação, as grandes empresas destinam em torno de R\$ 4 milhões.

Os desafios orçamentários ainda são a principal barreira para 65% dessas PMEs de maneira geral. A aplicação de no-



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

vas tecnologias e a necessidade de mudança da cultura organizacional também estão no topo das necessidades, aponta o levantamento.

—Esses resultados nos mostram que o orçamento ainda é a maior barreira para a expansão dessa área, mas questões relacionadas à cultura e à estrutura organizacional também influenciam para que isso não ocorra. As empresas precisam entender que investir em segurança da informação é fundamental para o bem-estar financeiro — argumenta Lincoln Mattos,

CEO da Tempest. Os dados revelam que a pouca mão de obra especializada é um entrave. Entre as PMEs, 81% têm dois profissionais dedicados de forma integral à área de cibersegurança, e 18%, entre três e cinco. Em relação a cargos de gestão e liderança, 36% das PMEs têm apenas um profissional dedicado totalmente, e 64%, dois ou mais. E mesmo com a existência de um cargo de líder da área de cibersegurança, só em 45% das médias empresas esse profissional responde diretamente ao presidente.

L’Oréal lança curso on-line para cabeleireiros com a Descomplica

O Instituto L’Oréal, a escola para formar cabeleireiros da divisão de produtos profissionais da multinacional no país, fechou uma parceria com a Descomplica, de cursos digitais, e passa a oferecer formação para cabeleireiros e coloristas em versão híbrida. A previsão é formar 2.500 alunos nos primeiros 12 meses.

Ao todo serão 140 horas de aulas teóricas on-line, incluindo conteúdos em formato de entrevista, exercícios e práticas para serem feitas em casa. E 80 horas de formação presencial, com instrutores e em turmas com a partir de dez alunos.

Joana Fleury, diretora da L’Oréal Professionnel, desta-

ca que a estrutura on-line é um diferencial do projeto:

— A maioria do público que busca por essa formação está nas classes com menor poder aquisitivo, e geralmente o valor é um grande empecilho. Esses alunos também são em sua maioria mulheres, mães, que já estão no mercado de trabalho e não têm

tempo para fazer esse investimento em suas carreiras.

A parte prática é realizada em unidades do Instituto L’Oréal em Minas Gerais, Pará, Paraná, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. Os alunos passam por avaliação para, depois, receberem a certificação. O curso custa R\$ 3.590, pagos em até 12 vezes.

Forneria Original vai da pizza a açaí e hambúrguer

Grupo anuncia expansão com a criação de duas marcas



A pizzeria Forneria Original anuncia a expansão do grupo com a criação de mais duas marcas: a Condado Burger ‘n’ Sandwich e a Açaí Rio Roots. A meta é que o faturamento do grupo tenha alta de 80% no primeiro ano.

“Ambas as marcas funcionam como a Forneria, apenas com *delivery* e *take away*”, antecipa Darlene Rocha, diretora operacional da Forneria Original.

Em paralelo, a companhia investe no projeto Espaço Original, uma unidade física que abrigará todas as

marcas do grupo para consumo no local. Enquanto isso, a Forneria chega a 42 unidades no Brasil. Após abrir no Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Brasília e Santa Catarina, a marca chega a Paraná e São Paulo e planeja estreia em cidades do Nordeste.

De olho na tecnologia, a rede ainda está entrando no mundo dos ativos digitais, com o lançamento do seu primeiro NFT. Trata-se de uma arte digital exclusiva em formato GIF. Serão apenas 50 unidades e cada uma custa cerca de US\$ 53.

NA PRÁTICA

Empório Galeto chega às zonas Sul e Norte e terá centro de treinamento

A Empório do Galeto, que conta com cinco unidades próprias em Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Sulacap, São Gonçalo e Campo Grande, sendo as duas últimas inauguradas este ano, vai expandir para as zonas Sul e Norte do Rio até dezembro. Chegará a Botafogo e Irajá. Com isso, a expectativa é dobrar o faturamento em 2022, na comparação com o ano passado, para R\$ 20 milhões. Para 2023, os planos da rede, segundo Eduardo D’Avila, CEO e chef da galleria, incluem a inauguração de um centro próprio de distribuição e treinamento, hoje feito nas unidades.



Glauce Cavalcanti, com Bruno Rosa e Raphaela Ribas
E-mail: pme@oglobo.com.br

CARTÃO EMPRESARIAL

Vir em primeiro é ter condições especiais e ganhar mais prazo para pagar.

Anuidade grátis no 1º ano.

36x para parcelar as compras.

Até 40 dias para pagar as contas.

Conheça as vantagens:



bradesco
empresas e negócios

Sujeito a análise de crédito. Consulte os cartões eletrônicos e as condições válidas. Central de Atendimento: Cliente Pessoa Jurídica - Capitais e regiões metropolitanas: 3003.1000 - Damais localidades: 0800.202.1000 - Acesso de exterior: 55.11.3003.1000 - SAC: 0800.202.1000 - 04.64.64.64 - 04.64.64.64 - 04.64.64.64 ou de Fax: 050.722.0099 - Curitiba: 040.721.9999.

Leo Burnett TM

Piso da enfermagem: governo teme reajuste no SUS

Área econômica tem receio que estados e municípios peçam na Justiça atualização da tabela da Saúde para compensar o gasto maior. Barroso, do STF, suspendeu medida por 60 dias e vai se reunir com presidente do Senado hoje

MANOEL VENTURA, MELISSA DUARTE E ELIANE OLIVEIRA
economia@oglobo.com.br
BRASILIA

Depois de o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso suspender a lei que determinou a aplicação do piso salarial de R\$ 4.750 para profissionais de enfermagem, a equipe econômica monitora o andamento do processo com receio de que a conta fique com a União. Entre membros do Ministério da Economia, o temor é que a União seja obrigada a compensar estados e municípios e atualizar a tabela de procedimentos do Sistema Único de Saúde (SUS). A própria decisão de Barroso deste domingo menciona a revisão da tabela do SUS. “No fundo, afigura-se plausível o argumento de que o Legislati-

vo aprovou o projeto e o Executivo o sancionou sem cuidarem das providências que viabilizariam a sua execução, como, por exemplo, o aumento da tabela de reembolso do SUS à rede conveniada. Nessa hipótese, teriam querido ter o bônus da benesse sem o ônus do aumento das próprias despesas, terceirizando a conta”, disse o ministro. A decisão de Barroso começará a ser julgada pelos demais ministros do STF, no plenário virtual da Corte, a partir de sexta-feira. O julgamento segue até a sexta-feira seguinte, desde que nenhum ministro peça vista ou destaque o caso para o plenário presencial. Para o governo federal, a conta é pequena, de cerca de R\$ 13 milhões em 2023. Já para estados e municípios, a repercussão é de cerca de R\$ 6



MÁRCIA FOLETTO/26-02/2022

Impasse. Supremo suspendeu lei que determina piso para enfermagem

pelo presidente Jair Bolsonaro. O Ministério da Saúde prestará todas as informações no âmbito do STF para a apreciação do ministro Barroso — disse o ministro da Saúde. O Congresso reagiu com críticas à decisão de Barroso. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), vai se reunir hoje com o ministro do STF. Já o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), pediu que Barroso incluísse na agenda parlamentares que participaram da elaboração do texto. — A grande pergunta é: o que cabe ao STF neste caso é avaliar a constitucionalidade da matéria ou avaliar impacto financeiro? — questionou a deputada federal Carmen Zanotto (Cidadania-SC). Procurado, o Ministério da Economia não se manifestou.

Bolsonaro veta saque em dinheiro de vale-refeição

Para governo, verba seria vista como salário e poderia haver incidência de imposto

POLLYANNA BRÊTAS
pollyanna.bretas@extra.inf.br

O presidente Jair Bolsonaro vetou a possibilidade de os trabalhadores sacarem em dinheiro, após 60 dias, o saldo não usado do vale-refeição ou alimentação. O veto foi publicado ontem no Diário Oficial da União. De acordo com a justificativa, a proposta legislativa contraria o interesse público. No veto, o presidente mencionou que o Programa de Alimentação ao Trabalhador (PAT) — que permite o uso do valor em gêneros alimentícios — veda expressamente o saque dos valores depositados. Ele citou ainda que o Decreto 5.452, de 1º de maio de 1943, também impede a conversão do auxílio-alimentação em pecúnia (dinheiro). O presidente justificou que “a possibilidade de saque dos valores de auxílio-alimenta-



DOMINGOS PEIXOTO/29-6-2022

Outros usos. MP mudou regras do vale-refeição para ele não usado para outros fins

ção poderia induzir o pagamento desse benefício como valor de composição salarial, percebidos como parcela remuneratória indistinta, desvinculada do seu propósito alimentar e sobre a qual incidiria tributação, a exemplo da dedução do lucro para fins de apuração do Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica”.

Para o governo, esse ponto acarretaria insegurança jurídica quanto à aplicação das normas que concedem benefícios tributários às empresas e aos trabalhadores. O texto questiona ainda o tratamento a ser dado ao saldo, visto que, ao compor a base de cálculo, tanto da contribuição previdenciária do empregado

quanto da cota patronal, o valor estaria sujeito à incidência também do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física (IRPF). Por fim, o argumento foi o de que o empregador não poderia controlar as despesas efetuadas pelo empregado. Com isso, o patrão não poderia garantir que não ocorreria o desvirtuamento do PAT, fato que o sujeitaria à multa e à perda da inscrição no programa. Tudo começou quando o governo federal enviou a Medida Provisória 1.108 ao Congresso, em março deste ano. A MP alterava as regras para a concessão do auxílio-alimentação aos trabalhadores. De acordo com o Ministério do Trabalho, havia indícios de que o vale-refeição ou alimentação estava sendo utilizado para outros fins, como pagamento de TV a cabo, serviço de streaming e mensalidade de academia de ginástica. Para impedir esse tipo de uso, a MP previa que as empresas poderiam ser multadas ou até descredenciadas. Isso envolveria tanto o estabelecimento que vende produtos e serviços não relacionados à alimentação quanto a empresa que o credenciou.

Presidente emplaca novo diretor da Petrobras

Executivo que ocupava o cargo antes registrou 119 patentes em 2021; há temor de aparelhamento



FABIO ROSSI/16-8-2022

Troca-troca. Chegada de Palaia é a primeira mudança feita por Paes de Andrade

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

A Petrobras anunciou ontem que o presidente da estatal, Caio Mário Paes de Andrade, escolheu Paulo Palaia para o cargo de diretor-executivo de Transformação Digital e Inovação da Petrobras. É uma escolha direta do presidente Jair Bolsonaro, de acordo com integrantes do governo e da estatal. Ele ainda passará por procedimentos internos de governança corporativa. Palaia ocupou por mais de nove anos a diretoria de Tecnologia da Gol e trabalha atualmente como consultor. De acordo com integrantes do governo, Bolsonaro tenta há mais de um ano emplacar o nome de Palaia para o cargo. Também são alvos as diretorias Financeira e de Relações Institucionais. O presidente já tenta nomear os diretores de Tecnologia e de Relações Institucionais desde a gestão do general Joaquim Silva e Luna, ain-

da no ano passado. Enquanto esteve no comando, Silva e Luna resistiu às investidas. A troca na Diretoria de Tecnologia é a primeira mudança feita na cúpula da Petrobras desde que Paes de Andrade assumiu efetivamente o cargo, no mês passado. Palaia substitui Julianno Dantas que, só no ano passado, conseguiu 119 registros de patentes no setor de TI de óleo e gás, um recorde mundial. Por isso, funcionários da estatal sempre viram com estranheza a tentativa de trocá-lo. Com exceção da Financeira, as outras diretorias não têm relação com o preço dos combustíveis. A insistência do presidente em tirar os titulares de seus cargos desperta suspeitas em técnicos da Petrobras, que acreditam que Bolsonaro esteja querendo usar a alta dos combustíveis para aparelhar politicamente a empresa. No mês passado, ele conseguiu indicar nomes aliados para o conselho da empresa.

ENTENDA AS NOVAS REGRAS

Como podem ser usado os vales

A medida institui que o vale-alimentação e o vale-refeição devem ser usados apenas para o pagamento de refeições em restaurantes, lanchonetes, padarias ou para a compra de alimentos, em supermercados. Mas não pode ser usado para comprar bebidas alcoólicas e cigarros.

Saque em espécie não será permitido

Embora o Congresso tenha aprovado a regra que permitia o saque do saldo não utilizado do vale em 60 dias, retirando o valor para gastá-lo como quiser, o trecho foi vetado ontem pelo presidente Jair Bolsonaro. Assim, o trabalhador não poderá efetuar o saque.

Demissão e troca de bandeira

O trabalhador não pode sacar o saldo em dinheiro, mas poderá utilizá-lo em restaurantes e supermercados. O trabalhador poderá pedir a portabilidade gratuita entre planos do serviço de VA e VR. Ou seja, pode trocar a bandeira do cartão sem custo, mas só a partir de maio de 2023.

Comércio terá de aceitar todos os vales

Outra medida que só vale para maio de 2023 é a possibilidade de o trabalhador usar seu cartão mesmo em um restaurante que não seja credenciado pela bandeira dele. Se ele tem um cartão Alelo, por exemplo, poderá pagar refeições em um restaurante que aceite outras bandeiras.

INDICADORES

IBOVESPA
+1,21%
no dia
+6,16%
em agosto

IMPOSTO DE RENDA		
Agosto de 2022		
BASE DE CÁLCULO (R\$)	ALIQUOTA	ADDEDUIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

DÓLAR		
	COMPRA R\$	VENDA R\$
Comercial (Ptax)	5,1680	5,1686
Turismo esp. (BB)	N.D.	N.D.
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,48

EURO		
	COMPRA R\$	VENDA R\$
Comercial (Ptax)	5,1313	5,1324
Turismo esp. (BB)	N.D.	N.D.
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,44

OUTRAS MOEDAS		
	VENDA R\$	
Libra esterlina	5,9538	
Franco suíço	5,2663	
Iene japonês	0,0366	
Peso argentino	0,0367	
Peso chileno	0,0058	
Yuan chinês	0,7435	

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com e www.ucc.com e www.oanda.com.

INSS	
Setembro de 2022	
Trabalhador assalariado	
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALIQUOTA (%)
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.427,35	9
De 2.427,36 a 3.641,03	12
De 3.641,04 a 7.087,22	14
Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)	

ÍNDICES				
IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Julho	6411,95	-0,68%	4,77%	10,07%
Junho	6455,85	0,67%	5,49%	11,89%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	1185,004	-0,70%	7,63%	8,59%
Julho	1193,337	0,21%	8,39%	10,08%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Julho	1169,426	-0,38%	7,44%	9,13%
Junho	1173,831	0,62%	7,84%	11,12%

Trabalhador autônomo
Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R\$ 242,20 (para o piso de R\$ 1.212,00) e máxima de R\$ 1.417,44 (para o teto de R\$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO
Setembro
R\$ 1.212,00 R\$ 1.238,11
* Piso para empregado doméstico, entre outros.

POUPANÇA	
ATÉ 03/05/12	
28/09	0,6808%
01/01	0,6814%
02/10	0,6432%

A PARTIR DE 04/05/12	
27/09	0,6430%
28/09	0,6808%
01/10	0,6814%
02/10	0,6432%

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBVX-2: www.b3.com.br

CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br

Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br. Clicar em “Estatísticas” e, posteriormente, em “Séries temporais”

UFIR/RJ	UFIR (extinta)
Setembro R\$ 4,0915	Setembro R\$ 1,0641

UNIF
A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R\$ 1.0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br. Clicar em “Fundos de investimento”

IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra “Serviços” e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados

ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

ENTREVISTA

Arturo Barreira / PRESIDENTE DA AIRBUS PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Executivo diz que cadeia produtiva enfrenta dificuldade para preencher vagas, o que já leva fabricante europeia a rever prazos de entrega

DANIELLE NOGUEIRA danielle.nogueira@oglobo.com.br

‘FORNECEDORES ESTÃO COM PROBLEMAS DE CAPITAL HUMANO’

A indústria de aviação, uma das que mais sentiram os efeitos da Covid-19, começou a se recuperar após o fim das restrições sanitárias, mas esbarra em dificuldades de fornecimento de peças e contratação de pessoal para manter o ritmo de encomendas. Uma herança da pandemia, agravada com a guerra na Ucrânia.

Diante de problemas de suprimento e logística, o presidente da Airbus para América Latina e Caribe, Arturo Barreira, afirma que a diversificação da cadeia produtiva passou a ser considerada. E apesar da inflação em níveis recordes em países ricos e do elevado preço do petróleo, ele está otimista quanto ao futuro da indústria no mundo e no Brasil, com a busca por aeronaves mais eficientes.

A Airbus fechou várias encomendas recentemente. A indústria de aviação está se recuperando?

Quando as restrições foram suspensas, o que vimos no mundo foram os passageiros voltando a viajar. Teve muito mais oferta e demanda no verão europeu. E estamos vendo uma recuperação mais rápida especialmente em mercados domésticos e regionais, mais do que podíamos prever há dois anos, no meio da Covid.

De onde vem a maior demanda?

Este ano, recebemos 656 pedidos líquidos (843 encomendas menos 187 cancelamentos) e entregamos 343 aeronaves comerciais para 62 clientes até julho. Houve um pedido grande para empresas chinesas, de cerca de 300 aviões. É o mercado que mais cresce.

E o cenário na América Latina?

Vendemos 92 aeronaves para a América Latina no ano passado. Foi um ano muito bom. Neste ano, já vendemos 17 unidades para a região. O Brasil é o maior mercado latino-americano. Vimos aumento das tarifas, mas é um mercado com grande potencial de desenvolvimento. Houve um processo de consolidação nos últimos anos (como a união da chilena Lan com a TAM), o que deixa as empresas mais fortes. É algo bom para todos.

Apesar da recuperação, há falta de peças e alta dos preços dos insumos. Como isso afeta o negócio da Airbus?

Antes da pandemia estávamos entregando cerca de 60 A320s (um dos mais populares modelos de aeronave) por mês. Em abril de 2020, início

da pandemia, cortamos a produção para 40 unidades por mês. No início de 2021, decidimos que voltaríamos gradativamente aos níveis de produção pré-Covid para a família A320 até o fim de 2023. Com dificuldades de abastecimento, logística e transporte, estamos escorregando esse prazo um pouco, para o início de 2024. No início de 2024, estaremos entregando 65 aviões da família A320 por mês.

Que tipo de peça está em falta?

São muitos fornecedores que precisam entregar peças no tempo certo; caso contrário, há uma disrupção na cadeia de montagem. Alguns fornecedores estão com problemas de insumos; outros enfrentam problemas de capital humano, pois muitos trabalhadores foram demiti-

dos, e voltar a contratá-los não é tão fácil. E há ainda gargalos na logística e no transporte de peças. É uma combinação de tudo. Temos uma cadeia de suprimentos com mais de 5 mil fornecedores.

A dificuldade de fornecimento tem levado empresas a um movimento de desglobalização. A Airbus está buscando apoiar fornecedores locais?

Não apenas a cadeia de fornecedores (da indústria da aviação) é global, a própria Airbus é global. Produzimos na França, Alemanha, China, EUA e Canadá. Estamos monitorando os fornecedores. Como podemos minimizar os riscos? Estamos colocando na equação isso agora, como diversificar a cadeia produtiva.

A inflação está nos maiores

níveis em décadas em vários países. Isso pode afetar a demanda das famílias por viagens e o próprio setor?

O preço do combustível é o mais crítico para uma companhia aérea. Mais de 40% do custo das companhias deriva do aumento do petróleo. Essa é uma das razões pela pressão por jatos mais eficientes. Definitivamente, o aumento do combustível é um obstáculo para que as empresas estimulem mercados com baixos preços (de passagens), e isso certamente vai afetar o negócio.

Já se fala em risco de recessão global. A retomada pode estar ameaçada ou o senhor está otimista?

O número de aviões que estamos produzindo é com base nos compromissos que temos dos clientes, temos encomendas firmes. Não estamos especulando. Mas claro que o aumento do preço internacional do petróleo, a alta dos juros e uma recessão em potencial estão aí... Mas estamos confiantes de que as empresas de aviação vão demandar aviões mais eficientes (do ponto de vista de consumo de combustível) que as tornem mais competitivas.

Quanto investem em desenvolvimento desses aviões mais eficientes?

Gastamos cerca de € 2 bilhões (R\$ 10,4 bilhões) por ano em pesquisa e desenvolvimento. No meio da pandemia, decidimos lançar o projeto de aeronave emissão zero. A ideia é trabalhar em diferentes tecnologias que nos ajudem a estar numa posição para lançar até 2025 esse avião, muito provavelmente baseado em energia de hidrogênio.

VAI APROVEITAR O FERIADO PARA DAR AQUELA FUGIDA E DESCANSAR UM POUCO?

LEVE O GLOBO COM VOCÊ.

Anteipe o pedido de transferência temporária do seu jornal e receba onde estiver.

Use o **WhatsApp** para falar com **O GLOBO**. Basta salvar o número **(21) 4002 5300** em seus contatos e enviar uma mensagem solicitando este e outros serviços.



★ EXCLUSIVO PARA ★
ASSINANTES

Se você ainda não faz parte, assine agora e aproveite também os benefícios do Clube O GLOBO. Peça pelo WhatsApp ou ligue 4002 5300.



O GLOBO
UM JORNAL NACIONAL



O ESPELHO DE THATCHER

Conservadores escolhem Liz Truss para ser a nova premier britânica



Desafios enormes. O ex-ministro das Finanças e rival Rishi Sunak (centro) e outros conservadores aplaudem a chanceler Liz Truss, sua nova líder e premier britânica: inflação de 10% e crise de energia

ANA ROSA ALVES
ana.rosa@infoglobo.com.br

O Partido Conservador britânico anunciou ontem que a chanceler Liz Truss será sua nova líder e, portanto, sucessora de Boris Johnson no comando do Reino Unido. A nova primeira-ministra será a terceira mulher a ocupar o cargo, seguindo o caminho desbravado pela “Dama de Ferro” Margaret Thatcher (1979-1990), sua ídola, e a também correligionária Theresa May (2016-2019).

A votação foi entre os filiados da sigla, e Truss, de 47 anos, derrotou Rishi Sunak, ex-ministro das Finanças, por 81.326 a 60.399 votos, ou 57,4% a 42,6%, diferença menor do que a prevista pelas pesquisas. O trabalho que tem pela frente, contudo, não é invejável: herda um Reino Unido onde o custo de vida é estratos-

férico, a inflação está em seu maior patamar em quatro décadas e os impactos do Brexit provam-se catastróficos.

— Vou entregar um plano ambicioso para cortar impostos e crescer nossa economia. Vou responder à crise energética, lidando com as contas de luz das pessoas, mas também com os problemas a longo prazo que temos no fornecimento. Vou entregar (realizações) no Sistema Nacional de Saúde — disse Truss, em um breve discurso após o anúncio, afirmando que “governará como uma conservadora”.

SÓ 0,3% DA POPULAÇÃO VOTOU

A chanceler travou uma campanha brutal para conquistar o apoio dos 172.437 filiados do Partido Conservador, ou 0,3% dos 66 milhões de britânicos, nas últimas sete semanas — e 82,6% deles foram às urnas. Truss assumirá o poder hoje,

quando viajará com Boris, forçado a renunciar em 7 de julho após uma série de escândalos, a Balmoral, na Escócia, para ser empossada pela rainha Elizabeth II. Em seguida, voltará a Londres para anunciar seu Gabinete.

Será a primeira vez em sete décadas que a passagem de bastão não ocorrerá no Palácio de Buckingham, em Londres, devido às férias da soberana de 96 anos e aos problemas de mobilidade que a afastam de suas tarefas públicas. O encontro com Elizabeth II seria algo inimaginável para a jovem Truss, que em seus tempos universitários defendia o fim da monarquia, mas mudou de opinião.

“Parabéns para Liz Truss por sua vitória decisiva. Sei que ela tem o plano correto para combater a crise do custo de vida, unir nosso partido e continuar o grande trabalho de unir e

melhorar nosso país. Agora é hora de todos os conservadores a apoiarem 100%“, tuitou Boris, logo após o anúncio, afirmando estar “muito orgulhoso” do trabalho que fez nos últimos três anos.

RECESSÃO À VISTA

Junto com a fé inabalável no livre comércio, Truss promete implementar uma política fiscal que alarma especialistas: ela diz que cortará os impostos e aumentará os investimentos do Estado, o que deve elevar a dívida pública em 60 bilhões de libras (R\$ 356 bilhões). O país, contudo, deve entrar em recessão ainda este ano e sair só em 2024, prevê o Banco Central da Inglaterra.

Em julho, a variação anual da inflação chegou a dois dígitos, passando de 10%, e o gasto médio anual dos britânicos com as contas domésticas de energia deve pular de cerca de

2 mil libras (R\$ 11.878) para 3,5 mil libras (R\$ 20.787) em outubro. Truss promete agir rapidamente para combater o aumento do custo de vida e apresentar um plano uma semana após sua posse para aliviar as contas de luz.

Recusa-se, contudo, a dar mais detalhes sobre o que pretende fazer, mas o jornal Financial Times noticiou que ela cogita congelar o preço da energia ao menos para os mais vulneráveis. A imprensa estima que a iniciativa energética pode custar mais de 100 bilhões de libras (R\$ 593 bilhões), mas seu provável ministro das Finanças, Kwasi Kwarteng, promete que será “fiscalmente responsável”.

O Partido Conservador põe a culpa do desastre econômico no cenário mundial, apontando para as consequências da pandemia de Covid-19 e a disparada no preço dos ali-

mentos e do combustível após o início da guerra na Ucrânia. Evitam olhar para o Brexit, apesar de os impactos não serem tão sutis.

A previsão, por exemplo, é de que o Reino Unido tenha o segundo menor crescimento entre os 38 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) no ano que vem. Será vice-lanterna da Rússia, impactada pelas sanções ocidentais. Números do próprio governo mostram que mais da metade dos negócios britânicos viram seus encargos regulatórios aumentarem após a saída da União Europeia (UE).

A camaleoa Truss também trocou de posicionamento sobre o divórcio britânico do bloco europeu. No referendo de 2016, defendia a permanência na UE, afirmando que seria benéfico para a economia do país. Hoje, é uma eurocética ferrenha. Ela não apenas defende a ruptura com unhas e dentes, como trava embates perenes com Bruxelas para mudar os termos do pacto de saída que ela mesma ajudou a negociar enquanto esteve na chefia da pasta de Comércio Exterior, até o ano passado.

IMBRÓGLIO COM MACRON

Após o resultado de ontem, Ursula von der Leyen, a chefe da Comissão Europeia, o braço executivo do bloco, parabenizou Truss, afirmando esperar “uma relação construtiva, em respeito pleno aos nossos acordos”. A perspectiva, contudo, é de que o relacionamento não melhore de imediato. A nova líder conservadora disse nos últimos dias que “o júri ainda não decidiu” se o presidente francês, Emmanuel Macron, é um “amigo ou inimigo” — o que levou o chefe de Estado a dizer que os dois países podem “ter um problema”.

Segundo números de agosto do instituto YouGov, 68% dos eleitores não gostavam do trabalho que Boris fazia em Downing Street. As pesquisas para a eleição geral de 2024 dão aos trabalhistas uma folgada margem de dez pontos percentuais. Reverter o cenário, portanto, é outra importante tarefa que cai no colo de Truss, que em seu discurso ontem prometeu dar uma “grande vitória” à legenda daqui a dois anos.

Resta ver como se sairá. Até agora, destaca-se por suas metamorfoses, mas precisa provar que tem em si um pouco daquela que a inspira: a capacidade thatcheriana de pensar a longo prazo e implementar medidas que tirem o Reino Unido do fundo do poço.

Aposta no continuísmo rendeu frutos para a vitória

Nova premier não rompeu com Boris, ao contrário do rival Rishi Sunak; de berço trabalhista, ela diz não saber se seu pai votaria nela

Liz Truss frequentou a prestigiosa Universidade de Oxford, onde estudou Política, Filosofia e Economia e chefiou o braço estudantil dos liberal-democratas. Foi representando o grupo que disse, em conferência há 28 anos em Brighton, “não crer que há pessoas que nascem para mandar”.

Desde então, trocou a centro-esquerda pela direita, passou a afirmar que a família real é “essencial” para o Reino Unido e a descrever seu eu jovem como uma “polemista profissional”. Para aliados, a nova líder está sempre disposta a ou-

vir e mudar de ideia. Já os críticos a acusam de privilegiar interesses no lugar de valores.

Na chefia da diplomacia britânica, Truss viajou a Moscou dias antes de a guerra na Ucrânia eclodir, em 24 de fevereiro, para tentar dissuadir o presidente Vladimir Putin da invasão. Fracassou, mas foi usada pelo chanceler russo, Sergei Lavrov, para ilustrar o que ele diz ser o conhecimento limitado do Ocidente sobre a região ao afirmar que o Reino Unido “nunca” aceitaria a soberania do Kremlin nas cidades de Rostov e Voronej. Nunca foi

questionado, contudo, que ambas pertencessem à Rússia.

Como chanceler, Truss não só envia armas à Ucrânia, como foi uma das arquitetas da enxurrada de sanções ocidentais a Moscou — medidas com impactos nefastos para a economia britânica.

MEME IMITANDO THATCHER

Também em Moscou, ela virou meme ao visitar a Praça Vermelha. Com chapéu e casaco de pele, imitou uma foto famosa da então premier Margaret Thatcher no mesmo local em 1987. Apesar de Truss

ter interpretado a Dama de Ferro em uma peça escolar, poucos apostariam que a ex-líder conservadora se tornaria uma inspiração política.

Filha de um professor de Matemática, a premier eleita passou parte de sua infância na Escócia nos anos 1990 com pais trabalhistas que a levavam a manifestações pelo desarmamento nuclear onde gritos anti-Thatcher eram corriqueiros. Questionada por repórteres se teria o voto dos pais em uma eleição geral, disse:

— Acho que da minha mãe, sim. Não tenho certeza quan-

to a meu pai — afirmou na campanha, diante de relatos de que sua família não aceita bem a guinada conservadora.

Não era seu pai trabalhista que precisava convencer desta vez, contudo, mas os filiados conservadores, parcela ínfima da população que naturalmente é mais favorável ao divórcio com a União Europeia (UE). Para sair vitoriosa, sua estratégia passou pelo continuísmo: ficou no governo de Boris Johnson mesmo após 60 integrantes de diferentes escalões pularem fora do barco fazendo água após meses de

escândalos consecutivos.

— Boris, você realizou o Brexit. Você esmagou Jeremy Corbyn [ex-líder trabalhista], você fez a campanha de vacinação. E você fez frente a Vladimir Putin. Você foi admirado de Kiev a Carlsile [cidade britânica] — disse Truss ontem sobre seu antecessor.

Apostava que, assim, conseguiria o voto conservador mais à direita — e estava certa. Os apoiadores de seu rival, o ex-ministro das Finanças Rishi Sunak, creditam sua derrota ao pedido de renúncia, um dos que catalisaram as demissões em massa, e à percepção que ficou de que ele traiu Boris. Talvez sua sorte fosse outra se todos os britânicos tivessem votado para eleger seu premier pelos próximos dois anos. (Ana Rosa Alves)

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

Derrota deve empurrar Boric à centro-esquerda

Para analistas, presidente do Chile abrirá espaço a partidos mais moderados no governo; leitura é que voto obrigatório no plebiscito sobre projeto de nova Carta fez aparecer ‘maioria silenciosa’, que não participou de eleições anteriores

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Depois que o projeto de nova Constituição foi derrotado em praticamente todo o país, o presidente chileno, Gabriel Boric, que o defendeu quase como próprio, iniciou um trabalho de articulação política com todos os partidos que, segundo analistas ouvidos pelo GLOBO, levará a uma virada à centro-esquerda de seu governo. O consenso no Chile é de que o chefe de Estado e seus aliados não ouviram as “maiorias silenciosas”, que explicam, em grande medida, a esmagadora vitória da rejeição a um texto questionado não somente pela direita e a extrema direita, mas, também, pelos partidos da antiga Concertação, entre eles o Partido Socialista e a Democracia Cristã.

‘ERRO LETAL’
Em janeiro, David Altman, diretor do Instituto de Ciências Políticas da Universidade Católica do Chile, publicou um artigo no jornal La Tercera intitulado “Seduzindo as maiorias silenciosas”. Sua avaliação foi quase uma premonição: “Dado que o plebiscito de saída [de aprovação ou rejeição do projeto de Constituição] deverá ser ratificado com voto obrigatório, serão incluídos os outros 50%, que provavelmente não participaram da explosão social [de 2019], do plebiscito de en-



Rearrumação. Boric discursa na TV após derrota do projeto de Constituição: sem maioria no Congresso e enfraquecido, presidente terá de corrigir rumo

trada [que decidiu pela convocação da Constituinte], das eleições dos membros da Convenção Constitucional [em 2021] e da [eleição] presidencial. Não ouvir essas pessoas silenciosas, não organizadas e muitas vezes bastante conservadoras pode ser um erro letal.”

Altman lembra um fato elementar na análise do resultado do plebiscito de domingo: —No plebiscito de entrada, quase 80% votaram a favor de uma nova Constituição, mas a participação foi de cerca de 50%. Na eleição dos membros da Convenção, a participação foi ainda menor. Em

ambas, ficaram de fora idosos, pessoas dos setores mais humildes, trabalhadores rurais, entre outros. É o que chamo de maioria silenciosa.

MARATONA DE CONVERSAS
Para o analista, determinar que o chamado “plebiscito de saída” seria obrigatório, ao contrário dos demais pleitos, acabou provocando o fracasso do processo e pondo Boric na encruzilhada em que se vê. Ontem, o chefe de Estado, que não tem maioria no Congresso, reuniu-se com os presidentes da Câmara, Raúl Soto (do Partido Pela Democracia, do ex-presidente Ricardo La-

gos), e do Senado, Álvaro Elizalde (do Partido Socialista), ambos representantes da antiga Concertação que assumiu o poder após a redemocratização em 1990. São integrantes do que hoje se chama no Chile de socialismo democrático. — Já vemos uma virada à moderação. Ficou claro que Boric ganhou em 2021 com votos emprestados, e muitas dessas pessoas votaram pela rejeição. O presidente ficou muito enfraquecido — afirma Altman. O que fazer agora? Os caminhos não estão claros ainda, mas ele tem uma certeza, a de que “o Congresso recuperou

enorme poder”. E, dentro dele, a direita e, sobretudo, os partidos da antiga Concertação. — A grande vencedora é a democracia chilena e, em segundo lugar, os setores moderados — frisa o analista. Nos próximos dias, Boric deverá encarar uma maratona de encontros e conversas com diversos atores de todo o espectro político. Antes mesmo do plebiscito, o chefe de Estado teria dialogado com alguns dirigentes, segundo versões extraoficiais, para garantir que, em caso de derrota, sua legitimidade como presidente não seria questionada. Boric sabia que a rejeição tinha altas chan-

ces de se impor nas urnas. O clima a partir do resultado é de urgência. Tanto o Palácio de la Moneda como a oposição moderada pretendem apresentar ao país propostas antes do simbólico dia 11 de setembro, quando será, como todos os anos, repudiado o golpe de Estado dado por Augusto Pinochet em 1973. — Boric é o mais realista da coalizão de governo e sabe que precisa correr contra o tempo — aponta Guillermo Holzzman, professor da Universidade de Valparaíso.

PARTIDOS REVALORIZADOS
Está claro que o Partido Comunista e a Frente Ampla deverão ceder espaços de poder, para que os moderados possam entrar. — Boric está obrigado a fazer uma virada à centro-esquerda para dar viabilidade à agenda legislativa. O presidente deverá se apoiar no PS e no PPD — explica Holzzman. Há algumas certeza, confirmam analistas: um novo processo deverá respeitar a paridade de gênero, cadeiras reservadas para povos originários e a realização de um plebiscito final de aprovação da nova Carta. O que começou a partir da derrota do antigo projeto implica, ainda, a revalorização dos partidos políticos. Um novo processo não deverá permitir, afirma o professor, a participação de independentes que não pertençam a algum partido registrado.

ANÁLISE Plebiscito mostra que política não é para iniciantes

Convenção Constitucional na qual independentes eram maioria produziu colcha de retalhos de aspirações

CLAUDIA ANTUNES claudia.antunes@oglobo.com.br

A derrota fragorosa da proposta de nova Constituição vai pesar sobre toda a esquerda do Chile, que afinal está vinculada às demandas da chamada “explosão social” de 2019 e trabalhou para que os protestos tivessem uma saída institucional no processo constituinte. A maior lição do plebiscito, porém, é que a política é para profissionais e castiga os dilettantes. A Convenção Constitucional que redigiu o projeto rejeitado foi eleita no ano passado em um pleito no qual o voto não foi obrigatório, ao contrá-

rio do de domingo. Dele participaram apenas 43,4% dos eleitores, e a maior votação proporcional, de 36% dos votos, foi para as listas de independentes, incluindo a Lista do Povo, formada por pessoas que vieram das manifestações. Dos 155 constituintes, 48 eram dessas listas; 37 da coalizão Vamos Chile, da direita e centro-direita; 28 da Aprovo Dignidade, formada pelo Partido Comunista e a Frente Ampla, a coalizão que elegeu o presidente Gabriel Boric; e 25 dos partidos de centro-esquerda da antiga Concertação. O

número de independentes chegava a 84, se forem considerados aqueles que não eram filiados, mas concorreram pelas listas dos partidos. Fora essas cadeiras, havia 17 reservadas para os povos indígenas. Era inevitável negociar com os independentes, já que todos os artigos do projeto constitucional tinham que ser aprovados por dois terços, e parte da direita optou desde o início por bloquear os trabalhos, dando que o tamanho de sua bancada não lhe dava poder de veto. E isso foi difícil, inclusive pelo desprezo explícito dos in-

dependentes pelos partidos, o que já havia ficado claro quando Boric, na época deputado, foi alvo de um escracho de manifestantes em 2019 por tentar fazer a mediação entre as ruas e o Congresso. **POLÍTICOS PROFISSIONAIS** Não que a bancada de independentes fosse homogênea, mas o que sobressaiu foram casos como o de Rodrigo Rojas Vade. Depois de chegar a ser um dos sete vice-presidentes da Convenção — número que indicava a fragmentação do organismo — ele renunciou por ter

inventado que uma leucemia o arruinou e expôs as desigualdades do sistema de saúde. O resultado dos trabalhos foi uma Carta de 388 artigos, que tinha elementos positivos em temas como meio ambiente e direitos sociais, indígenas e das mulheres. Mas era também prolixa, formando um quebra-cabeças de todas as aspirações reprimidas. O texto em si, a imagem arranhada da Convenção e uma campanha de desinformação do tipo que dizia que o direito à moradia implicava o confisco da segunda casa de uma família expli-

cam a vitória da rejeição. O governo de Boric — que foi proibido pela Justiça de fazer campanha pela aprovação — sabia que seria muito difícil transformar o projeto, tal como escrito, em leis ordinárias. Tanto que já falava em reformá-lo, se fosse aprovado. De toda forma, ficou a frustração de que um processo que só ocorreu pela intervenção de políticos profissionais, apesar de seu desprestígio, tenha voltado à estaca zero, em boa parte por responsabilidade dos mesmos que estiveram nas ruas e o precipitaram.

Extremista de direita é preso por apoiar ataque a Cristina

José Derman é 3º preso na investigação, depois de brasileiro e namorada

BUENOS AIRES

Um militante de extrema direita foi preso na Argentina depois de ter apoiado publicamente, nas redes sociais, a tentativa de assassinato da vice-presidente Cristina Kirchner, em 1º de setembro. Identificado como José Derman, o homem já tinha pelo menos uma outra investigação aberta contra ele por assédio digital e pertencimento a um grupo de La

Plata conhecido como Centro Cultural Kyle Rittenhouse, em cuja sede havia inscrições e pinturas ligadas à extrema direita. Ao chegar ao local, policiais também encontraram um projétil de morteiro de 83 milímetros. Ele é o terceiro preso na investigação do atentado. Um dia antes, a polícia deteve Brenda Uliarte, a namorada de Fernando Andrés Sabag Montiel, o brasileiro residente na

Argentina acusado de atacar a vice-presidente. Sabag Montiel foi preso no dia do crime e acusado de tentativa de homicídio qualificado. Segundo o La Nación, a polícia identificou seu material genético no gatilho, no pente e no punho da arma, uma pistola Bersa calibre 32. Fontes disseram ao jornal que Sabag Montiel teria roubado a arma de um ex-vizinho, que morreu em 2021. No fim de semana, Derman



Extremismo. José Derman grava vídeo em que elogia “herói brasileiro”

publicou um vídeo no YouTube intitulado “Nosso total apoio ao herói brasileiro que tentou fazer justiça aos argentinos”, em referência a Sabag Montiel. Na gravação, ele ex-

pressou seu apoio ao brasileiro, que disparou à queima-roupa contra o rosto da vice-presidente. A arma não funcionou. Essa é uma das questões que o militante lamenta nas ima-

gens, além de criticar duramente o governo do presidente Alberto Fernández e pedir que se “arranque o marxismo pela raiz”. Além disso, Derman exalta o papel do “centro cultural” ao qual pertence, afirmando tratar-se do primeiro “abertamente de direita” em La Plata e em toda a Argentina. Apesar de o local não ser oficialmente filiado ao partido Avanza Libertad, liderado pelo deputado Javier Milei, foram encontrados desenhos e panfletos com seu rosto na sede. No Twitter, Milei negou qualquer ligação com Derman ou com a organização. Na página no Facebook onde o grupo compartilhou o vídeo, há vários comentários polêmicos com piadas sobre o ataque e posts misóginos.

MARCELO NINIO



© sino.sfera  MarceloNinio
internacio@oglobo.com.br



Novos ares em Pequim

Às vezes as boas notícias são invisíveis. É o caso da poluição na China. Há poucos anos, as manhãs em Pequim começavam pelo angustiante ritual de conferir a qualidade do ar, geralmente irrespirável. Era assunto inevitável de qualquer conversa e um dos maiores motivos de angústia cotidiana. Ninguém mais fala nisso. Hoje o rótulo “arpocalipse” é só uma marca de

cerveja de alto teor alcoólico servida por um dos bares mais populares de Pequim. Mas a lembrança daquele tempo não tão distante ficou como testemunho do notável sucesso do governo chinês em encarar o problema. Segundo um estudo da Universidade de Chicago, a redução da poluição do ar na China nos últimos sete anos foi equivalente à que os EUA levaram três décadas para atingir. É façanha que poucos esperavam. Ambientalistas projetavam que Pequim só chegaria a níveis razoáveis de qualidade do ar perto de 2030. O que fez a diferença foi a percepção do governo chinês de que a urgência em responder ao clamor popular podia ser também um salto estratégico, ao usar a energia renovável como motor da economia. A política climática virou política industrial. Embora seja o maior emissor de gases de efeito estufa e o país que mais usa carvão, a China é também líder mundial em quase todas as tecnologias verdes. Não é só idealismo. A ambição é tornar o país dominante nas indústrias do futuro. No momento em que a Europa vive uma crise energética e lamenta depender do gás russo, a ideia de precisar da China para as tecnolo-

gias do futuro já provoca calafrios no Ocidente. O esforço para transformar sua base energética tem um componente geopolítico para a China, mas também faz parte de uma campanha mais ampla de faxina geral. Não foi só a qualidade do ar que melhorou nos últimos anos. As ruas de Pequim e da maioria das grandes cidades estão impecavelmente limpas, graças a um exército de garis. A preocupação com a higiene tornou-se uma obsessão maior com a política de Covid zero, mas antes da pandemia já era uma ordem superior. Em 2015, o presidente Xi Jinping lançou a “revolução do banheiro”, destinada a melhorar as condições sanitárias do país. Antes temidos por sua insalubridade, hoje dá para frequentar banheiros públicos sem sustos. Outras novidades do choque de limpeza mudaram a paisagem de Pequim para melhor. A queda na poluição do ar encheu as ruas de

corredores. A recuperação dos rios criou uma nova geração de nadadores urbanos. Para quem questiona a legitimidade de um sistema de partido único com restrições a liberdades individuais, a liderança comunista responde com uma leitura própria de garantias básicas, centrada em resultados concretos e benefícios coletivos. O que está por trás da revolução do banheiro é “o valor que o Partido Comunista da China dá aos direitos humanos e ao progresso social”, exalta o jornal estatal Global Times. Latrinas limpas e céu azul são sempre uma surpresa agradável, mas a economia não pode parar. A seca recorde que assola a China afetou a operação de hidrelétricas e periga desviar o país da meta de reduzir o uso de carvão. Se isso ocorrer, será uma crise desperdiçada, diz Li Shuo, consultor em Pequim do grupo ambientalista Greenpeace. Assim como o clamor pelo “arpocalipse” levou a ações firmes contra a poluição, imagens dramáticas como a baixa do Rio Yangtzé aumentam a conscientização sobre os impactos das mudanças climáticas. Não faz sentido repetir a mesma receita que causou o problema, diz Li.

Ucrânia: referendos em zonas ocupadas são adiados

Autoridades pró-Moscou afirmam que ‘razões de segurança’ contribuíram para a mudança de planos sobre consultas para incorporação à Rússia, referindo-se indiretamente à contraofensiva de Kiev no Sul e no Leste do país

KIEV E MOSCOU

Autoridades pró-Moscou em áreas ocupadas pela Rússia na Ucrânia adiaram, ao menos temporariamente, planos para a realização de referendos sobre uma eventual anexação dos territórios à Federação Russa, seguindo os passos da Crimeia, incorporada há oito anos em um processo polêmico. A decisão ocorre em meio a uma contraofensiva de Kiev no Sul e no Leste do país, que, embora a passos lentos, já estaria obtendo avanços no campo de batalha. Em entrevista ao canal Russia 1, o vice-chefe da administração pró-Rússia de Kherson, Kirill Stremousov, disse que a região “está pronta” para realizar a votação, mas ela deverá esperar mais um pouco devido à “situação de segurança”.

— Nós nos preparamos para a votação, queríamos fazer um referendo em um futuro próximo, mas por causa de todos os eventos que aconteceram agora, por enquanto faremos uma pausa — afirmou Stremousov, citado pela Tass.

KIEV FEZ AMEAÇAS

No mês passado, quando surgiram relatos de que os referendos estavam em estágio avançado de preparação, algumas autoridades regionais apontavam que as votações em Kherson, Zaporíjia, Donetsk e Luhansk poderiam acontecer em 11 de setembro. Agora, segundo o site Meduza, Moscou e seus aliados nas



Arte na guerra. Menino pinta com uma lata de tinta spray a carcaça de um carro blindando russo destruído em Odessa, no Sul da Ucrânia: Kiev disse ter recuperado duas cidades em contra-ofensiva

áreas ocupadas trabalham com alguns cenários: no primeiro, os referendos em Zaporíjia e Kherson aconteceriam até o mês que vem, e as votações em Donetsk e Luhansk ocorreriam semanas depois, no final do outono no Hemisfério Norte. Outro cenário, afirma o Meduza, seria fazer todos os quatro referendos em um só dia, no final do ano.

Stremousov apontou que a decisão de adiar os referendos é estritamente ligada a questões de segurança, e rejeitou que as ameaças da vice-premeira ucraniana, Irina Ve-

reshchuk, tenham influenciado na mudança de datas: no sábado, Vereshchuk disse que pessoas que participarem dos referendos poderão ser condenadas a até 12 anos de prisão e ter seus bens confiscados. A anexação dos territórios, embora não seja publicamente defendida pelo Kremlin, é uma prioridade para Moscou e poderia servir como uma grande vitória em um conflito que tem cobrado seu preço humano e financeiro, e com impactos que vão bem além das frentes de combate. Ontem, a Ucrânia afirmou

ter retomado o controle de uma cidade em Donetsk e duas na região de Kherson: em uma delas, Vysokopylly, três militares ucranianos tiraram uma foto hasteando uma bandeira do país. A imagem foi divulgada por Kiev.

SIGILO SOBRE OFENSIVA

A estratégia ucraniana na ofensiva é marcada, além dos ataques pontuais, por sigilo: há poucas informações sobre os alvos e ataques a eles. Jornalistas não podem mais acompanhar os combates no front, e autoridades raramente dão

detalhes. Algo que parece claro, segundo analistas, é que as ações têm como objetivo inicial romper as linhas de suprimento russas, e só depois disso, os ucranianos passariam à retomada de territórios. Em Zaporíjia, o último reator da maior central nuclear da Europa foi desconectado da rede de transmissão de energia da Ucrânia após um incêndio supostamente provocado por ataques russos. A Rússia, por sua vez, acusa os ucranianos. À CNN, um porta-voz da agência disse que funcionários da central nuclear trabalham

para que o reator seja reconectado o quanto antes, e que a situação ainda não é considerada uma emergência. Na semana passada, inspetores da Agência Internacional de Energia Atômica estiveram na usina e constataram violações à sua integridade. Ontem, Kiev afirmou que quatro dos seis inspetores que participaram da visita concluíram seu trabalho e devem partir — os outros dois ficarão em Zaporíjia “de maneira permanente”, mas a Rússia, que controla a usina, ainda parece em dúvida sobre a iniciativa.

MEMÓRIA

Há 50 anos, terror e morte na Olimpíada de Munique

Terroristas palestinos invadiram vila olímpica e mataram 11 membros da delegação israelense; meio século depois, conflito segue sem um acordo de paz

GUGA CHACRA internacio@oglobo.com.br NOVA YORK

O sonho de todo atleta é disputar uma Olimpíada. Aquelas semanas de confraternização na vila olímpica, as provas e as possíveis medalhas. Levantadores de peso, esgrimistas e lutadores de luta greco-romana israelenses, junto com seus técnicos, desembarcaram em Munique em 1972 com o orgulho de representar a bandeira com a estrela de Davi, de seu país, que havia ficado independente em 1948, três anos depois do fim da Segunda Guerra, quando 6

milhões de judeus foram mortos em escala industrial pelo regime nazista da Alemanha. Dezenas de milhares deles em Dachau, a poucos quilômetros de distância da cidade alemã onde eram realizados os Jogos Olímpicos. Na madrugada do dia 5 de setembro, há exatos 50 anos, os sonhos desses atletas e de outros membros da delegação israelense se transformaram em pesadelo quando oito terroristas do Setembro Negro, uma organização palestina, in-

vadiram o alojamento deles na Vila Olímpica e os fizeram reféns. A operação levada o nome de “Iqrit e Biram” em homenagem a duas vilas cristãs palestinas cujos habitantes teriam sido expulsos por forças israelenses na guerra de independência em 1948. O líder dos terroristas era Lutiff Afif, conhecido como Issa (Jesus em árabe), um cristão palestino — o atentado não tinha viés religioso, com os membros sendo nacionalistas palestinos independentemente de serem

seguidores do cristianismo ou do islamismo. Grupos jihadistas palestinos como o Hamas e a Jihad Islâmica sequer existiam; os líderes da OLP e de outros grupos não eram religiosos e havia tanto cristãos, como George Habash, e muçulmanos, como Yasser Arafat. A demanda dos terroristas envolvia a libertação de centenas de palestinos e de árabes-israelenses nas prisões de Israel. O governo israelense deixou claro que não negociaria. Pretendia enviar as su-

as bem treinadas forças especiais, mas os alemães rejeitaram, dizendo que fariam o resgate sozinhos. A operação de resgate, no entanto, foi um fiasco total, manchando a imagem da Alemanha, que buscava com a Olimpíada de Munique exibir uma nova imagem depois dos Jogos de 1936, em Berlim, durante o regime nazista de Hitler. No fim, 11 israelenses foram mortos, incluindo atletas e membros da delegação (um alemão também morreu). Voltaram em caixões para o aeroporto Ben-Gurion em Tel Aviv e não com medalhas no pescoço ou mesmo o orgulho de terem representado Israel em uma Olimpíada, como certamente era o sonho deles. Morreram por serem israelenses. Cinco dos oito terroristas palestinos morre-

ram, incluindo Issa. Os três sobreviventes foram presos, mas libertados anos depois em uma troca de prisioneiros envolvendo o sequestro de um avião da Lufthansa. A Olimpíada prosseguiu, depois de uma breve interrupção. Mark Spitz, maior atleta daqueles Jogos ao conquistar 7 medalhas de ouro na natação, já não estava mais em Munique. Assim que os israelenses foram sequestrados, o nadador foi levado para os EUA por ser considerado um possível alvo — Spitz é judeu. Meio século depois, o conflito entre israelenses e palestinos segue sem um acordo de paz, com disputas envolvendo os assentamentos israelenses na Cisjordânia, o destino dos refugiados palestinos, o status final de Jerusalém e a situação na Faixa de Gaza.



PRAZER SEM LIMITE

Consumo de pornografia por mulheres cresce e abre caminho para dependência

EDUARDO F. FILHO
eduardo.filho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Um levantamento feito pelo maior site de vídeos pornográficos da internet no mundo, o Pornhub, que concentra mais de 15 milhões de visitantes mensais, mostra o crescimento no número de mulheres que assistem a conteúdo sexual. Elas já representam um terço dos usuários regulares da plataforma, incluindo as brasileiras. Grande parte delas são jovens entre 18 e 24 anos.

É fato que a pornografia pode colaborar para ter uma vida sexual mais saudável, além de contribuir para um melhor conhecimento do corpo e o que dá mais prazer. Entretanto, o excesso causa vício e, consequentemente, pode levar a reflexos agressivos para a saúde. É o que tem ocorrido com parte dessas visitantes.

— No Brasil, a média de mulheres que acessam esses canais de pornografia gira em torno de 33%. É um pouco maior do que a média mundial (25%), mas não são todas que têm a predisposição para o vício. Desse número, cerca de 10% tem o potencial de desenvolver dependência — explica a psiquiatra Carmita Abdo, coordenadora do programa de estudos em sexualidade da Universidade de São Paulo (USP).

No Reino Unido, berço do Pornhub, as mulheres se tornaram maioria no atendimento de serviços de saúde sexual em decorrência da dificuldade em largar o vício em vídeos eróticos. A maioria reclama de problemas na intimidade do sexo na vida real, como diminuição na libido e dor durante a relação.

A holandesa Kristel Koppers, 29 anos, virou uma das principais porta-vozes dessas mulheres. Koppers criou recentemente um canal no Youtube onde fala abertamente sobre o assunto — o endereço já conta com mais de dois milhões de visualizações. Ela se denomina uma “ex-dependente de pornografia” e espera ajudar outras mulheres a sair desse ambiente virtual prejudicial.

— Eu usava a pornografia como válvula de escape, para me sentir melhor momentaneamente, porque na maior parte do tempo eu tinha problemas com meu corpo e com a autoaceitação. Mas chegou a um ponto em que isso começou a atrapalhar a minha vida pessoal e amorosa — conta a youtuber. — Não tinha mais vontade de sair de casa, animação para fazer coisas corriqueiras. Ficava constantemente comparando cada detalhe do momento real com o que eu tinha visto online e nunca correspondia às expectativas. Fui criando camadas de ansiedade que sabotaram o meu prazer sexual. Era algo tenso, descon-



fortável e até doloroso.

Calcula-se que um em cada dez consumidores de material pornográfico não consegue interromper o hábito de forma alguma. Além desses sintomas, outros sinais que mostram que o ato se tornou compulsivo é a dificuldade de se excitar com parcerias reais, ereções instáveis, crises de ansiedade, falta de energia para as atividades cotidianas, fobias sociais e baixa autoestima.

— As pessoas que abusam do uso de pornografia geralmente fazem parte de grupos que já têm predisposição a outros excessos, seja o alcoolismo, o consumismo ou os jogos. Há uma base genética. Podemos desconfiar que a pornografia está causando mais malefícios do que benefícios para a nossa saúde quando o usuário começa a abrir mão de outras atividades do cotidiano, não dorme direito, interrompe a hora do trabalho para acessar conteúdos pornográficos, não há mais convívio social. Tudo isso mostra que o acesso deixou de ser natu-

ral — definiu Abdo.

Uma manifestação que já é conhecida, mas que está cada vez mais relacionada ao uso abusivo da pornografia por mulheres, é o crescimento de materiais fetichistas chamados de “perturbadores”. Estudo publicado no final de agosto no British Medical Journal mostra que houve uma expansão no número de lesões íntimas e infecções relacionadas a um aumento na popularidade de atos sexuais arriscados e agressivos entre jovens do sexo feminino. Os autores do artigo são decisivos ao destacar o conteúdo adulto como motivo principal.

SOMBRA DO ANONIMATO

Na internet, protegidas pelo anonimato, dezenas de mulheres relatam em fóruns da internet e redes sociais como o uso abusivo da pornografia, aliado a atos violentos, prejudicaram sua saúde física e mental. “Comecei a assistir pornografia com o meu marido e passei a concordar com alguns atos sexuais agressivos, pois

acreditava que somente assim ele continuaria interessado por mim”, escreveu uma usuária. Outra disse: “depois de consumir pornografia, me sinto deprimida, inútil, triste e sem energia”.

A garota afirma que, em uma tentativa de encontrar a excitação perdida, passou a assistir conteúdos violentos. “Quanto mais eu assistia, mais extremo o conteúdo tinha que ser para eu achar empolgante. No final, estava assistindo coisas que nunca escolheria na vida real, como homens sendo agressivos com mulheres”.

Pesquisadores da Universidade de Durham analisaram centenas de milhares de vídeos nos sites adultos mais populares do Reino Unido, que são gratuitos e facilmente acessíveis por meio de uma pesquisa rápida na internet, e encontraram 10 mil conteúdos em destaque tão extremos que são ilegais no país. O grupo descobriu ainda que um em cada oito títulos anunciados para usuários iniciantes no país descreve conteúdo se-

xualmente violento, coercitivo ou não consensual. Pelo menos 40% do material apresenta algum tipo de agressão verbal ou física direcionada a uma mulher. Os autores associaram a crescente popularidade desses vídeos a um aumento nos casos de agressão sexual.

CHUVA HORMONAL

Assim como acontece durante o sexo real, assistir a vídeos explícitos desencadeia a liberação de dopamina, hormônio que ajuda na regulação do humor, diminui o estresse, controla funções motoras, estimula memória e comportamentos relativos a raciocínio e concentração, além de melhorar o apetite e o sono.

Como acontece com outras drogas, se o estímulo for excessivo, o cérebro começa a ficar sensível aos efeitos da dopamina, o que significa que os usuários desses conteúdos precisam aumentar a quantidade e intensidade do que veem para obter a mesma excitação. As mulheres acabam se viciando naquelas

imagens, sejam elas agressivas ou não. O resultado disso é uma menor satisfação durante os encontros reais.

Uma pesquisa feita pela Virginia Commonwealth University, nos Estados Unidos, envolvendo 700 mulheres com idades entre 18 e 29 anos, apontou que consumidoras de pornografia experientes muitas vezes se lembram de imagens que viram durante momentos íntimos com parceiros e admitem que se valem dessas memórias para manter a excitação. Mais da metade preferem as imagens na comparação com o ato sexual.

MÃOS LIVRES

Para coibir excessos e cultivar o consumo consciente de pornografia, foi criado um movimento mundial que se espalha por sites e redes sociais todo ano em setembro, o #NoFap (“sem masturbação”, em tradução livre). O desafio da abstinência no ambiente digital envolve majoritariamente homens heterossexuais, mas também engloba mulheres e membros da comunidade LGBT+.

Koppers foi uma dessas jovens que aderiu ao desafio. Porém, ela levou a iniciativa um pouco mais além: em vez de ficar apenas o mês de setembro sem acessar conteúdos pornográficos, ela decidiu encarar 90 dias de abstinência. Depois cruzou a meta e foi adiante. Já são mais de oito meses sem assistir a vídeos de sexo.

— Eu me transformei totalmente. Acordo com um sorriso gigante no rosto, tenho motivação e energia que me faltava para fazer as tarefas do dia a dia. Passei a viver no presente, me vi menos estressada e com menos ansiedade. Saio na rua, converso com estranhos e tenho uma vida social que até então era algo impossível para mim. Eu me tornei mais atraente e confiante, foi algo mágico para mim — afirma a youtuber, que no entanto ressalta que a decisão deve ser individual. — Não estou falando que todo mundo deve parar de ver pornografia. Mas se a pessoa se sente com saúde prejudicada, depressiva, sem uma vida social, é melhor dar um tempo pois ela está mexendo com o seu cérebro.

Além do desafio, há outras ferramentas conhecidas da medicina para o tratamento da dependência em pornografia, como a prática de exercícios físicos regulares e as táticas de relaxamento como ioga e meditação. Se isso não funcionar, há ainda a opção de procurar um psicoterapeuta para ajudar a focar mente no que é importante e necessário.

— Em último caso, podemos entrar com o uso de medicamentos para controlar esses hábitos, como os antidepressivos, mas em doses para tratar compulsão, incluindo por sexo e pornografia — diz a psiquiatra.

RECEITA
DE MÉDICO



Ludhmila Abrahão Hajjar
Intensivista e cardiologista; professora de cardiologia da FMUSP, chefe da cardiologia do ICESP, coordenadora da cardio-oncologia do InCor

Solidão machuca o coração

Nos últimos anos, as doenças cardiovasculares, especialmente a doença coronária e o acidente vascular cerebral (AVC), passaram a ser as principais causas de morte no mundo e no Brasil. Em 2021, mais de 230 mil brasileiros morreram de doenças cardíacas e esse número tende a subir em 2022 e nos próximos anos, também pelo impacto da Covid-19. Buscamos incessantemente mudar esse cenário com medidas de prevenção, como o controle da hipertensão arterial, do diabetes, dos dis-

túrbios do colesterol, evitando o tabagismo, a obesidade e o sedentarismo. Também são considerados fatores de risco para essas doenças o estresse, a ansiedade e a depressão. Recentemente, pesquisas experimentais e clínicas têm sugerido que a solidão pode ser um fator psicossocial de extrema importância, aumentando a chance de doenças cardiovasculares, incluindo o risco de morte súbita. Um importante estudo realizado na Inglaterra com 5.850 pacientes mostrou que pessoas que apresentam solidão têm risco 30% maior de ter uma complicação cardiovascular quando comparados a pacientes que não relatam se sentir solitários. Um estudo alemão com 4 mil pessoas mostrou também que o risco de morte em indivíduos solitários é quase 50% maior quando comparado a quem tem relações sociais sólidas na vida. A relação entre a solidão e as doenças cardiovasculares tem sido analisada em grandes centros em todo o mundo. Temos hoje duas teorias que explicam o porquê de os pacientes solitários apresentarem mais doenças sistêmicas. A primeira delas tem a ver com a ligação da solidão e do isolamento social com maiores taxas de sedentarismo, de abuso de álcool e de tabagismo. Além disso, pessoas so-

litárias alimentam-se pior, têm maiores taxas de desnutrição e de obesidade, assim como maior prevalência de hipertensão arterial, de depressão e de insônia, e todos estes fatores aumentam a chance de infarto e de AVC. A segunda teoria diz respeito à produção alterada de mediadores inflamatórios, de hormônios e de neurotransmissores pelas pessoas solitárias, que teriam impacto negativo direto na circulação coronária e no cérebro. Estes levariam a vasoconstricção, a maior chance de trombose dos vasos sanguíneos, ao aumento da pressão arterial, da frequência cardíaca e do maior gasto de energia pelo coração e cérebro. Pessoas com solidão e com sensação de isolamento também têm aumento de 12% na atividade de genes chamados CTRA, que são associados a pior eficiência do sistema imunológico. Compreender melhor a solidão e sua relação com as doenças cardiovasculares é essencial para que tanto os profissionais de saúde quanto a população possam identificar uma nova chance de reduzir doenças

tão graves como as cardiovasculares, melhorando a sobrevida e a qualidade de vida. A Covid-19 infelizmente trouxe muitas perdas para a humanidade. Muitas vidas se foram, e só no Brasil 684 mil famílias choraram perdas de entes queridos. Além disso, a Covid-19, tanto na fase aguda quanto após um ano da infecção, causa em 40% dos doentes uma das seguintes doenças: depressão, ansiedade, insônia, delírio e demência. Portanto, o isolamento social e a solidão são consequências inevitáveis deste tempo que vivemos. O desemprego, as piores condições de vida, e o aumento da pobreza infelizmente agravam ainda mais esse cenário. Dentre os desafios inúmeros do Brasil para os próximos anos, o cuidado com a saúde mental da população deverá ter destaque, pois estamos vivendo uma epidemia de distúrbios neuropsiquiátricos que podem influenciar diretamente na vida do nosso povo. Lutar contra a solidão significa trazer para nossa vida amor, amizade, companheirismo e empatia. Muitas vezes estamos cercados de pessoas, porém ainda assim estamos solitários, pois não se criam vínculos e laços de companheirismo. Identificar a solidão é urgente e medidas eficientes devem ser tomadas para combatê-la.

Vacina nasal contra Covid é aprovada na China

Cientistas acreditam que aplicação na porta de entrada do vírus aumenta eficácia da imunização; União Europeia vai começar a oferecer novo teste capaz de detectar sintomas persistentes da doença com até 90% de precisão

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

A Administração Nacional de Produtos Médicos da China (NMPA), órgão similar à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) no Brasil, aprovou a primeira vacina nasal contra a Covid-19 do mundo. O imunizante Convidecia, desenvolvido pela farmacêutica CanSino Biologics, será utilizado como dose de reforço no país. A informação foi divulgada ontem pela empresa em comunicado. Segundo a Biommm, laboratório responsável pela comercialização da vacina no Brasil, a versão injetável da Convidecia — aprovada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e utilizada em países como Chile e México — está sob análise da Anvisa, e a solicitação de um aval para o modelo nasal no país também está nos planos da empresa para breve. O novo imunizante, que não utiliza agulha, é mais fácil de armazenar e é administrado pelo nariz, através de um spray de aerossol. Cientistas de vários países do mundo, como Cuba, Canadá e Estados Unidos, estão trabalhando em novas vacinas que possam ser administradas de forma nasal. Especialistas acreditam que, por ter como alvo a via de entrada do coronavírus no corpo, o modelo de aplicação pode oferecer melhor

proteção contra a contaminação e ter uma maior eficácia para interromper a transmissão do vírus. No Brasil, também existe um modelo em desenvolvimento pelo Instituto do Coração do Hospital das Clínicas, em São Paulo, que chegou a solicitar à Anvisa autorização para o início dos estudos em humanos no último ano. Porém, com as novas variantes do vírus, os pesquisadores estão avali-

ando a resposta do imunizante em laboratório às cepas antes de avançar para as etapas com voluntários. **COVID LONGA** Em outra frente, a União Europeia aprovou ontem o primeiro teste de sangue para o diagnóstico da síndrome da Covid longa, ou seja, a persistência dos sintomas após três meses da infecção aguda. A empresa americana IncellDx, responsável pelo

desenvolvimento do exame, espera entregá-lo aos países do bloco ainda em setembro. A autorização foi dada após análises de estudos que indicaram precisão superior a 90% para identificar o quadro. “Com tantas pessoas na Europa e em todo o mundo sofrendo de sintomas contínuos de Covid-19, sem um diagnóstico disponível para confirmar a Covid longa, estamos muito satisfeitos em

receber a aprovação”, diz o CEO da IncellDx, Bruce Patterson, em comunicado. O teste foi desenvolvido baseado em estudos que demonstraram marcadores inflamatórios no organismo de pacientes com sintomas por até 15 meses após a contaminação pelo Sars-CoV-2, em comparação com um grupo de pessoas saudáveis. Aqueles com os problemas pós-Covid apresentavam proteínas do coronavírus de forma persis-

tente nos monócitos — células que fazem parte do sistema imunológico — CD14+ e CD16+, por exemplo. A partir dessas informações, os pesquisadores da IncellDx desenvolveram um exame de sangue capaz de identificar esses marcadores. Para Patterson, o teste é importante uma vez que a Covid longa pode ser facilmente confundida com outros problemas de saúde. Por isso, um diagnóstico mais preciso pode auxiliar no direcionamento para melhores tratamentos e no próprio entendimento do quadro, que ainda não é completamente desvendado pelos médicos. “A Covid longa apresenta um desafio significativo de diagnóstico e tratamento para os pacientes. Muitos dos sintomas associados ao quadro, incluindo fadiga, confusão mental, falta de ar, insônia e uma ampla gama de problemas cardiovasculares, podem ser facilmente confundidos com outras condições (...) Ter uma ferramenta eficaz e objetiva para diagnosticar a condição é absolutamente essencial”, acrescenta o CEO. Segundo um estudo recente publicado no periódico The Lancet, metade dos pacientes hospitalizados pela Covid-19 ainda apresentavam ao menos um sintoma da doença mesmo após dois anos da infecção. As queixas mais comuns foram fadiga e falta de ar.



Sono interrompido pode encurtar vida em quase 9 anos

Noites mal dormidas elevam risco de morte por todas as causas, além de ampliarem incidência de doenças cardíacas e demência

Interrupções noturnas são características marcantes de uma noite mal dormida. O impacto a longo prazo, no entanto, vai muito além do cansaço no dia seguinte. Segundo um novo estudo conduzido por pesquisadores da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, e do Centro Dinamarquês de Medicina do Sono, a fragmentação do sono pode elevar o risco de morte em 29%, e reduzir a expectativa de vida em quase nove anos.

O trabalho, publicado na revista científica npj Digital Medicine, do grupo Nature, avaliou os efeitos do descompasso entre a chamada “idade do sono” e a real idade do indivíduo. Para isso, primeiro os cientistas analisaram o sono de diversas faixas etárias a partir de fatores como movimentações, interrupções noturnas, respiração e frequência cardíaca. Eles monitoraram o descanso de mais de 10 mil participantes de 20 a 90 anos e atri-

buíram a cada um a idade com a qual o perfil do sono era mais compatível. Alguém com 45 anos, por exemplo, cuja “idade do sono” era de 55 anos, estava dormindo mal, segundo a avaliação dos especialistas. Por outro lado, se fosse atribuída a essa pessoa uma idade de 35 anos, a qualidade do descanso noturno estaria acima da média. Os pesquisadores estudaram então qual era o fator que mais influenciava para a compati-

bilidade dessas duas idades, a biológica e a do sono, e como essa diferença afeta a saúde. — Nossa principal descoberta foi que a fragmentação do sono, quando as pessoas acordam várias vezes durante a noite por menos de um minuto sem se lembrar, foi o mais forte preditor de mortalidade (...) Isso é diferente de uma pessoa perceber que estava acordando, o que acontece durante distúrbios do sono, como a insônia — afirmou o autor principal do es-

tudo e pesquisador de Stanford, Emmanuel Mignot, em entrevista à universidade. Os cientistas descobriram que a baixa qualidade do descanso altera a “idade do sono”, e cada ganho de 10 anos nesse índice em comparação à idade real elevou o risco de morte para todas as causas em 29%. Além disso, uma discrepância de uma década em relação à idade biológica alterou a expectativa de vida em 8,7 anos, para mais ou menos.

— Descobrimos que pessoas com idades de sono mais velhas em comparação com sua idade real têm um risco aumentado de mortalidade, com base no sono de pacientes que morreram mais tarde. A partir de outros estudos, sabemos que o sono ruim é encontrado em uma variedade de condições (de saúde), como apneia do sono, neurodegeneração, obesidade e dor crônica — explica Mignot. Outros estudos já haviam apontado que o sono de baixa qualidade eleva o risco para quadros de demência, como Alzheimer. O novo trabalho mostrou que uma “idade do sono” dez anos maior aumentou o risco de doenças cardiovasculares em 40%.



MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Independência

O 7 de Setembro é nosso. É do povo brasileiro. Ele não tem outro dono. Vamos comemorar todos juntos e com muita paz. Agradecemos a todos que a construíram.

AÉCIO GUSMÃO CAVALCANTI
RIO

Dom Pedro I nos entregou de presente, sem exigir nada em troca, a Independência do nosso Brasil. Assim estávamos livres para sempre de qualquer tirania ou maldade que alguém porventura ousasse tentar fazer. Então vamos aproveitar essa data tão especial da nossa História, de luta por uma sobrevivência digna. Comemoremos por toda parte deste nosso chão com respeito e devoção. O nosso verde e amarelo desfilando garbosamente pelos corredores da vida. O nosso azul e branco pendurado nas janelas e varandas, saudando a nossa liberdade de expressão, de escolha, de opinião e de ideias. Você, Brasil, necessita continuar sonhando alto, seu povo unido com muito amor no coração e toda a paz. Que “ordem” e “progresso” continuem sendo as palavras mais importantes e sábias de sua caminhada.

HEITOR CARLOS
RIO

Há pouco a celebrar nestes 200 anos de Independência. O Brasil tornou-se dependente. Nosso país foi sequestrado pela direita corrosiva indiferente ao sofrimento da maioria. A cultura, símbolo de nossa identidade única, pouco a pouco sufocada. A cada dia uma nova ameaça, como os cortes orçamentários nas

verbas destinadas ao meio ambiente e à proteção às mulheres e aos povos originários. Não nos deixemos intimidar pelo medo. A tática nazifascista quer nos privar de usarmos nossas cores e esconder a nossa Bandeira. Vamos tomar as ruas no Sete de Setembro e mostrar o vigor patriótico de nosso povo. Voltar a ser um testemunho de alegria mesmo nas adversidades. Ter orgulho de ser brasileiro.

CLARA DAVIDOVICH
RIO

Moro

O candidato Moro prova agora o amargo remédio que impôs a Lula em 2018. Ele era o juiz da Lava-Jato e condenou Lula mais com um “porrete jurídico” do que com lei digna do nome. Tanto foi que o STF decidiu por sua parcialidade. Agora, o TSE lhe aplica um simples mandado de busca e apreensão, nem de longe parecido (e sem qualquer suspeita de parcialidade), e ele reclama junto com os “sem terceira via” da próxima eleição. Decisões da Justiça podem até ser discutidas... mas se cumprem.

ANDREA LOUZADA AZEVEDO
PARIS, FRANÇA

Condenação

Pesquisa do Ipec revelou que a população considera a corrupção, que infesta principalmente as instituições públicas, um dos mais graves problemas do país. Não há dúvida de que o Brasil, vítima dessa doença, apresenta há muito tempo os sintomas clássicos descritos pela filósofa Ayn Rand: quando você perceber que para produzir precisa obter a autorização de quem não produz nada; quando

comprovar que o dinheiro flui para quem negocia não com bens, mas com favores; quando perceber que muitos ficam ricos pelo suborno e por influência, mais que pelo trabalho, e que as leis não nos protegem deles, mas, pelo contrário, são eles que estão protegidos de você; quando perceber que a corrupção é recompensada, e a honestidade se converte em autossacrifício; então poderá afirmar, sem temor de errar, que sua sociedade está condenada.

METSU YAN
RIO

Chile

Temos que aplaudir a cidadania chilena pelo histórico e retumbante “não” à proposta para uma nova Constituição. A estrondosa derrota do atual governo chileno e da esquerda deve servir de lição para qualquer país, principalmente para os latino-americanos, de que a Constituição não deve ser imposta aos seus cidadãos pelos governantes, e muito menos pela classe política. Pelo contrário, qualquer texto constitucional deve ser submetido e aprovado em votação pela cidadania, levando-se em consideração que, democraticamente, todo o poder emana do povo e não da vontade de um governo ou uma classe política. No Chile houve uma clara demonstração de que a vontade política de um povo jamais deve ser ignorada.

WANDIR PINTO BANDEIRA
BELO HORIZONTE, MG

Vice

Para se livrar do infortúnio causado ao indicar o ex-prefeito de Caxias Washington Reis como seu vice, sugiro a Cláudio

Castro afastá-lo provisoriamente até que ele mostre sua inocência. Se ela ficasse provada, Washington voltaria com moral e um excelente lugar na composição governamental. Itamar Franco, na época presidente, agiu da mesma forma quando seu amigo e homem de confiança Henrique Hargreaves foi acusado, saiu e depois, inocentado, voltou a compor seu governo. Creio ser essa a melhor maneira para Castro se livrar deste imbróglio grave e não perder eleição. Noves fora dinheiro na boca do caixa.

PAULO MARINHO
RIO

Eleição

É inacreditável o atual presidente contar com cerca de 30% de apoiadores. Qual a medida de honestidade, religiosidade e humanidade dessas pessoas? Ele e sua família vivem há mais de 30 anos do dinheiro público, mais parecem uma imobiliária, tal o número de imóveis comprados com dinheiro vivo, por preços que nenhum cidadão comum conseguiria. Diz que não é corrupto, mas coloca sigilos de cem anos em tudo. A maioria da população está endividada, e quem arranjou trabalho foi em subempregos. Perdemos direitos trabalhistas e, se nos aposentarmos, será no fim da vida. Tem culpa pelo imenso número de mortos por falta de vacinas e pela péssima condução da pandemia. Debochou dos doentes e menosprezou os mortos e suas famílias. A fome e a miséria estão aí para quem quiser ver. Fora Bolsonaro, assim mesmo, no plural.

MARIA DE LOURDES CORREA
RIO

Imóveis

As gestões anteriores ao vergonhoso governo Bolsonaro dedicaram as suas ações com competência a melhorar a vida de todos os brasileiros. Falar que um governo do PT não teria condições de melhorar os patamares de nossa educação é virar as costas para os fatos e, principalmente, esquecer o escândalo de corrupção dos pastores do MEC. Apontar o dedo para os erros de corrupção cometidos por um partido político é tapar os ouvidos para a longa lista da corrupção que contempla todos os outros, principalmente os do Centrão, que hoje dão base ao projeto Bolsonaro. Continuar com a ladainha do triplex do Guarujá chega a ser indecente do ponto de vista moral quando se conhece que o Bolsonaro (e sua família) comprou 107 imóveis com os vencimentos do trabalho como político, sendo que parte deles comprada com dinheiro vivo.

MARIA REGINA MACHADO SOARES
RIO

Mãe natureza

Os estudiosos do tema já provaram à exaustão que é na idade tenra do ser humano que se apresenta a melhor ocasião para aprendermos a respeitar a mãe natureza e, por conseguinte, a conservá-la. É no lar, nos bancos escolares e no convívio social que podemos fortalecer nas crianças essa postura. Para o planeta Terra, por enquanto, o nosso único lar, o infinito é o seu limite, mas para a gente, não, pela inerente finitude. Daí importante se revelar, para as gerações atuais, a preocupação com a mãe natureza. É uma mensagem desconectada do egoísmo, e as

gerações futuras ficarão muito gratas. Também sem maiores discussões, é uma das prioridades dos tempos modernos. Por fim, há mandatário que a questiona.

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

Violência urbana

A violência urbana no Rio é, provavelmente, a patologia social que o carioca sente em seu cotidiano. Se as atuais e futuras lideranças que governam a Cidade Maravilhosa conseguirem diminuir tais índices dessa triste realidade, essa bela megalópole poderá voltar a ter a antiga atração que sempre teve no passado, como bem comprova o festival Rock in Rio, que atraiu cerca de 360 mil turistas que vieram curtir o festival e nossas belezas.

JOSÉ DE ANCHIETA N. DE ALMEIDA
RIO

Era do rádio

Lendo o delicioso artigo de Joaquim Ferreira dos Santos “O rádio, 100 anos, foi meu primeiro TikTok” (5 de setembro), que rememora inesquecíveis artistas, personagens, programas e jingles, dei-me conta de que sou apenas 20 anos mais novo do que a chegada do rádio ao Brasil. Lembrei-me de programas que ele cita no artigo e me veio à memória a voz de Teófilo de Vasconcelos, narrador oficial e locutor da Rádio Jornal do Brasil das corridas no Jockey Club Brasileiro, que tinha o patrocínio das “Casas Huddersfield, difícil de pronunciar, mas fácil de achar”.

ALEXANDRE JOSÉ DE N. VIANNA
SÃO JOSÉ, SC

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
Atela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



PODCAST



Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Gelatos, pizzas e café de tradição italiana

15% desconto

Assinante O GLOBO tem 15% de desconto no combo de Pizza Al

Taglio, Gelato e Café Italiano, uma das opções mais saborosas do

cardápio na Vero Gelato Pizza e Café. Saiba mais detalhes online.



Concerto em homenagem a Elvis Presley

50% desconto

A Orquestra de Solistas do Rio de Janeiro realiza um concerto no



Teatro Riachuelo, terça-feira que vem, com canções de Elvis Presley.

Assinante O GLOBO aprecia pela metade do preço. Saiba mais online.

HÁ 50 ANOS

Banho de sangue mancha Jogos de Munique 6/9/1972



Terminou num verdadeiro banho de sangue a tentativa de terroristas árabes de libertar 250 guerrilheiros palestinos em troca da vida de nove atletas israelenses, sequestrados na Vila Olímpica, onde se realizam os Jogos de Munique. Os nove israelenses e mais quatro terroristas, um policial e o piloto do helicóptero que os conduzia morreram ontem à noite, sob intensa fuzilaria e entre explosões de granadas, quando agentes alemães invadiram Fuerstenfeldbruck para impedir a fuga dos árabes para a Tunísia. A tragédia comoveu o mundo inteiro.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.361): 2 . 3 . 11 . 24 . 29 . 31 . 32 . 33 . 34 . 41 . 46 . 60 . 70 . 71 . 86 . 87 . 88 . 94 . 95 . 97 . **QUINA** (concurso 5.942): 7 . 14 . 50 . 54 . 61 .

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



Vasco encaminha acerto com Jorginho

Ex-treinador do Atlético-GO foi o nome escolhido, mas ainda não oficializado, pela diretoria da SAF; com rejeição por boa parte da torcida, técnico é aguardado hoje em São Januário para comandar primeiro treino

A notícia de que o Vasco negociava com Jorginho não foi bem recebida por boa parte da torcida nas redes sociais. Ainda assim, clube e treinador chegaram a um entendimento, e ele deve assumir o comando nas dez últimas rodadas da Série B. O acerto, informado pelo site da ESPN, ainda não foi oficializado. Mas o técnico já é aguardado para comandar o treino de hoje. Ele chega com o auxiliar Joelton Urtiga e o analista Bebeito Sauthier. O interino Emílio Faro volta à função de auxiliar permanente.

A rejeição da torcida não alterou os planos da diretoria, que já conversava com Jorginho desde a última semana. Primeiro porque, desde a última sexta-feira, a SAF cruz-maltina passou para as mãos do grupo 777 Partners. Sem mais amarras políticas do passado, o diretor esportivo Paulo Bracks e o CEO Luiz Mello têm total autonomia para tomar medidas independentemente do que pensam torcedores e até conselheiros do clube.

Além disso, é importante lembrar que, a dois meses do fim da temporada (que este ano termina mais cedo, por causa da Copa do Catar), a direção vascaína precisa recorrer a nomes que estejam disponíveis no mercado e, principalmente, que aceitem um trabalho tão a curto prazo como este. Sem clube desde que foi demitido do Atlético-GO, há dez dias, Jorginho se encaixou convenientemente nesta equação. Não há nenhuma obrigatoriedade, por parte da cúpula da SAF, de reno-



Há quatro anos. Jorginho em São Januário durante jogo com a LDU, em sua última passagem no comando do Vasco

var com ele em 2023. Tanto em caso de acesso quanto de permanência na Série B.

Ao mesmo tempo, é fácil identificar as razões para a reprovação a seu nome vindo dos torcedores. Os trabalhos mais recentes de Jorginho não foram positivos. Nos 27 jogos em que esteve à frente do Atlético-GO, o time perdeu mais do que ven-

ceu (foram 11 derrotas, seis empates e dez triunfos) e registrou o mesmo número de gols a favor e contra (33). O aproveitamento foi de 44,4%. O desempenho do Vasco na Série B desde a saída de Zé Ricardo é de 50%.

Embora tenha levado o Atlético-GO às semifinais da Sul-Americana, saiu da Copa do Brasil com uma go-

leada para o Corinthians e entregou o time na penúltima colocação do Brasileiro. Sua imagem ainda ficou desgastada pela série de declarações sobre o técnico português Abel Ferreira e sua comissão técnica. Por mais de uma vez, Jorginho incluiu a nacionalidade do treinador palmeirense nas críticas direcionadas a ele, o

44,4%

de aproveitamento no comando do Atlético-GO

Em seu último trabalho, Jorginho foi o treinador do clube goiano, que o demitiu há dez dias

50%

de aproveitamento do Vasco pós-Zé Ricardo

A campanha do clube desde a saída do treinador era melhor que a de Jorginho no Atlético-GO

34

partidas de invencibilidade entre 2015 e 2016

Foi sob o comando de Jorginho que o Vasco teve sua maior sequência sem derrotas

que atribuiu um tom xenófobo às suas falas.

Seu trabalho anterior, no Cuiabá, em 2021, também não serve como propaganda positiva. Em 32 partidas sob seu comando, a equipe do Centro-Oeste venceu apenas 10. Foram ainda 13 empates e nove derrotas — aproveitamento de 55,2%. O time escapou do rebaixamento durou na última rodada.

No Vasco, foram duas passagens como treinador. A primeira, mais longeva, teve início em agosto de 2015. De cara, ele comandou a equipe no duelo vitorioso contra o Flamengo, pelas oitavas de final da Copa do Brasil. Mas a alegria cruz-maltina pela elimi-

nação do maior rival não durou muito. O time saiu do torneio de mata-mata na fase seguinte e, no Brasileiro, não conseguiu escapar da zona do rebaixamento, que já ocupava desde a chegada do treinador. Ainda assim, Jorginho permaneceu para 2016, quando conquistou o título carioca e levou o clube ao acesso nacional.

RENOVAÇÃO COM ANDREY

Foram 60% de aproveitamento neste período, além da maior sequência invicta da história do clube (34 jogos). Apesar disso, a saída ao fim da temporada não pegou nenhum torcedor de surpresa, já que houve queda brusca de desempenho no retorno da Série B. Mesmo com o objetivo cumprido de retornar à Série A, o desgaste era grande.

Mas nada que se compare ao da segunda passagem, em 2018. Foram só dez jogos. Com quatro vitórias, um empate e cinco derrotas, Jorginho entregou o Vasco eliminado da Copa do Brasil, da Sul-Americana e a apenas um ponto da zona do rebaixamento.

Apesar do nome não agradar, não se pode dizer que a diretoria ignorou por completo os apelos externos. A contragosto dos torcedores, a ideia inicial da cúpula era manter o interino Emílio Faro até o fim do ano. Mas a perda de força do time na Série B e a aproximação dos perseguidores os forçou a se movimentar.

Ontem à noite o clube anunciou a renovação com o volante Andrey Santos, de 18 anos, que assinou contrato até 2027.

TÊNIS

Americano 26º do mundo elimina Nadal do US Open

O espanhol Rafael Nadal, atual número 3 do mundo, foi eliminado nas oitavas de final do US Open. Ontem, ele foi derrotado pelo norte-americano Frances Tiafoe, 26º colocado, por 3 sets a 1, com parciais de

6/4, 4/6, 6/4 e 6/3, após 3h33 de partida no Arthur Ashe Stadium. — É o ciclo natural da vida, os mais novos chegam. Dominamos muito tempo, alguns de nós seguimos aqui, mas vejo como algo natural -

disse Nadal, 36 anos, sobre a derrota para Tiafoe, de 24. O espanhol ainda não havia perdido jogos de Grand Slams no ano — ele foi campeão no Australian Open e em Roland Garros. Nadal

também pode perder a chance de voltar a ser número 1 do mundo. Se Casper Ruud ou Carlos Alcaraz chegarem na final, irão desbancá-lo. Ele também deixa escapar a chance de ampliar o número de títulos de Grand Slam para 23 e abrir dois de distância do serviço Novak Djokovic.

BOTAFOGO

Alvinegro volta a procurar Rodinei

A diretoria do Botafogo já mapeou reforços para a janela de 2023 em todas as posições, e voltou à carga sobre o lateral direito do Flamengo, Rodinei, cujo contrato se encerra em dezembro.

O clube alvinegro considera a contratação difícil, mas apresentou suas condições de salário e tempo de contrato. O time volta a campo domingo, contra o América-MG, em casa.

VÔLEI

Brasil busca vaga nas quartas do Mundial

A seleção brasileira masculina de vôlei enfrenta o Irã hoje, às 16h (de Brasília), na Polônia, tentando uma vaga nas quartas de final do Mundial. O SporTV3 transmite. O vencedor terá pela

frente quem passar do duelo entre Sérvia e Argentina, que jogam às 13h30. Os outros duelos das quartas já estão definidos: Polônia x EUA, Eslovênia x Ucrânia e Itália x França.

Bola de Cristal: rodada teve saldo positivo para o Palmeiras

Líder viu suas chances de título aumentarem com tropeços de concorrentes

LAÍS MALEK
lais.silva.rpa@oglobo.com.br

A 25ª rodada do Brasileiro foi de oportunidades desperdiçadas para os times que perseguem o Palmeiras e ainda sonham com o título. Preocupado com a decisão de hoje na semifinal da Libertadores, diante do Athletico, o líder usou reservas no sábado e apenas empatou com o Bragantino. Mesmo assim, o alviverde paulista viu su-

as chances de título aumentarem de 72,4% para 75,6%, segundo a Bola de Cristal do Brasileirão, ferramenta de O GLOBO e Extra em conjunto com o Departamento de Estatísticas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O tropeço do líder aconteceu em uma rodada em que apenas um clube do G6 venceu, o Athletico, que derrotou o então terceiro colocado Fluminense. O vice-líder Flamengo só empatou em

casa como Ceará, enquanto Corinthians e Internacional se enfrentaram e também ficaram no empate.

O clube paranaense aumentou em 2% suas possibilidades — que ainda seguem remotas — de ser campeão brasileiro. O Inter ficou praticamente estacionado, aumentando em 0,1%, enquanto Flamengo, Fluminense e Corinthians possuem agora chances matemáticas menores de título.

Na parte de baixo da tabela, quem teve motivos para co-

CHANCES DE TÍTULO

	Antes da 25ª rodada	Depois da 25ª rodada
Palmeiras	72,4%	75,6%
Flamengo	10,4%	7,7%
Fluminense	5,4%	3,9%
Internacional	5,3%	5,4%
Corinthians	4,9%	3,5%
Athletico	1,4%	3,4%

Fonte: Departamento de Estatísticas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Editoria de Arte

memorar foi o torcedor do Botafogo. Após a vitória sobre o Fortaleza, o risco de rebaixamento caiu de 24,3% para 9,5%. O São Paulo, que tinha 14% de risco, ficou praticamente estável após empatar com o Cuiabá — agora a probabilidade de queda é de 13,3%.

Não houve mudanças entre os times do Z4, mas o Atlético-GO, que perdeu em casa, viu o risco de descenso subir de 75,1% para 82,7%. O Avaí tem 65,9% e o Coritiba aparece com 54,9%. O lanterna Juventude depende quase de um milagre: tem 96,6% de chances de jogar a Série B no ano que vem.

PARA ACESSAR A BOLA DE CRISTAL DO BRASILEIRÃO E VER AS CHANCES DE SEU TIME, APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE AO LADO



CARLOS EDUARDO MANSUR



O plano inflexível

No futebol brasileiro, conta-se nos dedos os treinadores que têm tempo suficiente para montar um time sólido, com ideias absorvidas por seus jogadores, a ponto de torná-los capazes de lidarem com as diferentes circunstâncias de uma temporada. Formar dois times dentro de um mesmo elenco, então, soa quase como uma completa utopia. Se já é difícil para uma equipe se estabelecer num torneio tão equilibrado e com tanta instabilidade, formar duas parece algo absolutamente fora do alcance. Para qualquer clube.

Responsável por uma rara reunião de talentos, um encontro de qualidade e quantidade inacessíveis para boa parte dos clubes do país, o Flamengo até pode ser campeão

brasileiro usando sistematicamente os seus reservas na principal competição do calendário doméstico. Mas rodadas como a do último fim de semana ajudam a conduzir as narrativas para um terreno mais realista.

Uma coisa é ter um elenco farto, com qualidade técnica de sobra em diversas posições, a ponto de ostentar um banco de reservas invejável e caro. Isso o Flamengo tem, porque o clube se preparou para isso. São do rubro-negro as maiores receitas do futebol nacional. E este elenco robusto pode permitir ao técnico Dorival Júnior lidar com desfalques, administrar os minutos de alguns jogadores a cada rodada, poupar alguns jogadores sem uma queda drástica no nível de jogo.

No entanto, a narrativa vigente — que, aliás, não foi criada por Dorival Júnior — parecia se originar de uma pequena confusão. Há uma diferença entre ter um grupo notável de jogadores e concluir que, da noite para o dia, nascem dois times distintos, e ambos prontos para competir em torneios de exigência tão alta como Libertadores e Brasileiro. Seja pelas características dos torneios ou pelo tempo de trabalho. Nem o time titular do Flamengo é uma equipe pronta e absolutamente resolvida nestes menos de três meses de excelente trabalho de Dorival como treinador rubro-negro.

E há outro aspecto. O Flamengo não se preparou para ter dois times, não planejou sua temporada assim. A tese dos “dois ti-



No Fla. Dorival tem menos de três meses de trabalho

mes” surgiu para atender às circunstâncias, ao sabor dos resultados. Foram eles que criaram a sensação de que o Campeonato Brasileiro se tornara objetivo distante, enquanto as Copas eram um atalho para troféus: mesmo que um deles, a Copa do Brasil, seja menos importante do que o Brasileirão.

Dorival talvez nem mereça ser o centro das atenções após opções surpreendentes como

a de domingo, quando o Flamengo reduziu suas próprias possibilidades de encostar no líder ao usar muitos reservas contra o Ceará. Decisões assim podem, e talvez até devam, envolver a direção do clube. O fato é que não é simples concordar com as justificativas do treinador para sustentar sua opção. Dorival falou em coerência, em planejamento. Ocorre que as circunstâncias haviam mudado. Tanto na Libertadores, após a larga vantagem sobre o Vélez, quanto no Brasileiro, após três empates seguidos do Palmeiras. Neste caso, a rigidez do planejamento parece ter se transformado em inflexibilidade.

Foi a campo um Flamengo com um meio-campo de pouca competitividade, e uma formação ofensiva, com dois pontas abertos, que não tira o melhor de Gabigol. O funcionamento não era bom, o que reforça a tese de que não há dois times prontos para competir o tempo todo na elite. O “time B” do Flamengo pode ganhar jogos, pode até ser campeão brasileiro, mas não dá ao clube suas melhores possibilidades. E já colhera resultados com atuações ruins em rodadas anteriores. Mas aí pesou a cultura resultadista.

O Brasileirão não acabou, mas o Flamengo parece decidido a perseguir o Palmeiras, ao menos até que as copas deem uma folga no calendário, pela via mais difícil. E após três tropeços do líder, a diferença segue em sete confortáveis pontos.

MELHOROU

Houve 32 finalizações, divididas quase igualmente, no bom Fortaleza x Botafogo do Casteirão. Mas a capacidade de concluir suas jogadas com mais acerto deu ao torcedor alvinegro a melhor das notícias: além da importante vitória sobre um rival difícil, o jogo no Ceará sinalizou que há mais qualidade técnica no elenco, mais capacidade de definição. O meia Eduardo e o lateral Marçal foram os destaques, mas Tiquinho deixou boa impressão na estreia.



VITOR SILVA/BOTAFOGO

SABOTADO

O Campeonato Brasileiro sofre com algo além da epidemia dos times reservas. O anti-jogo é marca do nosso futebol. No domingo, 29 minutos separaram a expulsão de Jô e o fim do tempo regulamentar. Neste tempo, o Ceará, com um homem a menos, trabalhou para que a bola ficasse fora de jogo por pouco mais de 17 minutos, ou seja, 58,6% do tempo. Só houve nove minutos de acréscimos. E o Ceará foi só o exemplo da vez.

COMANDO

Caso realmente feche com Jorginho para dirigir o time nas últimas dez rodadas da Série B, o Vasco seguirá tendo uma solução aparentemente provisória. No entanto, terá ao menos alguém habituado a situações de pressão e às relações com jogadores de mais peso. É claro que Emílio Faro e Maurício Souza conhecem futebol, mas lidavam com um contexto absolutamente novo em suas carreiras. O Vasco não pode mais correr riscos.

Palmeiras mira terceira final seguida de Libertadores

Clube brasileiro com mais participações, alviverde vive momento ímpar no torneio; Athletico joga pelo empate hoje à noite

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

O Palmeiras tem a missão de fazer valer o lema de “time de virada” hoje à noite, às 21h30 (SBT transmite), diante do Athletico, no Allianz Parque, pelo jogo de volta das semifinais da Libertadores. Na ida, na Arena da Baixada, foi derrotado por 1 a 0 e precisa vencer por dois gols de diferença para avançar à final. Uma vitória alviverde por um gol leva a decisão aos pênaltis. O empate classifica os paranaenses.

Uma eventual classificação levará o Palmeiras à sua terceira decisão em três anos e confirmará a “era de ouro” vivida na competição.

O momento atual coroa o investimento de um clube que sempre se mostrou tradicional em Libertadores, mas demorou para erguer seu primeiro troféu, conquistado apenas em 1999.

O Palmeiras é o clube brasileiro com mais participações na competição (22), mais finais (seis, empatado com o São Paulo), mais jogos (218) e vitórias (124). O grande passo, porém, para entrar no clube dos brasileiros com mais títulos (três, ao lado de Grêmio, São Pau-

lo e Santos) foi dado apenas com a chegada do técnico português Abel Ferreira.

Independentemente da classificação ou não, o Palmeiras já vive um marco inédito em sua história. Bicampeão da Libertadores de forma consecutiva, em 2020 e 2021, está ao lado de São Paulo São Paulo (1992 e 1993) e Santos (1962 e 1963) como os únicos clubes do país a atingirem este feito.

Levantamento do GLOBO mostra o crescimento dos números do alviverde neste momento atual. Desde 2019, o Palmeiras esteve em 100% das edições (cinco no total). Devido ao corte de tempo, fica atrás apenas dos primeiros anos do torneio (entre 1960 e 1979), quando teve seis participações, e na época da Libertadores expandida (entre 2000 e 2018), com nove participações. A porcentagem, no entanto, favorece o atual momento — 30% e 47%, respectivamente.

Desde que foi instituída a final única, em 2019, o Palmeiras já esteve em duas decisões. Se superar o Athletico hoje, chega a incríveis 75%, com participação em três das quatro finais neste formato.

A HISTÓRIA DO PALMEIRAS NA COMPETIÇÃO

Alviverde converte tradição em títulos na Libertadores e quer aproveitar 'era de ouro' para abocanhar a terceira final em três anos

GERAL X ATUAL	Participações	Títulos	Jogos	Vitórias	Gols	Pontos
NA HISTÓRIA (1960-2022)	22 (15°)	3 (6°)	220 (13°)	125 (5°)	427 (6°)	379 (6°)
NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS (2018-2022)	5 (1°)	2 (1°)	58 (1°)	42 (1°)	140 (1°)	133 (1°)

Evolução ao longo das 'eras'

	Primeiros anos (1960-79)	Anos 80 (1980-89)	Anos 90 (1990-99)	Libertadores expandida (2000-18)	Final única (2019-hoje)
Participações	6 (30%)	0 (0%)	3 (30%)	9 (47%)	4 (100%)
Classificação após 1ª fase	3 (15%)	0 (0%)	3 (30%)	8 (42%)	4 (100%)

Time comemora o título de 2021 contra o Flamengo



Palmeiras Weverton; Marcos Rocha, Gustavo Gómez, Murilo e Piquez; Gabriel Menino, Zé Rafael e Raphael Veiga (Bruno Tabata ou López); Gustavo Scarpa; Dudu e Rony.	Athletico Bento; Khellven, Pedro Henrique, Thiago Heleno e Abner; Erick, Fernandinho e Alex Santana; Vitinho, Canobbio e Vitor Roque.
Local: Allianz Parque (São Paulo). Horário: 21h30. Árbitro: Esteban Ostojich (URU). Transmissão: SBT.	

Números só comparáveis aos primeiros anos, quando esteve na decisão em duas oportunidades e foi vice-campeão em ambas (superado pe-

lo Peñarol-URU em 1961 e Estudantes-ARG em 1968).

Outro fator que comprova como a tradição foi convertida em títulos é o número de vitórias. A série atual é a segunda com mais triunfos do Palmeiras na Libertadores — são 42 em 58 jogos, um total de 72%. Novamente fica atrás apenas dos primeiros anos da competição, quando venceu 31 dos 40 jogos disputados (78%).

Essa crescente do Palmeiras vai além do lado esportivo. Assim como o Flamengo, o domínio financeiro no Brasil também ajuda o clube paulista a defender essa hegemonia e tentar confirmar seu favoritismo em ambiente sul-americano. De acordo

com relatório da XP Investimentos que analisou os balanços dos clubes brasileiros em 2021, rubro-negros e alviverdes somaram juntos quase R\$ 2 bilhões em receitas. O Palmeiras, sozinho, somou R\$ 911 milhões.

SCARPA RETORNA

O Palmeiras também é o segundo clube com maior receita de publicidade do país, com R\$ 190 milhões, ficando atrás apenas do Flamengo (R\$ 230 milhões). Atual presidente do Palmeiras e antiga dona da Crefisa, Leila Pereira chegou a investir mais de R\$ 100 milhões em contratações entre 2016 e 2017. Os investimentos diminuí-

ram de ritmo em 2018, quando a empresa foi multada pela Receita Federal.

Para o jogo de hoje, a grande novidade do Palmeiras pode ser a presença de Raphael Veiga. Ele treinou no gramado, mas o clube não deu maiores detalhes sobre as suas condições físicas. O meia Gustavo Scarpa retorna de suspensão.

No entanto, Abel Ferreira não contará com Danilo, que cumpre o segundo jogo de suspensão automática.

Já no Athletico, com Hugo Moura suspenso, Erick será o escolhido no setor. No banco, Paulo Turra terá a missão de comandar o time, já que Luiz Felipe Scolari foi expulso no jogo de ida.

TOMA LÁ, DÁ CÁ

Champions começa hoje com times de caras novas depois de janela intensa

LAÍS MALEK
lais.silva.rpa@edglobo.com.br

O verão europeu foi movimentado: mais de 1.700 transferências de jogadores mudaram a cara de muitos clubes do continente, incluindo os gigantes que começam, a partir de hoje, a disputar a Champions League. O que não faltará nessa fase de grupos são reencontros entre jogadores e seus ex-clubes, após um mercado que viveu um verdadeiro “toma lá, dá cá”.

A alta rotatividade nos elencos, motivada por cifras milionárias e a vontade de fazer história em mais de um clube pode explicar por que, desde a hegemonia do Real Madrid, que ganhou três edições consecutivas de 2015/16 a 2017/18, ninguém foi capaz de conquistar o bicampeonato.

A equipe merengue é uma das que entram em campo hoje, em busca de seu 15º título, estreando contra o Celtic, às 16h, na Escócia (transmissão da HBO Max). Shakhtar Donetsk e RB Leipzig completam o Grupo F.

—O Celtic, o Shakhtar e o Leipzig vêm jogando bem. Na fase de grupos há surpresas, principalmente na primeira parte. Lembramos bastante do que aconteceu contra o Sheriff (da Moldávia, que venceu no Santiago Bernabéu) no ano passado. Acho que vai ser um grupo equilibrado — afirmou o técnico Carlo Ancelotti ontem.

Os torcedores do Real precisarão se acostumar a ver o time sem dois dos maiores ídolos, os brasileiros Casemiro (que foi para o Manchester United) e Marcelo (agora no Olympiacos). A grande contratação da temporada foi o jovem volante Tchouameni, de 21 anos, que agora ocupa o espaço deixado por

DANÇA DAS CADEIRAS

Principais transferências envolvendo jogadores de clubes que disputam a Liga dos Campeões

JOGADOR	DE	PARA
 Mané	 Liverpool	 Bayern
 Lewandowski	 Bayern	 Barcelona
 Aubameyang	 Barcelona	 Chelsea
 Di María	 PSG	 Juventus
 Rüdiger	 Chelsea	 Real Madrid
 Sterling	 Manchester City	 Chelsea
 Haaland	 Borussia Dortmund	 Manchester City
 Lukaku	 Chelsea	 Inter
 Perisic	 Inter	 Tottenham
 De Ligt	 Juventus	 Bayern

GRUPO A			
 Ajax (HOL)	 Napoli (ITA)	 Liverpool (ING)	 Rangers (ESC)





GRUPO E			
 Milan (ITA)	 RB Salzburg (AUS)	 Chelsea (ING)	 Dinamo Zagreb (CRO)





GRUPO B			
 Porto (POR)	 Bayer Leverkusen (ALE)	 Atlético de Madrid (ESP)	 Club Brugge (BEL)

GRUPO F			
 Real Madrid (ESP)	 Shakhtar Donetsk (UCR)	 RB Leipzig (ALE)	 Celtic (ESC)

GRUPO C			
 Bayern de Munique (POR)	 Inter de Milão (ITA)	 Barcelona (ESP)	 Viktoria Pilsen (TCH)

GRUPO G			
 Manchester City (ING)	 Borussia Dortmund (ALE)	 Sevilla (ESP)	 Copenhague (DIN)

GRUPO D			
 Eintracht Frankfurt (ALE)	 Sporting (POR)	 Tottenham (ING)	 Olympique de Marselha (FRA)

GRUPO H			
 Paris Saint-Germain (FRA)	 Benfica (POR)	 Juventus (ITA)	 Maccabi Haifa (ISR)

Editoria de Arte



Penúltimo campeão, o Chelsea também entra em campo hoje, visitando o Dinamo Zagreb às 13h45 (TNT e HBO Max transmitem). O clube inglês também viu jogadores seus reforçarem adversários desta Champions, e deu o troco na mesma moeda. O zagueiro Koulibaly, ex-Napoli, chegou para substituir Rudiger, agora no Real Madrid. No setor ofensivo, os Blues tiraram Fofana da Inter de Milão — que tirou Lukaku do Chelsea —, Sterling do Manchester City e Aubameyang do Barcelona.

BARÇA X BAYERN

A Inter e o Barça estão no chamado “grupo da morte”, o C, que tem ainda o poderoso Bayern de Munique e o coadjuvante Viktoria Pilzen. Sem chegar à final desde a temporada 2014/2015, quando derrotou a Juventus para erguer a taça, o clube catalão buscou seu principal reforço justamente num adversário da chave: Robert Lewandowski, polonês eleito duas vezes melhor do mundo quando empilhava gols pelo Bayern. O brasileiro Raphinha, que se destacou no Leeds, foi outra contratação de peso do Barcelona. Os alemães foram buscar Sadio Mané no Liverpool para a vaga de Lewa.

Os ingleses não ficaram a ver navios. Para o lugar do atacante senegalês, uma reposição uruguaia que estava em Portugal: Darwin Núñez, do Benfica.

Em meio a uma verdadeira dança de cadeiras, a fase de grupos será disputada até o início de novembro. Os playoffs de mata-mata têm início apenas em 2023, após a Copa do Mundo.

Fla e Flu divergem sobre uso de ingresso digital

Discussão sobre fim de bilhetes de papel para não facilitar ação de cambistas no Maracanã ainda esbarra em problemas de tecnologia

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Embora Flamengo e Fluminense estejam no mesmo caminho pela disputa dos títulos em 2022, os clubes se encontram em posições contrárias quando o tema é a venda de ingresso para os jogos de maior apelo no Maracanã. O Fluminense alega que já tem pronta a tecnologia para o chamado e-ticket, com QR code dinâmico, mas esbarra no Flamengo, que também pretende desenvolver a solução, mas adota cautela, e não aplicou em seus jogos a novidade.

O debate tem acontecido nos bastidores em meio a reclamações de ambas as torcidas em relação aos ingressos de papel e à proliferação de

cambistas agindo no estádio e na internet. Em reunião realizada no Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, quinta-feira, Fluminense, Polícia Militar e MP debateram a possibilidade de mudança do protocolo que exige ingressos físicos em jogos de maior risco de segurança.

O MP entende que é preciso acelerar a implementação da tecnologia, e tem o aval da Federação de Futebol do Rio de Janeiro. Porém, o movimento é visto como precoce pelos outros integrantes do grupo que implementa o planejamento de segurança desde 2018, como o Consórcio Maracanã e a Polícia Militar, que pedem mais tempo para testes.

“A Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro en-



FABIANO ROCHA/01-09-2022

tende a tecnologia como avanço e aliada. No momento em que tudo for ajustado entre os envolvidos, com mínimo risco e máxima segurança na operação, não há dúvida de que será reformado o planejamento AREF (Avaliação de Riscos em Estádios de Futebol)”, disse a Ferj ao GLOBO.

A PM alega que a fiscaliza-

ção nas barreiras fica mais fácil com ingressos físicos do que digitais, e apresentou relatório do jogo do Fluminense contra o Fortaleza (pela Copa do Brasil) indicando problemas de cambistas, aplicativo que não funciona por falta de boa conexão com a internet e pessoas que não sabem usar o novo sistema.

Coordenador do Grupo Técnico Temporário do Desporto e da Proteção ao Torcedor do MP, o procurador de Justiça Marcus Leal pediu paciência para que as falhas sejam corrigidas antes de alteração no protocolo:

— Acredito que os clubes avançarão na medida em que esses fenômenos soci-

Flamengo.
Fila no Maracanã na busca por ingressos para o contra o Ceará

ais mapeados, que ocorrem nos eventos, fiquem claros e que os dados colhidos comprovem que é possível aplicar essa modalidade.

Ao protestar pelo e-ticket, o Fluminense alega que ele pode ser importante para o controle de quem compra o ingresso, o que inibiria a ação de cambistas. Embora a polícia diga que as falsificações são grosseiras e mais fáceis de detectar, há relatos que chegam aos clubes de bilhetes de gratuidade que são desviados e sobre eles se cola um adesivo de cortesia para a venda, que seria proibida nestes casos.

Ficou acordado que no próximo jogo do tricolor no Maracanã, contra o Fortaleza, sábado, o e-ticket com QR code dinâmico continuará a ser adotado para os sócios-torcedores.

A diretoria do Flamengo até agora não tomou medidas mais concretas, mas defendeu que se a tecnologia fosse aprovada a implantação em uma semana.



‘A GRANDE QUESTÃO É: COMO NOS SALVAR?’

ALEX PRITZ/AMAZON LAND DOCUMENTARY



Olhar para a floresta.
Darren resolveu produzir “O território” após ver imagens já gravadas pelo diretor Alex Pritz: longa foi premiado no Festival de Sundance

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

Filho de professores e criado no Brooklyn, em Nova York, onde vive até hoje, Darren Aronofsky sempre teve seu dia a dia cercado pela confusão da metrópole. O interesse pela arte e pelo entretenimento nasceu ao frequentar espetáculos da Broadway com os pais, mas ainda sentia a necessidade de descobrir o mundo e ter uma maior ligação com a natureza. Antes de concluir seus estudos em Cinema e Antropologia, em Harvard, no início dos anos 1990, fez estágio no campo da biologia no Quênia e no Alasca, e viajou de mochila pela Europa e pelo Oriente Médio tentando conhecer um mundo diferente do da cidade grande.

Em três décadas de carreira como cineasta, Darren, hoje com 53 anos, expôs em várias de suas obras este interesse pela natureza. Em “Fonte da vida” (2006), Hugh Jackman visita as florestas da América do Sul em uma jornada de mistério, espiritualidade e ciência. Com “Noé” (2014), resgata a história bíblica do homem que constrói uma arca para salvar animais do dilúvio divino. Já em “Mãe!” (2017), o diretor cria uma fábula de realismo fantástico envolvendo metáforas sobre religião e natureza.

— Fui um garotinho que cresceu no Brooklyn. Como alguém da cidade, desde criança tenho essa vontade de explorar um mundo selvagem. Por isso sempre estou envolvido com reflexões sobre o meio ambiente e sobre



“Pacificado”. Realizador americano também produziu longa que foi filmado em favela do Rio de Janeiro

DIRETOR DE ‘CISNE NEGRO’ E ‘MÃE’, O POLÊMICO DARREN ARONOFSKY CONTA QUE PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL O LEVOU A PRODUZIR DOC ‘O TERRITÓRIO’, EM RONDÔNIA, E FALA SOBRE ‘THE WHALE’, OVACIONADO EM VENEZA

como protegê-lo — conta Darren em conversa por telefone. — Acredito que a questão ambiental deveria ser a maior preocupação de todos nós. A grande questão é: como nos salvar?

A paixão pela causa ambiental também se faz presente em seu trabalho como produtor, como é o caso de “O território”, documentário que traça um panorama da realidade da tribo Uru-Eu-Wau-Wau, em Rondônia, nos últimos anos e que chega aos cinemas quinta-feira. Darren conta que em 2019 foi procurado pelo diretor Alex Pritz, também de Nova York, com o projeto já em andamento. Sensibilizado pelas imagens de queimadas no Brasil e impactado pelas primeiras cenas já gravadas, Darren decidiu



Dulplá. Aronofsky e Brendan Fraser em Veneza: seis horas de maquiagem

investir no projeto, que acabou conquistando o Prêmio Especial do Júri e o Prêmio do Júri Popular no Festival de Sundance, em 2022.

E “O território” não foi o único filme passado no Brasil em que o diretor de “Ré-

quiem para um sonho” (2000) e “Cisne negro” (2010) se envolveu recentemente. Ele também é um dos produtores de “Pacificado”, drama estrelado por Débora Nascimento e José Loreto lançado mês passa-

do. Darren ficou fascinado pela história do diretor do longa, Paxton Winters, que morou por oito anos no Morro dos Prazeres, no Rio de Janeiro, antes de realizar o projeto que conta a história de um ex-líder do tráfico que retorna para a comunidade após passar anos preso.

— Paxton estava vivendo uma experiência única morando em uma favela, aceito pela comunidade. Então, estava em um lugar especial para contar uma história de um ponto de vista único. Eu o encorajei a juntar forças com a comunidade e fazer um filme pelo olhar dela — lembra o diretor.

Com os olhos voltados para o Brasil, Darren tem uma atenção especial à Amazônia, mas também analisa a cena política nacional.

— O cenário político no Brasil, infelizmente, é parecido com o que acontecia nos EUA há dois anos. As coisas estão começando a mudar aqui, começamos a tentar olhar para um futuro melhor. Espero que nas eleições as pessoas busquem um Brasil que olhe para o futuro e não para o século passado.

ELOGIOS A BRENDAN FRASER

Passados cinco anos desde seu último projeto como diretor, “Mãe!”, com Jennifer Lawrence e Javier Bardem, Darren acaba de exibir seu mais novo filme, “The whale”, no Festival de Veneza. Ainda sem título em português, o longa vem colecionando elogios ao trabalho de Brendan Fraser, que foi aplaudido de pé por seis minutos após a exibição no evento italiano. Em alta no

final dos anos 1990 com obras como “George, o rei da floresta” (1997) e “Amúmia” (1999), o ator parece diante de uma história de redenção após ser praticamente esquecido por Hollywood. Em 2018, em meio ao surgimento do movimento #MeToo, o ator declarou ter sido vítima de assédio sexual no início dos anos 2000 pelo então presidente da Associação de Imprensa Estrangeira, entidade responsável pelo Globo de Ouro. O trauma o levou a uma depressão.

Em “The whale”, o ator interpreta Charlie, um professor de inglês que pesa 270 quilos e passa a maior parte do tempo sentado no sofá. Solitário, ele busca se reconectar com a filha adolescente vivida por Sadie Sink, a Max de “Stranger things”.

— É um filme delicado. Estou animado para que as pessoas assistam à incrível atuação de Brendan Fraser — comenta Darren. — Tenho os direitos da peça de Samuel D. Hunter há dez anos. Demorei a encontrar o ator certo, até me deparar com cenas de Brendan e concluir que ele seria a pessoa ideal para desafio.

O diretor destaca que Brendan passou por um intenso processo de caracterização para viver o personagem. Além de ter ganho peso, o ator usou próteses de 130 quilos e enfrentou sessões de até seis horas de maquiagem. O processo desgastante, no entanto, parece que irá render frutos. O ator desponta como importante nome para a temporada de premiações, já sendo apontado como um dos favoritos ao Oscar 2023.

Visto de longe, parece o mesmo museu: uma construção majestosa em estilo neoclássico, inaugurada como monumento à Independência em um dos bairros mais antigos de São Paulo. Mas, de perto, o antigo prédio de 1895 surpreende com fachadas e interior totalmente restaurados, uma nova instalação subterrânea e museografia pensada para uma sociedade que também não parou no tempo. Depois de quase nove anos fechado, três deles em obras, o espaço finalmente reabre ao público, com o dobro de área construída e o triplo de capacidade expositiva. É um novo Museu do Ipiranga.

A transformação — cujo resultado pode ser visto também em vídeo no site do GLOBO — marca o maior destaque nas comemorações do Bicentenário da Independência no país. O custo total da reforma é de R\$ 235 milhões, entre recursos públicos e privados, incluindo o maior valor já captado entre a iniciativa privada via Lei Federal de Incentivo à Cultura, de R\$ 187 milhões.

A reinauguração acontece hoje, apenas para autoridades e patrocinadores. Na quarta-feira, haverá uma reabertura simbólica para estudantes de escolas públicas e trabalhadores da obra com suas famílias. A partir de quinta, será a vez do público em geral, com ingressos gratuitos até 6 de novembro, mediante agendamento pelo site do museu.

— Ele nasce como monumento à Independência e agora, no Bicentenário, ganha seu auge em visibilidade e possibilidade, através do edifício e das exposições, de discutirmos nossa identidade e nossa História. Esse é o simbolismo do novo Museu do Ipiranga — diz Amâncio Jorge de Oliveira, vice-diretor do espaço.

Em frente à construção, no Parque da Independência, também estão previstos projeções, concertos e shows gratuitos. Amanhã, haverá um espetáculo da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e apresentações de artistas como Criolo, Margareth Menezes, Vanessa da Mata, Fafá de Belém, entre outros, e até um balé de drones. A programação segue com outros shows no parque até dia 11.

MEMÓRIA AFETIVA

Dentro do museu, a expectativa é que o público se reconecte com o espaço que resistiu na memória afetiva de muita gente, mesmo fechado, e que retorne, não

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

O NOVO BRADO DO MUSEU DO IPIRANGA



Símbolo. Quadro “Independência ou morte” (1888), de Pedro Américo, passou por restauração que retirou camadas velhas de verniz, poeira e tinta



Detalhes. Estudo buscou resgatar as cores do projeto original da construção



Imponente. Edifício, no Parque da Independência, ganhou um enorme subsolo

APÓS NOVE ANOS FECHADO E UMA REFORMA DE R\$ 235 MILHÕES, SÍMBOLO DE SÃO PAULO REABRE COM O DOBRO DE ÁREA CONSTRUÍDA E O DESEJO DE ATRAIR MAIS PÚBLICO E PROPOR NOVOS QUESTIONAMENTOS

só em excursão da escola. Para isso, as mudanças vão além de uma obra convencional. O museu está mais acessível na forma e atrante na linguagem.

A entrada agora será por um prédio escavado embaixo do edifício-monumento, e que abriga bilheteria, cafe-

teria, livraria, auditório para 200 pessoas, espaços educativos e uma sala climatizada de 900m² para exposições temporárias. O desafio da nova instalação era não atrapalhar a visibilidade do prédio histórico, daí a alternativa subterrânea. Foram retirados 35 mil metros cúbicos de terra, o equivalente à capacidade de dois mil caminhões caçamba.



Monumental. Esquadrias do prédio em estilo neoclássico foram preservadas

bicos de terra, o equivalente à capacidade de dois mil caminhões caçamba.

Dessa nova área o público subirá ao edifício histórico, que foi o primeiro a ser restaurado, incluindo os 7.600 metros quadrados da fachada.

— Todas as esquadrias foram preservadas e restauradas. Retiramos todas as camadas de tinta que foram colocadas indevidamente ao longo do tempo, resgatando o tom mais próximo do original — explica Marcelo Sancho, sócio-diretor da empresa que assessorou o museu na restaura-

ção. — A dificuldade é do tamanho do museu. Um espaço monumental, eclético, de base neoclássica, muito na fachada, com grandes desafios.

Toda a iluminação foi recomposta, assim como o sistema de combate a incêndios.

— Não só fizemos uma atualização nas instalações tradicionais, como hidráulica, elétrica, ar-condicionado etc, como nas instalações de mídia e redes, para que pudéssemos ter uma receptividade aos visitantes o mais interativa possível — explica Frederico Martinelli, engenheiro

responsável pela reforma.

A interação está no acesso, facilitado para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, e no acervo, que se abre de maneira mais inclusiva. As exposições trazem diversos materiais multimídia, telas táteis, vídeos com interpretação em Libras, peças interativas, pisos táteis para visitantes cegos e com baixa visão, além de iluminação e estímulos nas salas adequados a pessoas autistas.

SÍMBOLO RESTAURADO

Com tanto tempo fechado, o acervo também passou por uma restauração detalhada. Um dos destaques é o quadro “Independência ou Morte” (1888), de Pedro Américo, atração do Salão Nobre.

— A restauração se voltou para a camada pictórica, que estava bastante alterada. Também havia o acúmulo de poeira de vários anos. O verniz passou da validade, escurecia as cores — conta Yara Petrella, profissional responsável pelo restauro da tela.

Depois de muita pesquisa, a equipe começou a buscar géis para retirar o verniz e a repintura em uma área extensa, principalmente na área do céu.

— É muito significativo trabalhar com uma tela dessa importância, que está no imaginário do povo, e é símbolo da independência e desse museu — diz ela, que trabalha há 31 anos no Ipiranga.

Textos e vídeos que acompanham o acervo também foram pensados para uma sociedade de hoje, em uma curadoria colaborativa entre professores e curadores do museu. São 12 exposições no novo museu, em um espaço ampliado de 12 para 49 salas de mostras.

— É um novo museu, que traz a sociedade para dentro de si. Não está só preocupado com as grandes personalidades — diz a professora e curadora Ana Paula Nascimento.

Todas as exposições do também chamado Museu Paulista trazem, junto aos textos explicativos, espaços que fazem contrapon-tos na História. Entre eles, de temas que provocam discussões acaloradas nos dias de hoje, da relação entre indígenas e portugueses à dominação de bandeirantes ou a organização do trabalho e divisão de papéis entre homens e mulheres na sociedade.

— Queremos trazer novos públicos e novos questionamentos. Que as pessoas interajam mais, que não seja só aquele visitante passivo, e que se sintam representados — diz Ana Paula Nascimento. — Existe só uma independência? Existe só uma história do trabalho? Não. É um caleidoscópio. Precisamos disso.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo.

Signo complementar: Libra. Regente: Marte.

Para honrar a potência que o dia lhe oferecerá, você deverá observar o caminho adiante com otimismo e maturidade, percebendo as reais condições que ele apresenta. Proceda com perspicácia e confiança.



TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.

Agora você deverá diminuir as suas expectativas para poder então aproveitar melhor cada conquista. Atente-se ao que foi alcançado para livrar-se das frustrações que atrapalham sua satisfação. Acolha-se.



GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável.

Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.

Você alcançará bons insights em relação aos seus próprios sentimentos, e com isso as relações serão naturalmente beneficiadas. Sinta-se seguro ao abrir seu coração e desfrute das boas companhias.



CÂNCER (21/6 A 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo.

Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.

Situações confusas e aparentemente insolúveis se mostrarão acessíveis agora, e você poderá encontrar boas soluções, caso se dedique a pensar sobre elas. Organize-se para aproveitar o momento e use a razão.



LEÃO (23/7 A 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.

Você será convocado a quitar pendências que estão pelo caminho, e para isso precisará cultivar a disciplina. Organize suas funções, otimizando a sua energia e seu tempo. Arquie com as responsabilidades.



VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável.

Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.

O dia lhe trará desafios emocionais e você deverá enfrentá-los corajosamente para que a serenidade e o bem-estar possam coexistir. Use a sua sensibilidade e não se esquite de inevitável. Transforme.



LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo.

Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.

Pequenas demonstrações de afeto transformarão seu dia, mostrando-lhe que para ser grande não precisa ser ostentoso. Atente-se aos detalhes que farão diferença na sua rotina e valorize os cuidados alheios.



ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.

A harmonia entre o corpo e suas emoções será necessária agora para promover sua saúde integral. Busque analisar seus hábitos com um olhar crítico, aprimorando a sua qualidade de vida. Cuide de você.



SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.

Você se sentirá mais preparado para enfrentar e solucionar as situações desafiadoras que virão ao seu encontro, demonstrando sua típica coragem que se fará presente. Use sua potência para as boas causas.



CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra.

Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.

Eventuais atrasos ou contratempos atravessarão seu caminho, pedindo atenção redobrada para os próximos passos que você dará. Acolha os empecilhos como sinais de cuidado do universo. Tenha paciência.



AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.

Sinais sutis de conexão com o mundo espiritual cruzarão seu caminho e você deverá estar atento para captar as mensagens que lhe alcançarão. Não ignore o óbvio e legítimo seus sentimentos. Olhe para dentro.



PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável.

Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.

Você perceberá a sua produtividade aumentar e, com isso, seus trabalhos e projetos poderão ser naturalmente favorecidos. Seja fiel aos pedidos do seu corpo e organize-se para aproveitar o momento.

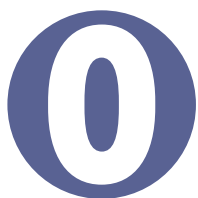
Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais



**Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues,
Gabriel Menezes e Giulia Costa**
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
📷 colunapatriciakogut



Para o “Matéria prima”, programa de Rafael Cortez na TV Cultura e no YouTube. Simpático e afiado, ele recebe ótimos convidados. Merece toda a sua atenção.



Para as sobreposições de elenco na Globo. Os (excelentes) Enrique Diaz, Renato Góes e Giovana Cordeiro estão em "Mar do Sertão" e fizeram "Pantanal". É falta de planejamento.

'CANDELÁRIA' EM QUATRO EPISÓDIOS

Antônio Pitanga, Péricles, Leandro Firmino e Maria Bopp estão gravando “Candelária”, minissérie da Netflix que narrará um dos crimes mais chocantes da História do Brasil. A direção é de Luis Lomenha e Marcia Faria. A trama acompanha quatro crianças que se tornariam parte do trágico episódio



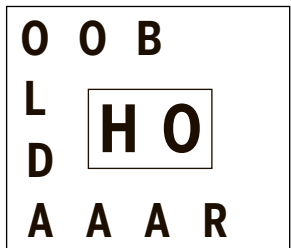
Teatro

Matheus Nachtergaele e Renato Borghi aplaudidíssimos na reestreia do espetáculo “Molière”, no Teatro Prudential. Matheus está no ar em “Cine Holliúdy”

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO



Foram encontradas 38 palavras: 26 de 5 letras, 11 de 6 letras, 1 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras H0 foram encontradas 6 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Foram encontradas 38 palavras: 26 de 5 letras, 11 de 6 letras, 1 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras H10 foram encontradas 6 palavras.

Série com Giulina Benite no Globoplay	↖	O governo exercido pelos piores indivíduos de uma sociedade	↖	A data da Independência do Brasil	↖	O Catar, em relação à Copa de 2022
		A terceira vogal		Fator que impede a concentração		
↗		↘		↘		↘
Ana Luiza (?), âncora do "RJ2"		Planta da América tropical	→			
"(?) Buenos Aires Querido", tango	→	↖	Situação difícil (gir.)	→	Área de Proteção Ambiental (sigla)	
			Grito de dor		↘	
↗						
Vossa (?), tratamento dado ao Papa			Base de montanha Pedacinho (bras.)	→		Flores (?): bem-me-quer e girassol
Agência Nacional de Transportes Terrestres	→		↘		Membro atrofiado do quivi (Zool.)	↘
O cidadão após os 18 anos	→					Iguaria servida na peixada
Registrar como candidato no concurso		Menor Estado do Sul (sigla)	→		Agência de viagem on-line (inglês)	→
↗						
Código Penal (abrev.)	↖	(?)-labore, remuneração por tarefa			Imposto sobre imóveis rurais	↗
A página lida pelo músico no recital	↖	↘	A Mãe do Mato (Folcl.)	→ C	↘	Alma, em francês Bloco (abrev.)
↗						→
Glândulas que secretam o estrogênio e a progesterona	→					

SOLUÇÃO

T	C	S
G U I	M A R A E S	
R	E Q U I T E	
M I	U I E D E	
S A N T I	D A D E	
D A N	S O P E	
A N T T	A S A	
M A I O R	E M	
O S C	O T A	
I N S C R E V E R		
I A A	A M E	
C P	C I B L	
P A R T I	T U R A	
O V A R I	O S	



QUADRINHOS

MACANUDO

Liniers



NADA COM COISA ALGUMA

José Aguiar



FORA DE FOCO

Eduardo Arruda



O CORPO É PORTO

André Dahmer



BICHINHOS DE JARDIM

Clara Gomes



URBANO, O APOSENTADO

A. Silvério





LEO
AVERSA

leo@leoaversa.com

A AUTOESTIMA DO HOMEM DE MEIA-IDADE

O leitor pode ficar surpreso com a revelação: sim, sigo muitas ativistas e escritoras feministas nas redes. Sim, tenho esperanças de um dia me tornar menos jurássico. Mesmo com dificuldades para diferenciar o que é empoderamento do que é objetificação, um dia chego lá. Poderia até dizer que estou tentando me desconstruir, mas para isso seria necessário ter algum tipo de construção pronta, o que não é o caso.

Concordo com a maioria das coisas que escrevem, o machismo é tão presente quanto intolerável, porém uma coisa me deixa intrigado: elas reclamam do excessivo

amor-próprio do homem hétero de meia-idade. Não sei com quem elas têm conversado, mas acho que lhes bastaria meia hora de papo comigo para mudar de ideia.

Digo mais: se eu tivesse 10% da autoestima que elas atribuem ao homem hétero de meia-idade, estaria em êxtase, caminhando pela calçada da Rua Jardim Botânico como o Tony Manero em “Embalos de sábado à noite”.

Se elas têm mesmo razão, se esses homens existem, devo explicar algo aos que passaram dos 40 e estão se achando o último biscoito do pacote: aqueles filmes de James Bond, os das missões impossíveis e os duros

de matar, aqueles em que o homem de meia-idade resolve tudo sozinho, enquanto prepara um dry martini e conquista beldades que poderiam ser suas netas, não têm nenhuma conexão com a realidade. Na, na, na. Se você não for o George Clooney ou o Rodrigo Hilbert, é quase ficção científica. Sim, leitor, existem homens de meia-idade que acham que estão sapateando no topo da pirâmide, assim como tem quem acredita que a Terra é plana ou que leva fé na compra honesta de 51 imóveis com dinheiro vivo.

Devem ser destes que as feministas estão falando, só pode.

Os donos dessa autoestima delirante costumam parecer com o Homer Simpson e

SIM, TENHO ESPERANÇAS DE UM DIA ME TORNAR MENOS JURÁSSICO. MESMO SENDO DIFÍCIL DIFERENCIAR EMPODERAMENTO DE OBJETIFICAÇÃO, UM DIA CHEGO LÁ

acreditam sinceramente que a única coisa que os separa das supermodelos de 20 anos é a presença da esposa. Cada um acredita no Papai Noel que lhe convém. São os mesmos que se consideram o próprio Brad Pitt e acham as mulheres da mesma idade “velhas”. A

síndrome do espelho embaçado.

Outra ilusão que contamina alguns homens da minha idade é que a barriga de chope, o cabelo rarefeito e o hábito de passar o sábado à noite no sofá com o controle remoto na mão são compensados por uma suposta sofisticação intelectual e por um hipotético charme da experiência. Me desculpem outra vez os iludidos, mas é tudo fake news. A maioria se divide entre três categorias: os reclamões, os saudonazis e os “divertidos & animados”. Os reclamões são rabugentos cheios de certezas que adotam a ideologia do “todo mundo é burro menos eu”. Os saudonazis são os fervorosos adeptos do “antigamente era bom, hoje tudo é uma m.”; muita camiseta de banda de rock e histórias requentadas do Baixo Gávea nos anos 1980. Os piores são os “divertidos & animados”: passam o tempo todo falando euforicamente deles mesmos e das suas supostas façanhas. Para quem está por perto é tão divertido como enfiar um lápis no olho e rodar. Se sobra amor-próprio para estes, falta paciência para o resto da humanidade.

Talvez as ativistas e escritoras feministas estejam mesmo certas e eu, mais uma vez, errado. O que não ajuda muito a minha autoestima. Melhor assim: os moradores do Jardim Botânico serão poupados de me ver desfilar do ao som de “Staying alive”. Ah,ha, ha,ha.

‘MARTE UM’ CONCORRE A INDICAÇÃO AO OSCAR

HISTÓRIA DO MENINO QUE QUER SER ASTRONAUTA É ESCOLHIDO PELO BRASIL PARA DISPUTAR O PRÊMIO DE MELHOR FILME ESTRANGEIRO

Em cartaz nos cinemas, “Marte um”, filme dirigido pelo mineiro Gabriel Martins, foi escolhido como representante do Brasil para tentar uma nomeação ao Oscar 2023 de melhor filme internacional. A lista final dos cinco indicados estran-

geiros será anunciada em 24 de janeiro de 2023. O 95º Oscar acontecerá em 12 de março, em Los Angeles.

O filme conta a história de Deivinho, um garoto tratado pelo pai como um futuro talento do futebol. Ele, no entanto, sonha em ser astrôno-

mo e participar de uma missão em Marte, em 2030.

— Essa seleção é o resultado do trabalho de muita gente, e eu acho que esse é o sentimento mais importante, pois “Marte um” definitivamente não é um filme que está caminhando sozinho, é o



Correndo atrás. Deivinho, de “Marte um”: o craque que pretende ir a Marte

trabalho de muita gente que quer que esse filme voe longe — celebra Martins.

A decisão sobre “Marte um” foi tomada por uma co-

missão indicada pela Academia Brasileira de Cinema.

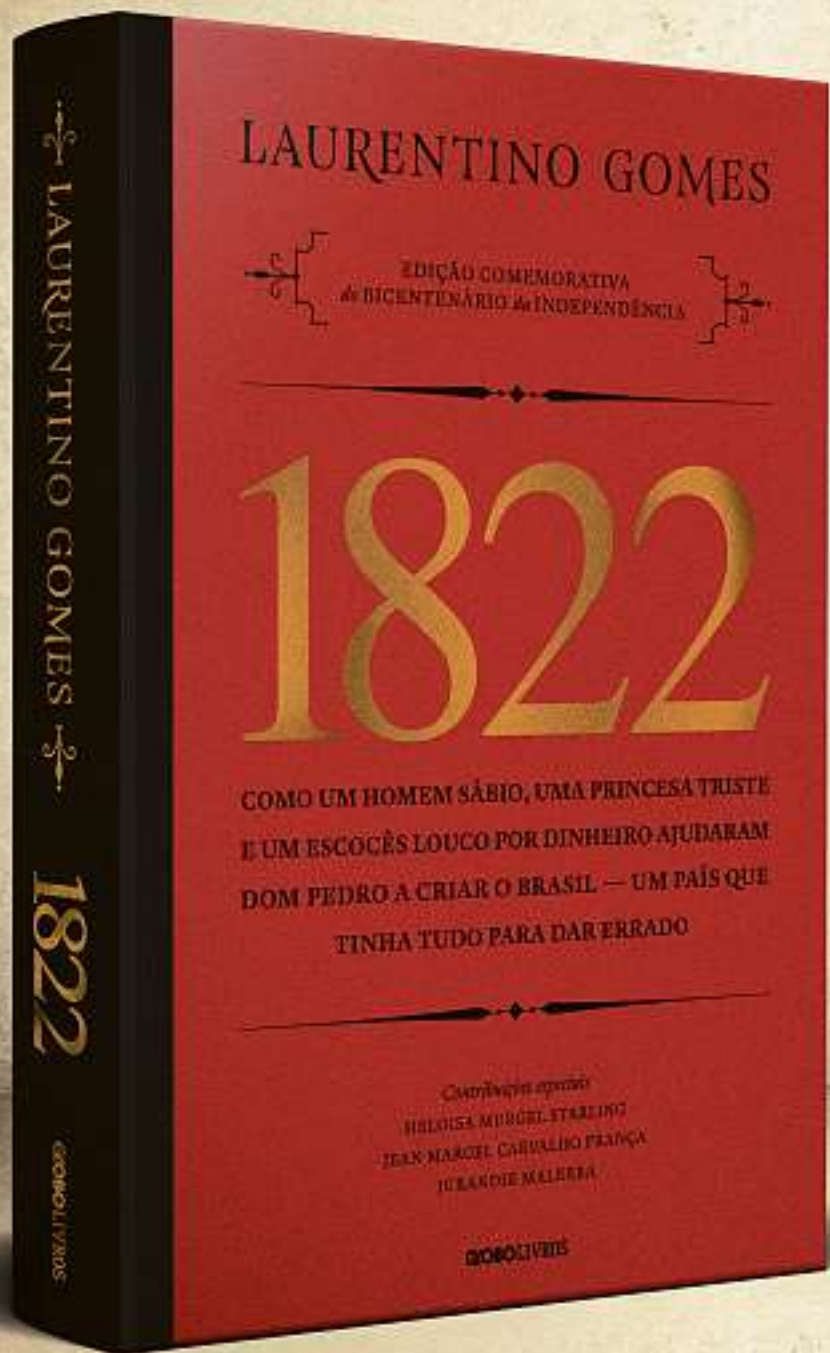
“O filme trata de afeto e de esperança, da possibilidade de seguir sonhando em meio

a tantas dificuldades econômicas e políticas. ‘Marte um’ sintetiza bem o cinema brasileiro, com qualidade narrativa e técnica (...) representando a diversidade do país”, disse a ABC em nota.

Exibido no Festival de Sundance e premiado em Gramado, “Marte um” é o primeiro longa solo dirigido por Gabriel, fruto do primeiro e último edital afirmativo, voltado para realizadores negros.

Para o Oscar, um “filme internacional” é um longa produzido fora dos EUA com mais de 50% do diálogo sem ser em língua inglesa.

EDIÇÃO COMEMORATIVA
do BICENTENÁRIO da INDEPENDÊNCIA



O LIVRO
ESSENCIAL
PARA TODOS
QUE DESEJAM
COMPREENDER
MELHOR O
NOSSO PAÍS

Um livro da premiada
trilogia de Laurentino Gomes,
agora em **edição especial**

NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS
E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS



ANUNCIE

2534-4333

classificadosorio.com.br

Terça-Feira 06.09.2022

CLASSE DO RIO

1 Imóveis
Compra e Venda

2 Imóveis
Aluguel

3 Empregos
& Negocios

4 Veiculos

5 Casa
& Você

IMÓVEIS
COMPRA E VENDA

1

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!

SergioCastro
IMÓVEIS

2292-0080
98985-1470

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$270.000 R.Ria-chuelo, junthino G. Freire, portaria24hs, conservadíssimo, sala, 1dormitório, cozinha, banheiro, c/piso cerâmica, Possibilidade alugar vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1056

2 Quartos

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$679.000 Localização cinematográfica Av.Bela Mari 96m2, planta circular, salão, 2quartos, 1suíte, espaço home office, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5861

3 Quartos

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$370.000 Junto Colégio Cruzeiro. Isento condomínio 96m2, reformado, salão, varanda, 3quartos, 1suíte, copa cozinha planejada, á,externa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5968

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!

SergioCastro
IMÓVEIS

2292-0080
98985-1470

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!

SergioCastro
IMÓVEIS

3205-9422
97048-1624

SergioCastro
IMÓVEIS

BOTAFOGO R\$650.000 Junthino, metrô, amplo (80m2), rua transversal, sala, 2quartos, Banh.social, cozinha, á,service, dependências, possibilidade vaga desocupado. Cj250 matrizes@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11960

SergioCastro
IMÓVEIS

BOTAFOGO R\$1.350.000 Dona Maria, (96m2) reformado, sala, 2quartos, suite, dependência revertida p/3 quarto. Cozinha, 2vagas, vaga visitante. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11928

3 Quartos

SergioCastro
IMÓVEIS

BOTAFOGO R\$1.170.000 General Goes Monteiro (94M2) 3 quartos (suíte) Sala, Banheiro Social, Dependência Completa, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv13578

SergioCastro
IMÓVEIS

2534-4333

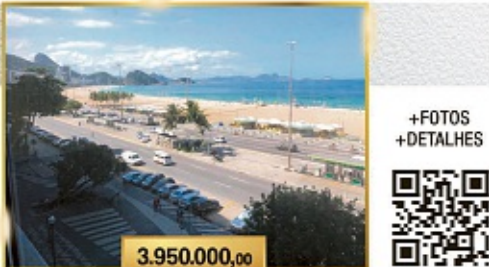
IMÓVEIS EXCLUSIVOS PARA VOCÊ!



Flamengo

Apartamento bem localizado, elevador privativo, vista livre, 93m², andar alto, todo reformado, piso em granito, sala em 2 ambientes, teto rebaixado com iluminação indireta, 2 amplos quartos, closet, banheiro social, bancada em mármore e blindex, cozinha planejada com armários, dependência de empregada completa. Área de lazer com parquinho infantil, bicicletário, no último andar tem um terraço com churrasqueira para eventos.

Cód: SCV11709



Copacabana

Atlântica, próximo da Constante Ramos, frontal, vistão de toda orla, planta circular, 250m², salão, sala de jantar, lavabo, 3 quartos, todos com armários embutidos, 2 banheiros sociais com armários e box blindex, cozinha planejada, ampla área de serviço, 2 dependências sendo uma revertida para o corredor, 2 vagas escrituradas, desocupado.

Cód: SCVC3002

Venha fazer parte da equipe de corretores da melhor imobiliária do Rio. Acesse:

Use a câmera do celular neste QR Code e fale conosco via Whatsapp.

SergioCastro
IMÓVEIS

(21) 2557-6868
(21) 97010-4794

Rua das Laranjeiras, 490
Laranjeiras



Laranjeiras

Excelente localização, junthino Metrô, rua tranquila, amplo apartamento (80 m²), reformadíssimo, vista livre, constituído por sala, sala de jantar, teto rebaixado, splits, 2 quartos, ambos com armários embutidos de qualidade, banheiro social com ventilação direta, box Blindex, cozinha montada, área de serviço, banheiro de serviço, prédio com boa apresentação, total segurança, portaria 24 hs, documentação ok.

Cód: SCV11962



Botafogo

Excelente apartamento totalmente reformado, andar alto, vista livre, sala 2 ambientes, varandas, 3 quartos repletos de armários, suite, banheiros com blindex, copa-cozinha planejadas, área de serviço, 2 vagas na escritura. Prédio excelente, recuado, total segurança, portaria 24 horas, total infraestrutura de lazer, piscinas, salão de festas, quadra poliesportiva, playground, salão de festas.

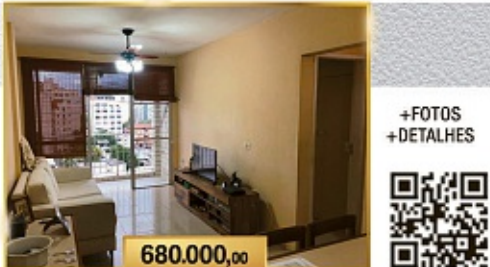
Cód: SCV11957



Laranjeiras

Oportunidade! Excelente apartamento, vista livre, andar alto, arejado e próximo ao Metrô, comércio, escolas, restaurantes e Aterro do Flamengo e o Parque Guinle! 126 m², cômodos amplos e repleto de armários, sala em 2 ambientes, lavabo, banheiro social, 4 quartos, atualmente com 3 quartos podendo voltar a planta original, copa-cozinha, área de serviço, dependência, 1 vaga na escritura, portaria 24 horas.

Cód: SCV11955



Catete

Oportunidade! Localização privilegiada, proximidade do Metrô e de todo o comércio do bairro, sol da manhã, andar alto, vista livre, sala dividida em 2 ambientes, pequena varanda, piso porcelanato, 2 quartos com armários embutidos, banheiro social box blindex, cozinha, área de serviço, vaga na escritura, portaria 24horas.

Cód: SCV11931

SergioCastro
IMÓVEIS

73 ANOS

Matriz:
Rua da Assembleia, 40 - Centro

Filial Leblon:
Avenida Atlântica de Paiva, 19 Loja B - Leblon

Filial Porto Maravilha:
Rua Sacadura Cabral, 301 - Porto Maravilha

ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

sergiocastro.com.br | casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br

1 ZONA SUL 1
BOTAFOGO

SergioCastro
IMÓVEIS

BOTAFOGO R\$1.350.000 Sala 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suite, closet, banheiro, cozinha, á,service, dependências, 2vagas, infratotal, piscinas, sauna, academia, Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11897

SergioCastro
IMÓVEIS

BOTAFOGO R\$1.350.000 próximo Voluntários Pátria/ Metrô 118m2, 2varandas, Sl.2ambientes, 3quartos, c/armários, 2vagas, cozinha, banheiros, c/blindex, á,service, 2vagas, ww.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3063

Catete

2 Quartos

SergioCastro
IMÓVEIS

BOTAFOGO R\$1.350.000 Salar Aguiar, reformado, salão 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suite, armários, c/armários, 2vagas, escrituradas, infratotal, Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11165

SergioCastro
IMÓVEIS

CATETE R\$399.000 Oportunidade! Apartamento 70m2, sala, 2quartos, cozinha c/armários, á,service possui anexo apartamento studio independente próximo metrô. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6043

SergioCastro
IMÓVEIS

CATETE R\$680.000 Próximo L. Machado, Vista, sala, varanda, 2quartos, armários, banheiro, cozinha, á,service, garagem escriturad, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11857

SergioCastro
IMÓVEIS

CATETE R\$1.700.000 casa de vila. R.do Catete nº214. 424m2, 3 pavimentos, p/retrofit, uso comercial aprovado, s/condomínio. Direto c/proprietário. Tels:2557-1507/ 99251-1794 (WhatsApp).

Casas e Terrenos

SergioCastro
IMÓVEIS

CATETE R\$1.700.000 casa de vila. R.do Catete nº214. 424m2, 3 pavimentos, p/retrofit, uso comercial aprovado, s/condomínio. Direto c/proprietário. Tels:2557-1507/ 99251-1794 (WhatsApp).

SergioCastro
IMÓVEIS

2534-4333

SergioCastro
IMÓVEIS

2557-6868
97010-4794

1 ZONA SUL 1
COSME VELHO

2 Quartos

AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!

SergioCastro
IMÓVEIS

2557-6868
97010-4794

3 Quartos

SergioCastro
IMÓVEIS

C.VELHO R\$1.100.000 Excelente localização, reformado, varanda, salão, original 3quartos, suite, armários, closet, banheiro, cozinha, á,service, dependências, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11921

SergioCastro
IMÓVEIS

C.VELHO R\$1.350.000 Salar Aguiar, reformado, salão 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suite, armários, c/armários, 2vagas, escrituradas, infratotal, Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11165

SergioCastro
IMÓVEIS

CATETE R\$399.000 Oportunidade! Apartamento 70m2, sala, 2quartos, cozinha c/armários, á,service possui anexo apartamento studio independente próximo metrô. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6043

SergioCastro
IMÓVEIS

CATETE R\$680.000 Próximo L. Machado, Vista, sala, varanda, 2quartos, armários, banheiro, cozinha, á,service, garagem escriturad, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11857

SergioCastro
IMÓVEIS

CATETE R\$1.700.000 casa de vila. R.do Catete nº214. 424m2, 3 pavimentos, p/retrofit, uso comercial aprovado, s/condomínio. Direto c/proprietário. Tels:2557-1507/ 99251-1794 (WhatsApp).

Casas e Terrenos

SergioCastro
IMÓVEIS

CATETE R\$1.700.000 casa de vila. R.do Catete nº214. 424m2, 3 pavimentos, p/retrofit, uso comercial aprovado, s/condomínio. Direto c/proprietário. Tels:2557-1507/ 99251-1794 (WhatsApp).

SergioCastro
IMÓVEIS

2534-4333

SergioCastro
IMÓVEIS

2557-6868
97010-4794

1 ZONA SUL 1
FLAMENGO

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$640.000 Junthino Metrô L. Machado, Indeavável, 2p/andar (100m2) salão, 2quartos, c/armários, Jd.inverno, 2Banheiros, cozinha planejada, dependências, 2quartos, armários, closet, banheiro social, cozinha, dependências, 1vaga escriturada. Cj250 matrizes@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11887

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$670.000 Localização Excelente próximo Aterro, metrô. Apartamento 77m2, ótima planta sala, 2quartos, 1suíte, 2Bh sociais, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4459

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$800.000 Junthino metrô, comércio, reformado, amplo (92m2) sala, 2quartos, 1suíte, closet, banheiro, cozinha, á,service, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11709

SergioCastro
IMÓVEIS

C.VELHO R\$1.350.000 Salar Aguiar, reformado, salão 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suite, armários, c/armários, 2vagas, escrituradas, infratotal, Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11165

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$950.000 Reformado, sala, 3quartos, 1suíte, armários, banheiro, cozinha, á,service, dependências, 2vagas, infratotal, piscinas, sauna, academia, Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv5001

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$1.250.000 Quadríssima, vistão, salão p/3ambientes, 3quartos, (2suítes) banheiro, Copa-cozinha planejadas, lavanderia, á,service, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11622

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$1.350.000 R. Barbosa vista encantadora, 423m2, living, Sl.santar, Sl.jantar, Jd.inverno, lavabo, 3quartos (Suíte) banheiro, Copa-cozinha, 2dependências, 1vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11959

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$3.300.000 R. Barbosa vista encantadora, 423m2, living, Sl.santar, Sl.jantar, Jd.inverno, lavabo, 3quartos (Suíte) banheiro, Copa-cozinha, 2dependências, 1vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11959

4 ou mais Quartos

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$1.590.000 Próx.Metrô, Espectacular apartamento, salão, lavabo, 4quartos (1suíte) armários, banheiro, Copa-cozinha planejadas, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11794

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$1.630.000 Apartamento, reformado, 2saítes, escritório, varanda gourmet, 2Banheiros, 4quartos, armários, Copa-cozinha, á,service, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11834

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$1.630.000 Apartamento, reformado, 2saítes, escritório, varanda gourmet, 2Banheiros, 4quartos, armários, Copa-cozinha, á,service, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11834

1 ZONA SUL 1
FLAMENGO

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$2.300.000 Amplo (212m2), reformado, salão, lavabo, 4quartos, 1suíte, armários, closet, banheiro social, cozinha, dependências, 1vaga escriturada. Cj250 matrizes@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11969

Coberturas

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$1.990.000 Cobertura triplex, vistão panorâmica, salão, 4quartos, 1suíte, 4banheiros, Copa-cozinha, vaga escriturada, infratotal (quadra, piscina) Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11818

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$4.800.000 Praia Flamengo, cobertura, única, Terracota, vista, piscina, (223m2) saítes, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas, Cj250 matrizes@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv5001

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$4.800.000 Praia Flamengo, cobertura, única, Terracota, vista, piscina, (223m2) saítes, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas, Cj250 matrizes@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv5001

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$4.800.000 Praia Flamengo, cobertura, única, Terracota, vista, piscina, (223m2) saítes, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas, Cj250 matrizes@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv5001

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$4.800.000 Praia Flamengo, cobertura, única, Terracota, vista, piscina, (223m2) saítes, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas, Cj250 matrizes@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv5001

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$4.800.000 Praia Flamengo, cobertura, única, Terracota, vista, piscina, (223m2) saítes, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas, Cj250 matrizes@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv5001

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$4.800.000 Praia Flamengo, cobertura, única, Terracota, vista, piscina, (223m2) saítes, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas, Cj250 matrizes@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv5001

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$4.800.000 Praia Flamengo, cobertura, única, Terracota, vista, piscina, (223m2) saítes, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas, Cj250 matrizes@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv5001

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$4.800.000 Praia Flamengo, cobertura, única, Terracota, vista, piscina, (223m2) saítes, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas, Cj250 matrizes@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv5001

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$4.800.000 Praia Flamengo, cobertura, única, Terracota, vista, piscina, (223m2) saítes, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas, Cj250 matrizes@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv5001

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$4.800.000 Praia Flamengo, cobertura, única, Terracota, vista, piscina, (223m2) saítes, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas, Cj250 matrizes@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv5001

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$4.800.000 Praia Flamengo, cobertura, única, Terracota, vista, piscina, (223m2) saítes, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas, Cj250 matrizes@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv5001

SergioCastro
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$4.800.000 Praia Flamengo, cobertura, única, Terracota, vista, piscina, (223m2) saítes, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas, Cj250 matrizes@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv5001

1 ZONA SUL 1
LARANJEIRAS

Laranjeiras

Conjugados

SergioCastro
IMÓVEIS

LARANJEIRAS R\$230.000 Oportunidade! Próx.General Glicério, alto, vista livre, excelente conjugado, transformado sala/ quarto, armários, cozinha americana, desocupado Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11881

2 Quartos

AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!

SergioCastro
IMÓVEIS

2557-6868
97010-4794

SergioCastro
IMÓVEIS

LARANJEIRAS R\$590.000 Apartamento conjugado, vista livre, 2quartos, 1suíte, armários, banheiro, cozinha, á,service, dependências, 2vagas, infratotal, piscinas, sauna, academia, Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11955

SergioCastro
IMÓVEIS

LARANJEIRAS R\$590.000 Apartamento conjugado, vista livre, 2quartos, 1suíte, armários, banheiro, cozinha, á,service, dependências, 2vagas, infratotal, piscinas, sauna, academia, Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11955

SergioCastro
IMÓVEIS

LARANJEIRAS R\$590.000 Apartamento conjugado, vista livre, 2quartos, 1suíte, armários, banheiro, cozinha, á,service, dependências, 2vagas, infratotal, piscinas, sauna, academia, Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11955

SergioCastro
IMÓVEIS

LARANJEIRAS R\$590.000 Apartamento conjugado, vista livre, 2quartos, 1suíte, armários, banheiro, cozinha, á,service, dependências, 2vagas, infratotal, piscinas, sauna, academia, Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11955

SergioCastro
IMÓ

Terça-Feira 06.09.2021



42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING
MATRIZ

TUDO EM
10X
S/JUROS

Pensando em

MÓVEIS NOVOS?

www.shoppingmatriz.com.br

FRETE RÁPIDO
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
2DIAS
• RIO/GRANDE RIO 2 DIAS
• INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRE PELO TELEFONE
2221-8000
2ª A 6ª 08 ÀS 18H. SÁB 09 ÀS 14H.

BAIXE NOSSO APP
GANHE
10% OFF

*NA SUA 1ª COMPRA PELO APP
DESCONTO NÃO ACUMULATIVO

CADERNO VÁLIDO ATÉ 05/SET/22

VA DIRETO AO SITE

CARTÃO BNDES 48x
PARCELA MÍNIMA VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x
BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS
2219-6020
2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS
shoppingmatriz.com.br

ARMÁRIO MULTIUSO SM - LAVANDERIA
A 171X L 45 X P 41cm
De ~~409,00~~
Por **369,00**
10X **36,90**

ESTANTE ALTA 4 PRATELEIRAS SM FÊNIX
A 182 X L 71 X P 29cm
De ~~399,00~~
Por **289,00**
10X **28,90**

SAPATEIRA ALTA 30 PARES - SM
A 180 X L 71 X P 32cm
De ~~599,00~~
Por **509,00**
10X **50,90**

ESTANTE ESCADA 4 PRATELEIRAS - SM
À vista **219,00**
10X **21,90**

ESTANTE ALTA LATERAL EURO WEB HOME
À vista **699,00**
10X **69,90**

ARMÁRIO MULTIUSO 1 PORTA 4009 - SM
De: ~~539,00~~
Por: **449,00**
10X **44,90**

MESA DE COMPUTADOR S973 - OFFICE INFO CASTANHO
100A X 108L X 55P
À vista **519,00**
10X **51,90**

ESCRIVANINHA TABLE TOP GAVETA EMBUTIDA SM MULTIUSO
À vista **249,00**
10X **24,90**

MESA DE COMPUTADOR DE CANTO OFFICE - BRANCO
92A X 96L X 94P
À vista **699,00**
10X **69,90**

MESA ITATIAIA - SM 3 GAVETAS E 1 PORTA
Com teclado retrátil.
À vista **539,00**
10X **53,90**

MESA APARADOR MULTIUSO SM - MONTANA
À vista **179,00**
10X **17,90**

MESA DE COMPUTADOR S970 - OFFICE INFO BRANCO
74A X 120L X 45P
À vista **629,00**
10X **62,90**

MESA DE COMPUTADOR SM 500 - SM INFO
À vista **239,00**
10X **23,90**

MESA DE COMPUTADOR SM 900 - SM INFO
À vista **259,00**
10X **25,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 06/09/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASA-SHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6000 - 2584-0189
99770-4641

CASASHOPPING (em cima da Madeiroil)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446

NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

LOJA CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2509-4353
99707-8525

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176. 3738-7856
99877-7803

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6568
99724-1061

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!